

A seca é tanta que atinge até o Brejo



O governador Tarcísio Burity e o vice Clóvis Bezerra foram ver a estiagem em Bananeiras



O gado morrendo mostra gravidade da seca

A seca de 1981 já está caracterizada em quase todo o Estado e sua devastação - pior do que a de 1980 e 1979 porque não só destrói lavouras, mas mata rebanhos e provoca racionamento d'água, a exemplo do drama que já vive Patos - chegou também ao Brejo, onde o fenômeno jamais havia sido visto. Na realidade, a seca avança pela paisagem antes verde do Brejo da Paraíba e já está a 140 quilômetros de João Pessoa.

Isso foi o que pode constatar ontem o governador Tarcísio Burity, ao visitar a zona rural de Bananeiras. Ali mesmo, o chefe do Executivo revelou à imprensa que amanhã pretende contratar os serviços do Centro Tecnológico da Aeronáutica para o bombardeamento de nuvens capaz de provocar chuvas artificiais em pontos mais críticos do Estado. O sr. Tarcísio Burity acrescentou que vai pedir ao Governo federal a ampliação do número de municípios assistidos pela Sudene e sugerir mais ajuda, reescalonamento de dívidas bancárias e novos recursos com juros subsidiados para minorar a gravidade da seca deste ano.

"NÃO SUBESTIMEM"

- Não subestimem a situação da seca deste ano - esta é a advertência feita às autoridades federais pelo governador paraibano, num apelo dirigido ontem, através dos jornais do sul do país e de uma emissora de televisão que o acompanhava pela zona da seca no Brejo. Os jornalistas foram com ele às fazendas Oiticica e Lagoa Dantas, onde o proprietário, Mozart Bezerra, já perdeu 300 das 2 mil reses, ou seja, cerca de 10% do rebanho.

No Brejo, a área compreendida pelas duas propriedades é considerada uma espécie de oásis do município de Bananeiras. Os fazendeiros vizinhos advertiram que no local se verifica o quadro menos dramático dos prejuízos: "Pior é a situação no Curimatá, que começa aqui perto, em Belém, e lá vocês podem ver cativeiros de gado".

Contudo, por ser exatamente a área menos vulnerável do Brejo, a zona rural de Bananeiras foi escolhida pelo governador para mostrar à imprensa que a seca de 1981 se alastra agora não só do Sertão para o Cariri e o Curimatá, mas também na direção do Brejo, considerada até então invulnerável. O próprio vice-governador Clóvis Bezerra, daquela região, dizia ontem aos repórteres: "Já tenho 70 anos residido aqui e nunca vi coisa igual".

Nas duas fazendas de seu irmão, já não há pastos para o gado, que resiste alimentado com bagaço do tronco de sisal velho, pó de bananeira depois de aproveitada a fruta, maniva da mandioca e olho do abacaxi. Ambas dispõem de 25 açudes, porém só dois ainda têm água armazenada. Para Mozart Bezerra, a perspectiva é mais sombria diante da falta d'água: "Um dos açudes deve secar nos próximos 15 dias, o outro ainda aguenta dois meses, ainda assim porque há 22 dias tivemos uma solitária chuva de 40 milímetros".

A população passa muita sede e fome. Anteontem, no sítio Cajazeiras, registrou-se o caso de um menino de nove anos que simplesmente desmaiou. A criança foi socorrida, recuperou-se porque lhe deram alimentação no hospital de Bananeiras, mas nas fazendas e sítios do município não se contam os casos semelhantes. A escassez d'água pode ser ilustrada com um dado: um caminhão percorre 52 quilômetros, diariamente, de Araruna, até Bananeiras, para carregar a água da fonte desta para aquela cidade, onde o problema é mais grave.

O governador Tarcísio Burity disse no Brejo que serão insuficientes os Cr\$ 2,4 bilhões que o ministro Delfim Neto, do Planejamento, pleiteia para minorar a seca nordestina. O governador entende que a classe política da região deve chamar no Congresso Nacional para que o Governo revise a liberação de verbas de aquelas do Programa de Recursos Hídricos, inicialmente estimadas em Cr\$ 10 bilhões, no ano passado, e que depois foram reduzidas para Cr\$ 400 milhões, aproximadamente.

- O grande problema do Nordeste é acumular água - sublinhou, demonstrando que a região necessita, na verdade, da construção de açudagem em larga escala, sobretudo reservatórios de porte médio. Como é que podemos preparar a região para uma seca como essa se até agora só foram liberados cerca de Cr\$ 400 milhões do Programa de Recursos Hídricos? - indagou.

81, MAIS DIFÍCIL

O sr. Tarcísio Burity fez ver que a seca de 1980 apresentava-se menos grave do que a atual: "Pelo menos tínhamos os açudes com água. É verdade que perdemos muita lavoura. Entretanto, os rebanhos se salvaram com a água acumulada em muitos açudes. Quanto a 1981, o quadro fica mais difícil: os prejuízos não são só nas lavouras, que estão se perdendo rapidamente, mas também atingem os rebanhos e há a questão da escassez d'água, como esse racionamento que a cidade de Patos está enfrentando no Sertão".

O governador lembrou também o caso do açude de Venâncio, considerado a redenção do município de Cubati: "Esse açude foi inaugurado pelo meu Governo, em 1979, e até hoje, dois anos depois, ainda não tem um pingo d'água". No Cariri, situação não menos grave é enfrentada pelo açude de Sumé, o maior abastecedor da região. De seus 45 milhões de metros cúbicos, restam 9 milhões de metros cúbicos d'água para abastecer e irrigar o município.

Reforma no secretariado:

Baracuchy é o novo secretário da Agricultura



Marcos Baracuchy deixa a Concepa e assume a Secretaria da Agricultura

O governador Tarcísio Burity anunciou ontem, durante entrevista aos jornalistas que o acompanhavam na visita à área do Brejo atingida pela seca, que vai iniciar em breve uma reforma no secretariado, mais precisamente na Secretaria da Agricultura e Abastecimento e um remanejamento que trará mudanças na chefia da Casa Civil. Nenhum prazo, no entanto, foi definido para as alterações na equipe.

O novo secretário da Agricultura, cuja nomeação não tem data fixada, será o agrônomo Marcos Baracuchy, especialista em cooperativismo e assuntos ligados à cultura do algodão. Quanto à Casa Civil, o governador admitiu que o secretário da Administração, Oswaldo Trigueiro, chegou a ser covidado para o cargo, mas preferiu permanecer naquela pasta, onde se sente mais útil à máquina administrativa do Governo.

O chefe do Executivo revelou à

imprensa que ainda não definiu como será o remanejamento que objetiva introduzir mudanças na Casa Civil, porém adiantou que o atual ocupante daquele cargo, conselheiro Severino Guedes, "permanecerá na equipe, em outras funções". O governador Burity apresentou razões políticas, para a substituição do atual secretário José Costa, da Agricultura, pelo novo auxiliar, Marcos Baracuchy, mas não entrou em detalhes a respeito dessas razões.

Disse apenas que o secretário José Costa deverá deixar a equipe do Governo porque está sendo procurado pela Universidade Federal da Paraíba para integrar seu quadro docente. Por outro lado, a uma indagação dos repórteres sobre as chances de mudanças também na Secretaria da Indústria e do Comércio, o governador esclareceu: "Não, ali não haverá mudanças, o secretário Carlos Pessoa está indo muito bem no desempenho de seu cargo".

Madruga vai pedir uma CPI

O líder do Governo, Soares Madrugá, vai requerer amanhã, na sessão inicial deste ano da Assembleia Legislativa, a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as denúncias de que o Governo tem feito gastos exorbitantes com divulgação. O deputado Soares Madrugá foi instruído a apresentar o requerimento pelo próprio governador Tarcísio Burity, que teve a iniciativa de pedir a CPI.

- Faço questão de requerer essa CPI, através de meu líder na Assembleia Legislativa, para que a Paraíba saiba o que meu Governo gasta no setor - disse Burity a um grupo de jornalistas, desabafando em seguida: "Nossos adversários querem saber quanto gastamos? Não acham que estamos fazendo orgias com publicidade? Então, que seja o próprio Governo a facilitar essa investi-

gação, requerendo uma Comissão Parlamentar de Inquérito".

A iniciativa do governador Tarcísio Burity foi revelada à imprensa em Bananeiras, onde visitava ontem uma área do Brejo afetada pela seca. Logo depois, ouvido pelos repórteres, o secretário Carlos Roberto de Oliveira, da Comunicação Social, pasta acusada de aplicar somas exorbitantes na divulgação das realizações do Governo, disse que agora chegou a oportunidade de se demonstrar se a administração estadual faz ou não as despesas que seus adversários chamam de orgia publicitária.

- De minha parte - frisou -, fico satisfeito demais porque vamos saber definitivamente se as denúncias têm fundamento. E, mais importante, porque essas denúncias serão apuradas por uma CPI solicitada à própria Assembleia Legislativa.



Representantes da Associação dos Moradores da Comunidade Bancária e Universitária vão se mobilizar a partir de hoje, conclamando a população para protestar contra a falta d'água que já se prolonga por 11 dias nos conjuntos dos Bancários e da UFPB, sem que a Cagepa tenha tomado, até agora, qualquer providência. Hoje, os moradores passarão o dia inteiro em reunião permanente, avaliando o problema e tentando encontrar meios de forçar a Cagepa a solucionar o problema. Amanhã, os moradores irão à Assembleia Legislativa, Câmara Municipal e a sede da Cagepa, fazer idêntica denúncia. Paralelamente, uma comissão técnica estudará, durante toda a segunda-feira, as causas do problema e preparará um relatório a ser entregue à Associação no dia seguinte. Na visita que os moradores farão à Cagepa, os líderes do movimento cobrarão ao presidente do órgão uma resposta ao ofício enviado à Companhia há cerca de uma semana, pedindo explicações para a falta d'água. Ao mesmo tempo, convocarão o sr. Jael de Carvalho a comparecer no conjunto às 17 horas da terça-feira para, diante dos moradores, explicar os motivos pelos quais os dois conjuntos estão sem água há 11 dias. Antes da chegada do presidente da Cagepa, uma comissão irá às ruas, distribuindo boletins e convocando o povo para que compareça em massa à reunião. Durante o encontro, outras denúncias serão feitas como, por exemplo, os buracos que infestam o acesso aos dois núcleos residenciais e a falta de coleta de lixo, por parte da Prefeitura. (Página 5)

Eilzo: não queremos mordomias de Lacerda

- Fique tranquilo o deputado José Lacerda Neto, que não iremos perturbá-lo solicitando que divida com a Comissão Especial da Seca os meios de locomoção, que ele dispõe nas mordomias de que desfruta na 1ª Secretaria da Assembleia. Pode usá-las à vontade, como ele bem sabe fazer. Só estranho é que ele ao se aproximar do Grupo da Várzea tenha esquecido os seus irmãos sertanejos.

O desabado é do deputado Eilzo Matos ao tomar conhecimento da reação de José Lacerda, contrário à formação de uma Comissão Especial para tratar dos problemas da seca, e que fora solicitada por Eilzo.

Eilzo lembrou que no ano passado, por seu intermédio, foi formada uma comissão de cinco membros, presidida pelo deputado Francisco Pereira, que contribuiu de forma significativa com o grave problema que ano a ano vem se repetindo na Paraíba e no Nordeste. "Visitamos as áreas afetadas, discutindo com as autoridades locais e o povo sobre o problema. Foi uma demonstração inequívoca de solidariedade prestada pelo Poder Legislativo às populações atingidas".

Para Eilzo, a Comissão Especial da Seca é importante no momento em que apresenta sugestões baseadas em dados reais do fenômeno, e mesmo que já se conheça nada invalida a presença de deputados nas áreas atingidas para adquirir novos subsídios e tratá-los através de documentos que serão encaminhados às autoridades constituídas.

- Não sei o que quer o sr. José Lacerda quando diz que lugar de deputado é na Assembleia. O Poder Legislativo paraibano jamais se omitiu em situações como essas e não será agora porque um deputado entende que a comissão é desnecessária, que este Poder venha deixar de prestar sua ajuda ao povo sofrido e castigado por secas repetidas.

Eilzo Matos entende que a Comissão Especial é um instrumento de pressão, uma vez que no ano passado foram passados mais de 500 telegramas aos mais diversos escalões da administração pública ligados ao problema da estiagem. Também foi elaborado relatório, centralizando as sérias estatísticas do quadro desolador nas diversas regiões do Estado.

Missa em memória de José Américo

Um ano após a morte do ministro José Américo de Almeida, o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura, promoverá, na próxima terça-feira, uma série de atividades para lembrar o ilustre paraibano. As 17 horas, daquele dia será celebrada uma missa na igreja Nossa Senhora de Lourdes, pelo cônego José Trigueiro do Valle.

As 18 horas, o governador Tarcísio Burity e seu Secretariado, entre outras autoridades, visitarão a Fundação Casa José Américo, onde está instalado o Museu em homenagem ao falecido.

Por ocasião da visita, o Chefe do Executivo assinará o ato de nomeação do presidente da Fundação, professor Milton Ferreira Paiva. Na mesma oportunidade, o governador Tarcísio Burity oficializará o Estatuto da Fundação Casa José Américo, quando a instituição passará a funcionar dentro das normas que regem as entidades congêneres do país.

Polícia faz registro de duas mortes

A Polícia de João Pessoa registrou ontem as mortes de Clarice Lúcia de Sena, 18 anos, residente à avenida Carneiro da Cunha, e José Francisco da Silva, 30 anos, residente à avenida Juares Távora. Clarice suicidou-se tomando veneno e José Francisco foi atropelado no centro da cidade por um veículo de placa não identificada.

De outro lado, apresentou-se anteontem à tarde na Delegacia de Homicídios de João Pessoa, acompanhado de seu advogado Geraldo Gomes Beltrão, Luiz Alves da Costa, autor do assassinato de Edmilson Batista da Silva, ocorrido no dia 22 do mês passado.

Time paraibano entra mal na taça de bronze

Mesmo jogando bem, o Auto Esporte perdeu a sua primeira partida na Taça de Bronze do Campeonato Brasileiro, ontem em Recife, para o Santo Amaro, por 1 x 0. O jogo foi assistido por apenas 68 pagantes, com a renda de Cr\$ 3.800,00. Domingo próximo o Auto enfrentará novamente o Sto. Amaro, em João Pessoa, precisando vencer pela diferença de dois gols para que continue na competição.

O único jogo do teste 357 da Loteria Esportiva disputado ontem deu a coluna um: Sporting 1 x 0 Vitória de Setúbal. O rateio extra-oficial é de Cr\$ 157.651.820,55

A forte e demorada chuva que caiu ontem, à tarde em São Paulo obrigou o adiamento do jogo Fluminense x Por-

tuguesa de Desportos para hoje, às 11 horas, no Estádio do Canindé.

O Atlético, que enfrenta hoje o Flamengo no Maracanã, embarcou ontem para o Rio sem três titulares: Luizinho, João Leite e Pelinha, com o ponteiro Eder sentindo dores na coxa. Ao saber da intenção do Flamengo em adotar um sistema rígido de marcação sobre Reinaldo, o técnico Prócopio anunciou que também terá precauções, para neutralizar alguns jogadores adversários, notadamente Zico, Tita e Júnior.

Em Timisoara, na Romênia, os brasileiros Carlos Alberto Kirmayr e Thomas Koch foram derrotados ontem pelos romenos Florin Sagorceanu e Andrei Dirzu, na partida de duplas correspondente à Taça Davis de Tênis. - (Esportes na página 7).



A UNIÃO

MIM | CAPITAL | QUARTA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1981

A UNIÃO

Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

A SECA

Carregando o pesado fardo das consequências da seca, sem comida e sem trabalho, os flagelados voltam a saquear as feiras livres e os mercados públicos das cidades do Nordeste, uma região marcada pela pobreza e indiferença da classe média urbana brasileira, que não se emociona com o drama vivido pelo camponês e sua família, a implorar um pedaço de rapadura, um pouco de farinha, alguns grãos de feijão e um pouco d'água pelo menos para beber. Recentemente, entidades brasileiras resolveram ajudar as vítimas do terremoto da Itália - um gesto louvável e humanitário - mas estas mesmas entidades ainda não compreenderam que o flagelado pela seca no Nordeste vive um "terremoto" muito mais cruel e desesperador.

É evidente que a situação individual das pessoas não é boa, sobretudo com uma inflação insustentável, empobrecendo também o homem urbano que, a cada dia, vê o seu salário diminuir ante o custo de vida algo assim incontrolável. Em todo caso, pouco fazemos ou nada fazemos para amenizar a fome do agricultor que perde a plantação, o gado que morre de sede, brutalizado pela natureza e por uma estrutura fundiária injusta.

E o sofrimento do camponês não se resume apenas em falta de chuvas - a estiagem -, pois a seca é antes de tudo um problema econômico e fundiário, que necessitaria de uma ampla revisão das políticas do Governo Federal para o Nordeste. Nesse aspecto, é digno de elogio a iniciativa dos governantes nordestinos de reivindicar um tratamento diferenciado para a região, como forma de atenuar a crise econômica que vive o Nordeste. A seca, todos sabem, é um problema antigo que vem da época da monarquia. Mas algo deve ser feito, com decisão e coragem, antes que seja tarde demais.

Só em 1980, o Estado da Paraíba sofreu um prejuízo calculado em mais de quatro bilhões de cruzeiros, mas nem por isso o Governo do sr. Tarcísio Burity deixou de amparar e de se preocupar com as consequências da seca, sacrificando outros projetos e programas necessários ao desenvolvimento do Estado. Mais de 100 mil flagelados são sustentados pelo Governo com as Frentes de Trabalho, com a garantia de que elas não serão extintas. Ao contrário, se necessário, elas serão ampliadas conforme ficou decidido entre o Governo da Paraíba e a Sudene na última sexta-feira. De acordo com o relatório da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado, as regiões mais afetadas pela longa estiagem são o Vale do Piancó e a Depressão do Piranhas, incluindo principalmente as cidades de Patos, São Mamede e Santa Luzia.

Louve-se o Governo do sr. Tarcísio Burity que jamais deixou de se preocupar com o problema dos flagelados. Apesar da falta de recursos, o Governo construiu açudes e barragens em número bastante elevado, programa de irrigação nas propriedades rurais e distribuição de sementes selecionadas que, segundo os técnicos, já estão perdidas pela falta de chuvas.

É claro que o Governo faz o que pode, o que permite as finanças do Estado. A cada temporada de seca, no Nordeste, vai-se sedimentando a idéia de que a estiagem não é apenas um problema do Governo, mas de todos, principalmente dos irmãos mais ricos do sul do Brasil, do Rio de Janeiro e de São Paulo. O drama do flagelado não deve apenas emocionar o homem médio brasileiro, mas proporcionar mecanismos entre o poder público e a iniciativa privada, que possam assistir aos flagelados, vitimados pelo "terremoto" causado pela seca.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Redação: Rua João Amorim, 384. Fones: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Fone: 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone: 321.3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Intervenção abusiva

Preocupados com os problemas sociais advindos do fim da segunda guerra mundial, e desejosos, como sempre, de emprestarem sua colaboração ao Governo no esforço de reconstrução nacional, líderes do comércio e da indústria propuseram a criação de organismos destinados a fomentar a formação profissional, promover amplo programa assistencial e dar oportunidade de lazer, alimentação sadia e saúde aos trabalhadores vinculados a esses segmentos básicos da economia brasileira.

O então Presidente interino, ministro José Linhares, acatou e aplaudiu a idéia, emprestando toda a sua colaboração à iniciativa, fruto de um trabalho amadurecido, do patriotismo e da sensibilidade das classes produtoras, diante de questões tão importantes, com as quais se debatia o mundo. O Brasil já se preocupava em solucioná-las, através da iniciativa particular que se propunha, inclusive, a fornecer os meios necessários e os recursos financeiros exigidos pelos organismos a serem criados.

Surgiram, então, o Serviço Social do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e os seus congêneres do setor industrial, Sesi e Senai. O plano de receita foi logo elab-

orado e fixado o percentual a pagar, calculado dentro das possibilidades dos contribuintes, de modo a não afetar a despesa com os novos encargos nem tirar nada do salário dos trabalhadores. Para permitir a implantação imediata de um vasto cronograma de trabalho, não se precisou recorrer a tecnocratas, nem se apelou para empréstimos internos ou externos.

Como tudo que é feito com o sadio propósito de dar alguma coisa sem almejar recompensas, começou-se a fincar nos Estados os primeiros alicerces do que são hoje as colônias de férias, as escolas profissionalizantes, os centros de lazer, os restaurantes e de tudo o mais que constitui patrimônio inalienável das classes trabalhadoras. A obra crescia e as sementes plantadas começavam a produzir frutos, bem mais cedo do que se esperava. O empresariado do comércio e da indústria dava o bom exemplo a ensinava a melhor lição.

E eis que surge agora, para surpresa de todos, numa antevéspera da reabertura do Congresso Nacional, um decreto apressado, elaborado à sombra do legislativo, para transformar essas ins-

Cecílio Batista

A Igreja do Diabo

Luiz Howarth, cearense. 38 anos, alto, bem vestido e melhor falante fundou, em Aracaju, a Igreja do Diabo, a qual, acrescenta-se, não é a primeira do Brasil. Em São Paulo existe outra, bem instalada e frequentada, atualmente, por mais de 2.500 membros.

Howarth escolheu o Nordeste, terra acostumada a mitos e místicos, à adoração de imagens de gesso, de pedra e madeira e ao uso de símbolos e velas, para sede de suas satânicas pregações.

Em nome do Diabo ele prometia riqueza, saúde e muita liberdade. Apresentava Satã como um ser imaterial bonito, alegre e próspero.

O Centro Astral Luiz Howarth foi instalado em pleno coração da capital sergipana, cidade, hoje em dia, com seus 300 mil habitantes. De posse de uma bíblia especial, cujos mandamentos - conforme suas palavras - lhes foram ditados pelo Capeta, Luiz vendia suas orações e velas pretas a centenas de pessoas de todos os credos, notadamente pertencentes ao catolicismo.

Dizendo-se profeta do Diabo,

Howarth havia instalado, no Centro Espirita, um altar para Exu, de duas cabeças e uma vela negra, com uma cruz também negra, enfeitada com fitas de todas as cores, "ondem ardiam as velas escuras em honra do Diabo".

A maioria das pessoas que procuravam o "anjo das trevas" o faziam por motivos financeiros. Antonio Bezerra da Silva, de 45 anos, revelou que "estava com o diabo e não abria".

Astrólogo, espírita, medium e vidente, Howarth, em plena prosperidade sob o signo de Satanás, prometia fundar novas igrejas em Maceió, Recife, João Pessoa e Natal. Mas, eis que, ultimamente, andou envolvido em falsificações de dinheiro, cheques sem fundos e apropriação indébita.

Segundo palavras do Pastor Natanael Menezes Cruz, da Igreja Evangélica Batista de Jaguaribe, e que é filho natural de Aracaju, de onde veio, recentemente, o Papa do Diabo saiu às carreiras da capi-

Lavoisier Nunes de Castro

CARLOS CHAGAS

IRRITAÇÃO CONTRA O PDS

Registra-se nos altos escalões da república (mas altos, mesmo) crescente irritação com o fracasso do desempenho do PDS na tarefa de arregimentar bases populares e tornar-se, como a Arena não foi, um verdadeiro partido político. Sucessivos relatórios, informes e informações têm chegado à mesa do presidente João Figueiredo, dando conta de que o PDS continua sendo apenas uma pessoa jurídica, desde que conseguiu o seu registro aprovado na Justiça Eleitoral, mas jamais passou disso. Descer à sociedade, estruturar-se na defesa de idéias e de programas, amealhar apoios e posicionar-se, em termos de quadros estaduais e municipais, nada disso. Em todo o país, a legenda parece continuar envergonhada de suas origens e sem ânimo para disputar as preferências populares, ganhar as portas de fábricas, as universidades e as associações onde gravita a classe média, sequer consegue polarizar o interior, e se através de relatórios formais, apresenta-se estruturada de acordo com a lei, em todo o país, na verdade não terá conquistado um único eleitor, desde que surgiu.

Pessoa jurídica, assim, torna-se uma qualificação pejorativa do partido do Governo, ouvida na voz de pessoas do Governo, mas não esgota a irritação, quando elas passam a examinar o reverso da medalha partidária. Acontece que enquanto o PDS repousa placidamente nas gavetas da justiça eleitoral, no Planalto Central, as outras legendas avançam e ocupam espaços. Não todas, mas, em especial, o Partido dos Trabalhadores, de Luis Ignácio da Silva, e o PMDB, como verdadeira frente oposicionista, encarnando os aindas, vivos sentimentos de resistência e crítica diante do passado político e do presente econômico. Ambos estão indo às bases, abrindo brechas, expondo-se e percorrendo o território nacional em toda a sua extensão, e os resultados, ainda conforme informes e informações de que apenas se dá notícia genérica, têm sido profícuos.

O Governo tem, senão a desagregação, ao menos o congelamento do PDS, diante da sociedade, o que redundaria na fragorosa derrota de seus candidatos, em 1982, em todos os planos. Não seria um desastre final, prevendo essa hipó-

tuições em apêndices da previdência oficial, sujeitos aos seus regulamentos, presos aos seus orçamentos e dependentes de sua emperrada e custosa máquina burocrática.

Pode terminar aí o esforço de 35 anos. Poderá morrer o sonho daqueles brasileiros, exatamente quanto ele já é uma realidade. O decreto intervencionista, de inspiração do ministro Delfim Neto, considerando receita do Fundo de Previdência as contribuições do Comércio e da Indústria para manutenção do Sesc, do Senac, do Sesi e do Senai, é o passo inicial para a total desorganização de serviços que geridos pelas lideranças empresariais, distanciam-se da política, do empreguismo fácil e do favoritismo pessoal, orientação que possibilitou o seu crescimento, o desenvolvimento de suas atividades e a conquista dos aplausos e da confiança de toda a Nação.

As autoridades que dirigem este País tão cheio de contrastes e de contradições, não se satisfazem apenas em intervir na economia da empresa privada. Querem impedi-la como pretendem agora com o Decreto nº 1861/81, de continuarem fazendo no setor da Previdência Social, o que o Governo não conseguiu fazer.

tal sergipana, perseguido como estava pela polícia e pela receita federal.

A igreja do Diabo não pode, evidentemente, prosperar. O evangelista João nos ensina que ele, Satanás, o contestador e opositor de Deus, "foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira - diz o apóstolo - fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (João, 8:44).

O que importa é que o Diabo, Belzebu, terminará derrotado, pois, segundo a promessa do apóstolo Paulo, na sua carta aos Romanos, "O Deus da paz em breve esmagará debaixo dos nossos pés a Satanás".

O interessante, em tudo isso, é que a Santa Madre Igreja, a da Quimiofarmá e da cadeira de ouro do Vaticano não emitiu nenhuma nota de admoestação aos seus fiéis, que ela tanto proclama, nem de protesto, pela interferência do Diabo na seara alheia. Preocupada, muito mais, com o julgamento de Lula, o metalúrgico...

Do Leitor

Sociedade Ibiarense

Sr. Editor:

Baseado em observações, tenho analisado há muito tempo falhas existentes em nossa sociedade IBIARENSE. Apesar de muito pequena, é necessário que haja interesse e organização por parte de seus integrantes sociais, contando também com a ajuda de seus representantes políticos, pois desse modo terá condições de elevar-se.

Para que uma sociedade seja mais ou menos organizada é necessário que o seu quadro estrutural seja voltado integralmente para as suas realizações. Em geral, a coletividade gosta de apreciar as diversões, tais como futebol, festivais, festas-dançantes e outras agremiações e, para essas finalidades, é importante se ter acima de tudo um prédio próprio.

No caso de festas-dançantes, por exemplo, lamentavelmente é uma vergonha e para que se realize, terá que se recorrer ao prédio do mercado público, mesmo sofrendo as devidas consequências de falta de conforto.

Quanto não se pode ocorrer o mesmo prédio, a opção é a do colégio, também em condições inadequadas, pois a área que serve para o dance é totalmente descoberta e, em dia de chuva, isso torna-se impossível, deixando, desse modo, o público insatisfeito.

Fica aqui o devido apelo ao sr. prefeito, juntamente com outras autoridades que compõem o quadro organizador, para que tomem as providências e adquiram um prédio próprio, pois assim o público poderá usufruir o melhor lazer.

Célio Marculino de Andrade

Av. Maximiano - Centro João Pessoa

realizando favores a quantos opositoristas se dispusessem votar em Nelson Marchezan, mas para os pedessistas, que sobremaneira serviram, mesmo ameaças, caso não votassem?

Dois deputados federais do PDS de Minas Gerais, talvez já envolvidos no clima de retaliações que ameaça turvar as relações do partido com o governo, anteciparam-se e investiram de tacape e borduna contra o ministro Delfim Netto. Na verdade, nem inovaram e nem criaram, pois repetem, apenas, o que há quase um ano vem dizendo o secretário de Fazenda do Governo de Minas, Márcio Vilela. Dele partem críticas e diatribes ao titular da Seplan, que acusa de discriminar o Estado, contribuindo para a evasão de seus recursos e nada oferecendo em troca. Se a briga continuar, será boa, pois Vilela é um dos mais influentes secretários junto ao governador Francellino Pereira, que jamais admitiria pressões para afastá-lo. Ou não?

O Superior Tribunal Militar não vai demorar muito a julgar, o recurso de Luis Ignácio da Silva e de seus companheiros metalúrgicos, condenados numa auditoria militar de São Paulo por crime contra a Segurança Nacional. Poderão os ministros da mais alta corte de justiça castrense enveredar por quatro hipóteses: aceitar o habeas corpus impetrado pelos advogados dos réus, anulando o julgamento da primeira instância e determinando outro, o que apenas faria repetir a sentença inicial; aceitar a tese do advogado de defesa ad-hoc, desclassificando o crime da Lei de Segurança Nacional para o Código Penal e determinando novo julgamento pela justiça comum; manter a condenação, mesmo atenuada; e, finalmente, absolver os metalúrgicos.

Em qualquer dos casos, porém, sente-se no ar uma preocupação, que o futuro confirmará ou não: Lula e seus companheiros não deverão ir para a cadeia. Se condenados, o STM encontrará uma forma para que, sendo primários, respondam em liberdade. Presos, tornar-se-iam num dos mais incômodos obstáculos ao desenvolvimento do processo de abertura política. Soltos, mesmo condenados, apenas não se poderiam candidatar a postos eletivos...

Klein não vai aceitar sugestão de Abi-Ackel

Brasília - O PMDB, segundo seu líder Odacir Klein, não aceita a sugestão do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel de acertar com a oposição um novo projeto de Estatuto dos Estrangeiros, por considerar a proposta mais uma tentativa de invasão do Executivo na área e atribuições dos órgãos técnicos do Congresso.

- "Por essas posições" - afirmou o líder - "é que tenho sido pichado de radical, mas eu não posso aceitar uma coisa dessas". Já o líder do PP, deputado Thales Ramalho, não entrou no mérito sobre a aceitação ou não da proposta, preferindo afirmar que seu partido só se pronunciará diante de uma proposta concreta.

Tendo em vista as informações de que o projeto de reformulação do atual Estatuto dos Estrangeiros assumiria caráter prioritário nas intenções de diálogo do governo com as oposições, o líder do PMDB comentou ontem que a Câmara dos Deputados é formada pelas comissões técnicas que examinam cada matéria e pelo plenário que delibera, depois da conclusão dos órgãos técnicos.

"A sugestão do Ministro da Justiça de acertar com a oposição um projeto sobre a Lei de Estrangeiros representa uma forma de impedir a apreciação da matéria pelas diversas comissões das duas casas do Congresso Nacional e pelo plenário. Se a proposta fosse aceita, estaria impedindo os parlamentares do exercício de seus mandatos, já que têm o direito de emenda e discussão sobre todas as matérias".

E completou o raciocínio acrescentando: "se há uma Lei dos Estrangeiros ruim é porque o Ministério da Justiça

mandou-a ao Congresso Nacional para tramitação urgente e a maioria pedesista omitiu-se fazendo valer o decurso de prazo. A oposição quer melhorar o atual estatuto mas para isto tem sua proposta elaborada, que submeterá ao Congresso para ser emendada, discutida e aprovada em tramitação normal".

O novo líder do PMDB não forneceu as linhas gerais da proposta oposicionista, mas o ex-líder Freitas Nobre, candidato à segunda vice-presidência da mesa da Câmara no segundo escrutínio do dia 11, mostrou que o projeto do seu partido é o resultado de uma série de encontros e debates feitos com instituições e comunidades diretamente interessadas no assunto.

Segundo ele ainda, são muitos os pontos de reformulação propostos a começar pela idéia geral que a atual lei criou sobre a figura do estrangeiro como sendo geralmente um malfetor. Dessa amplitude de reformulações não diverge muito a liderança do PP, uma vez que seu líder, sr. Thales Ramalho, defendeu ontem uma alteração quase total, por considerar a atual legislação "fascista".

O ministro Ibrahim Abi-Ackel considerou a proposta de alteração do Estatuto dos Estrangeiros como um dos pontos de partida para a instalação dos condutos de negociações do governo com a oposição. Ele afirmou a vários políticos que estiveram no seu gabinete logo depois do carnaval que pretende intensificar os contatos nesse sentido com as lideranças oposicionistas, aproveitando inclusive as audiências que passará a conceder semanalmente aos políticos no próprio Congresso.

Atuação política divide o congresso de mulheres

S. Paulo - As mulheres paulistas realizaram ontem seu 3º Congresso divididas em dois grupos, separadas por profundas diferenças em relação à organização e formas de atuação política. Um dos grupos, considerado mais radical e responsável pela divisão do movimento, ligado geralmente ao jornal Hora do Povo, não chegou a realizar seu congresso, marcado para o Estádio do Pacaembu, por falta de número representativo de delegadas.

O segundo grupo, coordenado pela associação de mulheres, reuniu 300 delegadas no auditório do Teatro Tuca e entre as conclusões gerais tiradas no final do encontro, na noite de anteontem, decidiu reafirmar entre as lutas prioritárias da mulher paulista, a defesa de salário igual para trabalho igual e o direito às creches até 6 anos, financiadas pelo estado, com controle dos pais e administradas por funcionários recrutados nos bairros. Ontem os dois grupos estiveram reunidos, na Praça da Sé, no ato comemorativo do Dia Internacional da Mulher.

Para a realização do 3º Congresso da Mulher Paulista, as coordenadoras do movimento fizeram encontros preparatórios em fevereiro entre associações de classe, sindicatos e cidades do interior, que reuniram cerca de 6 mil mulheres.

O movimento se dividiu a partir do momento que não se tornou mais possível a convivência de opiniões bastante divergentes entre os membros da coordenação. A Sra. Beatriz do Valle Bergieri, que participou do congresso realizado no Tuca explica que "a maioria defende a garantia da autonomia do movimento de mulheres. Queremos um movimento político mais autônomo e que comporte as

mais diversas tendências e expressões políticas. E foi justamente a democracia do movimento que fez com que 4 ou 5 membros da coordenação se retraiam, pois não aceitaram continuar defender suas posições minoritárias dentro de um quadro mais amplo".

A Sra. Marcia Campos, uma das organizadoras do encontro no Pacaembu, alega que a realização de dois congressos paralelos deve-se ao fato que as associações que promoveram o encontro do Tuca não aceitaram a participação de sindicatos e outras organizações que defendem interesses além daqueles específicos da mulher.

As organizadoras do encontro marcado para o Estádio do Pacaembu esperavam a participação de cerca de 5 mil pessoas. Mas apenas 300 apareceram para discutir a luta contra a carestia, o combate ao programa de controle da natalidade do governo estadual e a defesa da tese do salário igual para trabalho igual. Além disso apenas 7 entidades apoiaram o encontro: metalúrgicos de São Paulo, gráficos, industriais de instrumentos musicais e brinquedos, enfermeiras, têxteis e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo. O congresso foi aberto e os debates foram transferidos para ontem, a partir das 9 horas da manhã, quando esperaram a presença de 2 mil delegadas.

Com o apoio de 21 entidades, 8 sindicatos, 62 cidades do interior do Estado e 9 da grande São Paulo, as 300 delegadas presentes ao congresso do Tuca discutiram anteontem, divididas em 12 grupos, o direito ao trabalho direito à profissionalização, creches, a política de controle da natalidade, mulher e política, mulher e violência e formas de organização da mulher.

Pires condena proposta de diálogo do governo

Salvador - Ao retornar do interior do Estado onde participou de vários comícios em defesa de sua candidatura ao governo do estado pelo PMDB, o ex-consultor geral da República, Waldir Pires, condenou o tipo de diálogo proposto nos últimos dias por líderes governistas: "o que os homens que estão no poder querem é o diálogo das monarquias absolutas, no qual o rei dita as regras e os súditos apenas obedecem".

Waldir Pires disse reconhecer que "a nação precisa conversar", daí ter sempre defendido o diálogo entre políticos, entre civis e entre militares, mas o que líderes governistas têm proposto ultimamente, segundo o ex-consultor da República no Governo João Goulart, é "o diálogo do rei" e as oposições não podem "compactuar com esta proposta descaracterizadora do autêntico processo democrático".

Acha Waldir Pires que a questão do diálogo não está sendo bem compreendida pelo governo:

- É preciso conversar, para

sairmos do impasse econômico, financeiro e social em que nos encontramos. Mas o diálogo não pode ser imposto. Considero a sério um diálogo com o governo, mas um diálogo que sirva para construir um regime onde haja liberdade, justiça social. Até aqui o que houve foi apenas retórica do governo, onde algumas liberdades são toleradas.

As propostas de diálogos, segundo Waldir Pires, chegam sempre sob forma de ameaça. E, embora admita a possibilidade de um retrocesso político, o possível candidato do PMDB ao governo da Bahia em 82 afirma que o conceito de democracia "exclui as ameaças de processos que impeçam o voto popular a todos os níveis e restrinjam as liberdades populares, sindicais e profissionais.

- A abertura política, com a vigência de uma legislação arbitrária, que além de prender, condena líderes sindicais e jornalistas é, a rigor, pura e simplesmente a institucionalização do arbítrio, enclauderando do povo e da sociedade", concluiu Waldir Pires.

Ronaldo continua cotado para disputar o Governo

Uma fonte credenciada do PMDB admitiu ontem, que o nome do ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima está sendo bem cotado para representar o partido nas eleições diretas de Governador em 1982. A mesma fonte informa que o deputado Antônio Mariz é atualmente o mais forte postulante das oposições, mas caso a resistência dentro do PMDB continue na defesa pela cabeça-de-chapa, Ronaldo será imediatamente consultado junto as bases.

Está fonte, que pediu para não declinar o nome temendo represálias, acredita que Ronaldo Cunha Lima tem suficiente prestígio em Campina Grande para levantar as massas em torno da bandeira do PMDB. Acredita também que o ex-Prefeito tem livre trânsito no seio dos dois partidos oposicionistas, o mesmo não ocorrendo com Mariz nem

muito menos com Marcondes Gadelha.

MARIZ

Indagado com via a aceitação do nome do deputado Antonio Mariz dentro do PMDB, a fonte respondeu que a cúpula do seu partido, da qual faz parte, estava satisfeita com os entendimentos em Brasília, mas que nenhum nome tinha sido ainda definido. O nome de Mariz é bem aceito dentro de uma composição, mas isso não implica que ele seja o indicado.

- Temos de convir que existe, não propriamente represália ao nome do líder do PP, mas alguns ajustes. De uma coisa estamos, no entanto, certos. Caso não se chegue a um denominador comum até maio ou junho deste ano, vamos levantar o nome do ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima, porque a

exemplo de Mariz, é um nome muito simpático, de bom carisma dentro do eleitorado.

A fonte acha que Marcondes Gadelha "é meio queimado dentro do PMDB no caso de brigar pela sua candidatura". Trata-se - prosseguiu - de um excelente deputado mas não tem a simpatia entre muitos partidários. É uma pena, mas esta é a realidade".

Um outro nome que não pode alçar uma candidatura ao Governo do Estado, é o de Pedro Gondim, pois a exemplo de Marcondes, tem algumas restrições no diretório peemedebista. Além de Ronaldo Cunha Lima, que goza de amplo prestígio, um outro nome bem situado é o do senador Humberto Lucena. Mas este seria acionado no caso de não se encontrar uma solução com Mariz bem com Ronaldo Cunha Lima.

Falta de pastagem agrava a crise, diz Antônio Quirino

O deputado Antônio Quirino, recentemente chegado do Sertão de Cajazeiras, disse que a situação este ano com relação a estiagem, é mais um agravamento da crise que gira em torno da pecuária (falta de leite e do abate do boi); a falta d'água (os açudes não encheram e não existe poços perfurados); e a falta de alimento (sem safra de milho, feijão e arroz).

Em época normal, explica Quirino, a chuva neste mês de março estaria com toda a sua potência, mas na realidade ela inexistente. O sertanejo, pela sua fé religiosa, ainda espera o 19 de março, dia consagrado a São José, na esperança de que a chuva chegue. Passando daí, tudo será desespero.

O deputado fará um discurso no início desta semana, na tribuna da Assembleia, quando relatará a situação em que se encontra a região onde tem influência

política. Na oportunidade solicitará da Sudene providências urgentes, no sentido de partir com as soluções.

Lembra Antônio Quirino que a pastagem para o gado deve acabar dentro de mais 20 dias, pois como se fosse pouco a seca, surgiu no capim elefante um tipo de lagarto que geralmente ataca a lavoura, e o deputado acha que até por uma questão de sobrevivência o lagarto procurou o capim por não existir mais a lavoura. Disse também que os criadores de Antenor Navarro e Cajazeiras já estão se preparando para conseguir pastagem no Maranhão, para em seguida transportar o gado, uma vez que deixar na Paraíba, é morte certa e o prejuízo será bem maior.

INTERVENÇÕES

Com relação às intervenções nos municípios, e mais especialmente no caso de Sapé, quando se prepara uma nova prorrogação da

interventoria, Antônio Quirino acha que o problema desta cidade é mais de caráter jurídico.

- O governador Tarcísio Burty quando entrevistou foi pelo interesse de moralização e não político. Na verdade, ele já teve oportunidade de dizer que não lhe agrada intervir nos Municípios, seja da oposição, seja do PDS. Mas tem que obedecer a determinação da Carta Magna do Estado, através do processo encaminhado pelo Tribunal de Contas. É o direito aplicado ao fato, visando a moralização.

Quirino reconhece que dentro da Assembleia, que é uma Casa de políticos, existe também o interesse político. Explicou que a responsabilidade maior será dos cinco membros que compõem a Comissão Especial para o exame do processo de intervenção e a elaboração do parecer. Mas é o plenário que cabe decidir e é exatamente aí onde o interesse político mais se acentua.



PMDB aprova o nome de Ronaldo

Lafayette denuncia o estado de seca na região Nordeste

O deputado federal Arnaldo Lafayette, já filiado ao PMDB, denunciou em Brasília o estado de seca que volta a assolá-lo, especialmente a Paraíba, e fez um dramático apelo ao ministro Mario Andreazza, do Interior, para que tome medidas urgentes.

Ele acha que a demora dos poderes federais com relação ao problema, acarretará um alto preço na combalida economia nordestina, e pede para que não seja protelada medidas que precisam e devem ser tomadas com urgência.

Lafayette que visitou recentemente a região de Monteiro e outras cidades paraibanas pôde constatar o grave quadro existente sendo fundamental que os Poderes Públicos atemem para as medidas urgentes. A safra deste ano estará perdida com a falta de chuvas, o gado será exterminado pela fome, e a própria população terá que deixar a terra na busca desesperada pela sobrevivência.

De ano a ano o panorama se repete com mais gravidade, provocando o êxodo e o desassossego nas famílias que querem ficar trabalhando na terra que viu nascer suas famílias, mas são impossibilitados pelo castigo da natureza e pela insensatez das autoridades, explicou o parlamentar paraibano.

ESTADO DA PARAÍBA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA Casa de Epitácio Pessoa

CONVITE

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO tem a honra de convidar as autoridades constituídas, representantes de classes, da imprensa e o povo em geral, para assistirem às solenidades comemorativas do 80º aniversário natalício do eminente paraibano ex-Governador Argemiro de Figueiredo, com a seguinte programação.

Dia 09.03.1981 (segunda-feira)

08:00 horas - Missa de Ação de Graças - Igreja do Carmo

17:00 horas - Sessão Especial na Casa de Epitácio Pessoa.

FLAGRANTES GERAIS

• Tarcísio Cartaxo

Caso haja mesmo eleição direta para governador em 82 e prevaleça a atual legislação eleitoral, o PP e o PMDB têm, praticamente assentada uma fórmula, amplamente discutida em Brasília, para as eleições majoritárias, ano vindouro, na Paraíba, funcionando como principal articulador dessas esquematizações do ministro João Agripino.

Pelas demarques processadas na Capital da República, tal esquema, visto já como bem viável por um prócer peemedebista ligado ao senador Ivandro Cunha Lima, funcionará, nesses termos:

Governador, deputado Antônio Mariz; vice-governador, um nome da família Gadelha, mais provavelmente o deputado Paulo Gadelha, caso o seu clã político-familiar aceite a fórmula; senador, Ivandro Cunha Lima (reeleição).

VITAL

Ainda no tocante a Campina Grande, essas formulações abrangem a candidatura Ronaldo Cunha Lima a prefeito, enquanto o ex-deputado Vital do Rego seria assediado para se integrar a essa estratégia, disputando seu retorno à Câmara Federal.

Aliás, nessas projeções, lembrada tem sido a circunstância de que aquele ex-parlamentar campinense, embora peremptório em não apoiar a candidatura pessoal do ex-governador João Agripino a qualquer posto eletivo majoritário, tem ressaltado não lhe ser constrangedor enfileirar-se ao lado de um nome que seja também apoiado por aquele ex-mandatário paraibano.

ASFÓRA

Com referência ao vice-prefeito Raymundo Asfóra, informa-se que, sendo muito identificado com o sr. João Agripino, de quem, por sinal, foi um dos assessores imediatos no Ministério das Minas e Energia, no Governo Jânio Quadros, o mesmo, ao invés de disputar, em 82, qualquer cargo eletivo, ficaria na efetiva disposição de assumir a Prefeitura campinense.

Essa articulação com Asfóra teria um sentido de respaldo que funcionaria em qualquer uma das duas possíveis consequências previstas: forçar a permanência do sr. Enivaldo Ribeiro à frente da edilidade serrana e dela não se afastar para disputar nada; e/ou na hipótese de Enivaldo se afastar, ficarem as oposições, paraibanas, através do PTB, com o comando administrativo de Campina Grande em suas mãos, na mais importante fase político-eleitoral do ano vindouro.

MARCONDES

Enquanto tudo isso se verifica, o ex-governador João Agripino tomou a iniciativa de um diálogo com o deputado Marcondes Gadelha, fato ocorrido em Brasília, semana passada, com o mesmo conversando, reservada e demoradamente.

Adianta-se que essa conversa do ex-Presidente do

Tribunal de Contas da União com o parlamentar oposicionista souzense teria se verificado em um dos restaurantes brasilienses, e teria tido duração aproximada de duas horas.

REAÇÃO

Paralelamente a todos esses fatos e demarques, e apesar desse seu demorado diálogo com o sr. João Agripino, de Brasília informa-se, ontem, que o sr. Marcondes Gadelha, ainda não inclinado a uma composição do PMDB com o PP, sendo Mariz o candidato a governador, teria vindo à Paraíba para um último esforço de reação a essa fórmula.

A iniciativa de Marcondes consistiria em tentar fazer prevalecer, dentro do PMDB, a tese da candidatura própria a governador, com essa escolha recaindo sobre o ex-governador Pedro Gondim ou o ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima.

REELEIÇÃO

Entretanto, as mesmas fontes brasilienses davam a sentir de estar Marcondes fazendo um esforço inglório e inviável, vez que o Grupo Cunha Lima já estaria definido em aceitar a fórmula discutida na Capital da República, vez que a bem ajeitada com o sr. Ivandro Cunha Lima sendo natural candidato ao senado e com reeleição, pelo esquema formulado, praticamente garantida, além de viabilizada a candidatura do seu irmão Ronaldo à sucessão do prefeito Enivaldo Ribeiro. Ademais, adianta-se, inclusive, que, numa roda de conversa em Brasília, o sr. João Agripino teria mesmo chegado a argumentar que Ronaldo Cunha Lima fortaleceria mais, em Campina Grande, essa coligação disputando a Prefeitura do que pleiteando uma deputação federal.

Por final, a respeito da candidatura Ronaldo Cunha Lima a prefeito, vale, aqui, lembrar que o mesmo, há poucos dias, contemplando Campina Grande da sacada do restaurante (sexto andar) do Hotel Ouro Branco, murmurou, entre amigos - "Campina, minha Campina, ainda hei de governar-te...".

ORLANDO

Confirmando, em parte o que havíamos sabido de fontes brasilienses, o deputado Orlando Almeida, conversando no Calçadão com o deputado Antonio Gomes, este colonista e o jornalista Raimundo Rodrigues, dava conta de como já acertada a composição PMDB/PP, com Mariz para governador; a vice para uma Gadelha; Ivandro Cunha Lima, a reeleição ao Senado; Ronaldo Cunha Lima, candidato a prefeito campinense, João Agripino, a deputação federal pelo PP.

Quanto aos outros enfoques acima referidos, envolvendo Vital do Rego e Raimundo Asfóra, colhemos em outros setores políticos serranos, ligados tanto do PMDB como ao PP.

Tomando conhecimento dessa fórmula de possível coligação PMDB/PP, e cientificado de que a vice-governança de Mariz estava sendo oferecida aos Gadelhas, com a ressalva de, caso eles aceitassem, o empresário Ermírio Leite Filho, primo do Prefeito Enivaldo Ribeiro, abrindo-se num largo sorriso, manifestou, perguntado se a Várzea não poderia também aceitar tal oferta, já que com o PP e o PMDB se compusera na Assembleia.

"Não seria nenhum constrangimento ou desmerecimento para nós, mas o nosso Partido é o PDS e é com ele que temos nossos compromissos".

REAÇÃO

Enquanto tudo isso vem se processando, em áreas pedesistas campinenses, mais precisamente identificadas com o Prefeito Enivaldo Ribeiro, uma estratégia de reação à essa composição oposicionista, estaria sendo cogitada. A fórmula consistiria principalmente em atrair o ex-governador Pedro Gondim para uma união com o PDS, tema que seria discutido preliminar e prioritariamente com o deputado Wilson Braga, reconhecido por esses articuladores como candidato natural do PDS à sucessão do Governador Tarcísio Burty.

Os demais segmentos desse estratagemas seriam definidos depois de viabilizada a união Pedro Gondim/Wilson Braga, já que entre os dois se deliniriam os disputantes ao Governo e ao Senado, com os outros componentes desse cogitado acordo evoluindo para se fixar em torno de Raimundo Asfóra que poderia ser o candidato a vice-Governador, como o nome representativo de Campina Grande, enquanto ao ex-deputado Vital do Rego e ao deputado Juracy Palhano se abririam as opções de uma deputação federal ou a sucessão do Prefeito Enivaldo Ribeiro, fez que este se inclinaria por concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados.

No bojo dessas mesmas demarques, fixada também está a prevalência de uma sondagem prévia ao atual vice-Governador Clóvis Bezerra, tido como uma natural alternativa nominal do PDS para o pleito senatorial.

E OS OUTROS?

Estabelecidos esses delineamentos na área do PDS, partidos de setores campinenses, identificados com o Prefeito Enivaldo Ribeiro e, consequentemente, com o chamado "Grupo da Várzea", uma pergunta se impõe: E os outros líderes pedesistas, a partir do próprio Governador Tarcísio Burty, seriam também contactados para essas formulações ou estas se processariam à revelia de todos os demais, a contar, sobretudo, das bancadas campinenses pedesistas na AL e no Congresso Nacional.

A essa indagação, obtivemos o indicio de que através do deputado Wilson Braga, os propugnadores de todas essas esquematizações na área situacionista, no momento ainda cogitadas em restritos setores, procurariam basicamente encontrar o consenso partidário, o que vale dizer, certamente, que todos os compartimentos partidários governistas, campinenses ou não, seriam auscultados.

NOTÍCIAS MILITARES

Mavinal de Oliveira

Aniversariantes

Estão aniversariando neste mês de março, os seguintes militares do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, e esposas:

- 03 - Sra Rosenda Costa Santiago Vieira, esposa do Tenente Fonseca;
- 05 - 2º Sargento José Luiz da Silva
- 06 - 1º Tenente Brivaldo Alves Silva
- 08 - Sra Esmelinda Nascimento Monteiro, esposa do Sargento Abel
- 10 - 2º Sargento Domingos de Jesus Pereira, e Sra Severina Norma Santos Fernandes, esposa do Sargento Fernandes.
- 11 - 1º Sargento Antonio de Pádua Macedo
- 12 - Tenente-Coronel Oriovaldo Romeu Vale Soares
- 15 - Sra Maria do Socorro Coutinho de Oliveira, esposa do Subtenente Martins.
- 17 - 2º Sargento Raimundo Rodrigues de Lima, e Gorgonho Dantas Sales.
- 20 - Subtenente Elias Amazonas Duarte.
- 21 - Sra Maria Aneziza Azevedo de Lima, esposa do Sargento Lima.
- 22 - 3º Sargento Iovani Ribeiro.
- 23 - Sra Joenilda Ribeiro de Oliveira Campos, esposa do Sargento Campos.
- 24 - 3º Sargento Marcos José Luiz da Silva.
- 26 - Sra Valdeia de Luna Freire Matias, esposa do Sargento Matias.
- 28 - Sra Neide Carvalho de Pádua, esposa do Sargento Adilson, e Capitão Clímério Leite de Andrade.

Aos aniversariantes, os parabéns da Coluna.

Mensagem

"Quando puderes, como puderes e onde puderes, guardando a consciência tranquila, trabalha servindo sempre. Assim agindo, ainda que não percebas, desde agora, estarás, imperturbavelmente, nos domínios da paz". (EMMANUEL)

Tribuna Espírita

É com imensa satisfação que registramos o recebimento do primeiro número da "Tribuna Espírita" que desde janeiro vem circulando entre nós e cuja fundação deve-se ao nosso prezado irmão Azamor Henriques, mentor do Centro Espírita Leopoldo Cirne.

Ao desejar vida longa ao novel divulgador do movimento espírita paraibano, transcrevemos a matéria da sua primeira página, sob a epígrafe: "A título de Apresentação".

"O nosso pequeno jornal, Tribuna Espírita, apenas procurará desempenhar o papel de um pequeno órgão da imprensa espírita, o que já é uma tarefa muito grande para nós.

Obedeceremos às boas regras, e, acima de tudo, seremos fiéis à Doutrina tão magnificamente codificada pelo insigne sábio francês Allan Kardec.

Se, hoje estamos oferecendo frutos salutares, ajudando a difundir o Evangelho em Espírito e Verdade, mostrando que religião e ciência devem marchar juntas, não estamos fazendo outra coisa, senão devolver o produto das sementes que foram semeadas pelos nossos mestres jornalistas e escritores espíritas, através dos jornais e revistas que aqui chegaram desde o tradicional e quase secular Reformador, até os mais novos surgidos. Esperamos continuar, não sabemos até quando, e, queremos melhorar com a colaboração dos que desejarem nos ajudar, inclusive com as suas críticas e sugestões.

Rogamos a Jesus, para que nunca nos falte a força, a luz e a paciência, a todos nós para continuarmos na luta".

Revolução de 1964

Sob o título "O Retorno do Ministro do Exército", "Letras em Marcha", publica o seguinte tópico; na coluna "Subversão em Marcha":

"Alguns no Brasil de hoje, ainda têm a coragem moral de defender a Revolução de 1964, constantemente enxovalhada pelos nossos comunistas de papel.

Assim é que esta coluna não poderia deixar de citar as palavras contundentes do nosso Ministro do Exército, pronunciadas quando reassumiu suas funções, após o distúrbio que o acometeu:

"... O Exército prosseguirá em sua sagrada missão, a serviço dos elevados interesses de nosso povo, sempre fiel aos objetivos revolucionários de 1964, na constante busca de sua consecução, a despeito da ação comunista, dos inocentes úteis, dos falsos liberais, dos eternos conspiradores contra a verdadeira democracia, que mais se preocupam em satisfazer suas vaidades pessoais e em criar uma almejada liderança, só existente nas fantasias e sonhos imaginários, e que procuram lançar a fita, com os olhos voltados para um aleatório futuro político, com alheamento dos próprios postulados da Revolução e dos ideais maiores da Pátria".

Para os Revolucionários, as palavras do Ministro são gratificantes e encorajadoras.



Antes da Segunda Guerra Mundial, por volta de 1938, flayrante o guapo Soldado KAROL WOJTYLA (hoje o Papa João Paulo II), com apenas 18 anos de idade, integrando uma guarda de honra do Exército da Polónia. O Soldado Karol Wojtyla é o segundo da direita para a esquerda. (Foto "Letras em Marcha" Janeiro-81).



Daniel Osterne: "Guarda de pesca do DNOCS fará fiscalização"

Pescadores vão voltar a exercer suas atividades

Dois mil e oitocentos pescadores de quinze açudes do interior da Paraíba já podem voltar a exercer normalmente as suas atividades. A decisão é do DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, em comunicado remetido ao governador Tarcísio Buriti.

A liberação da pesca nos açudes públicos da Paraíba, segundo o DNOCS, é decorrência da estiagem que atinge diversos municípios paraibanos. Segundo o agrônomo Daniel Osterne, diretor do II Distrito de Engenharia Rural do DNOCS, haverá rigorosa fiscalização, através da guarda de pesca do órgão.

Os quinze açudes controlados pelo DNOCS, no Estado, produzem anualmente três milhões de quilos de

peixes. No período entre 1º de fevereiro e 30 de abril a pesca é proibida, para que as espécies de Piracema desolvem como o *Piau* e a *Curimatá*, os tipos mais comuns.

A contribuição do DNOCS para minimizar os problemas dos flagelados pela estiagem, que já entra no terceiro ano consecutivo, beneficiará os pescadores dos açudes Algodões, Congo, Curimatá, Engenheiro Arcoverde, Engenheiro Avidos, Epitácio Pessoa, Escondido, Estevão Marinho/Mãe D'Água, Jatobá II, Pilões, Santa Luzia, São Gonçalo, Serra Branca, Soledade e Sumé. O agrônomo Daniel Osterne assinalou que esta decisão será revogada se a situação das zonas rurais, que sofrem com a estiagem, for minimizada por outros setores.

Saúde treina vacinadores em três cidades

A Secretaria da Saúde do Estado aplicará amanhã nos municípios de Santa Rita, Cabedelo e Mamanguape a vacina anti-sarampo. A vacinação faz parte do programa de treinamento ministrado pela Secretaria aos 50 vacinadores que trabalharão na Campanha na Paraíba que será iniciada no próximo dia 16.

Segundo informou o coordenador da Campanha da Vacinação Contra o Sarampo na Paraíba, Murad Ibrahim Belaciano os cinquenta vacinadores receberam ensinamento de três técnicos em vacinação do Ministério da Saúde no Centro do Treinamento de Miramar. Receberam treinamento 25 funcionários da Sucam, 10 da Secretaria da Saúde e 16 da Fundação Sesp.

A Secretaria da Saúde espera vacinar durante a Campanha, que será iniciada no dia 16 deste mês até o dia 16 de abril cerca de 500 mil crianças na faixa etária de 7 meses a 5 anos de idade. Só em Cabedelo a Secretaria deverá vacinar cerca de 3.280 crianças, que equivale a 17 por cento da população.

Servidores da Saelpa tratam mal usuários

Sousa (A União) - O mal tratamento recebido da parte de alguns funcionários do escritório local da Saelpa está causando sérios transtornos à população da cidade. As elevadas taxas cobradas pela concessionária de energia elétrica nas contas de luz deixaram de ser problema para os usuários, dando lugar aos inúmeros atritos entre estes e servidores da empresa.

O problema, entretanto, não é de agora. Já há algum tempo os usuários vêm reclamando do "péssimo tratamento recebido da parte de alguns funcionários" que ainda abusam da "marcação" contra aqueles de quem eles não gostam ou simpatizam. Estes servidores chegam, muitas vezes, a dizerem abertamente que não prestam serviços a determinadas pessoas, principalmente quando estas reclamam de alguma falha da empresa.

Um dos prejudicados - que não quis se identificar - chegou a afirmar que "o tratamento da Tesouraria, este sim, dispensa até comentários".

Congelado o preço da carne verde

Uiraúna (A União)

O prefeito Antônio Maurílio de Aquino baixou um decreto fixando o preço de carne verde em Cr\$ 200,00, o quilo, proibindo qualquer cobrança acima desse valor, fato que despertou curiosidade na população, que está deixando de consumir mais a carne em virtude de não haver interesse dos marchantes em abater boi, vindo o produto a escassear no mercado.

Segundo informações, a comunidade de Uiraúna está revoltada com a atitude do chefe do Executivo municipal, cuja finalidade é evitar a cobrança de preços exorbitantes da carne. Porém, segundo comentários, o produto está faltando na cidade e a situação está piorando em virtude da grande seca que assola o alto sertão paraibano.

O decreto foi baixado no último mês de janeiro, logo que começou a corrida para o aumento do preço da carne em todo Estado. O documento diz que a carne deverá ser vendida a Cr\$ 200,00, o quilo, e qualquer valor cobrado acima deste será levado ao conhecimento das autoridades locais.

Os marchantes de Uiraúna alegam que a carne irá ficar mais difícil de ser encontrada nos açougues, uma vez que não se habitam a vender pelo preço de Cr\$ 200,00 o quilo, tendo que comprar mais barato aos produtores. Estes, por sua vez, querem cobrar preços elevadíssimos pela arroba do boi em pé. Alguns populares afirmam que na hora de comprar o produto nos açougues os marchantes alegam que está tudo vendido de encomenda.

Comentou um popular uiraunense que o Prefeito Municipal, adotando essa medida, não solucionará o problema para conter a inflação, por se tratar de um processo que atinge todo o comércio do país e chega até a achar "uma ideia maluca desse prefeito".

ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO COMISSÃO TEMPORÁRIA DE LICITAÇÃO E ALIENAÇÃO EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 01/81 AVISO

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através de sua Comissão Temporária de Licitação, mediante autorização do Ex.º Sr. Governador do Estado, torna público, que fará realizar em sua Sede, situada no Centro Administrativo Estadual, Bloco II, 2º andar, às quinze (15) horas do dia 18/03/81, TOMADA DE PREÇOS PARA ALIENAÇÃO de carcaças de Motores Deutz e Tratores, Móveis de Madeiras e Aço, Máquinas Datilográficas, Implementos Agrícolas, e outros bens inservíveis ao uso do Serviço Público Estadual, que poderão ser vistos por quem interessar nos depósitos da S.A.A. localizados no ex-Horto Simões Lopes, ao lado da Bica.

Demais esclarecimentos, inclusive cópia do Edital e formulários para preenchimento de propostas, poderão ser obtidos no endereço supra mencionado, no horário normal de trabalho junto a Chefia do Setor de Licitações.

João Pessoa, 27 de Fevereiro de 1981
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO S.A.A

COMPANHIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA

C.G.C. 09.123.027/0001-46
AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas da Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba - CINEP, que estão à disposição dos mesmos os seguintes documentos:

- a) Relatório da Administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício de 1980;
- b) Cópia do Balanço Geral e demonstrações financeiras;
- c) Parecer de Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes.

Os referidos documentos encontram-se na Sede da Companhia, na Rua Feliciano Cirne s/n, no bairro de Jaguaribe, nesta Capital.

João Pessoa, 04 de março de 1981.
A DIRETORIA

SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

O Delegado Estadual do IBDF na Paraíba, avisa as Empresas interessadas em Florestamento e Reflorestamento, que a Portaria Normativa nº 919/80 de 23/12/80 e publicada no D. O. U. de 24/12/80, fixa prazo para Renovação e Pedido de Registro:

Pedido de Registro: 02 a 31/03/81
Renovação de Registro: 02 a 31/03/81

LUIZ FREIRE DE MENEZES
Delegado Estadual do IBDF-PB

POLYNOR S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FIBRAS SINTÉTICAS DA PARAÍBA COMPANHIA ABERTA CGCMF Nº 09.126.970/0001-02

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCACÃO

Ficam convocados os Srs. Acionistas para, em Assembleia Geral Extraordinária, às 9,00 horas do dia 17 deste mês, na Sede Social, nesta Capital, No Km 4 da Rodovia BR-101, Distrito Industrial de João Pessoa, deliberarem a respeito de Proposta da Diretoria para aumento do Capital Social no importe de até Cr\$ 5.000.000,00, mediante subscrição, ao par, de ações preferenciais "D" para integralização no ato, em dinheiro (Recursos Pívor) e consequente alteração estatutária.

João Pessoa, 06 de março de 1981
(A) Maria Pia Matarazzo
Diretor Presidente

ORDEM TERCEIRA DO CARMO DE JOÃO PESSOA ASSEMBLÉIA GERAL EDITAL DE CONVOCACÃO

Pelo presente edital ficam convocados todos os Irmãos Professos desta Instituição, de ambos os sexos, a se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Praça D. Adauto, s/n, nesta cidade, às 14,00 horas do dia 15 de março próximo, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- a) eleição da Diretoria para o triênio 1981/1984;
- b) outros assuntos correlatos.

SECRETARIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO DE JOÃO PESSOA, em 07 DE MARÇO DE 1981

MARIA SALETE GOMES BEZERRA
SECRETÁRIA

Patos Tênis Clube se destaca ao realizar o melhor carnaval

Patos (A União) - O carnaval praticamente não existiu nessa cidade, tendo em vista que as ruas não foram ornamentadas e não se realizou o desfile. A folia só foi animada no Patos Tênis Clube, que realizou quatro bailes e duas matinês bastante concorridas.

O Campeste Clube, que realizou três matinês, e o AABB, local onde se faz o tradicional mela-mela, não obtiveram o êxito dos carnavais anteriores, uma vez que foi reduzido o número de foliões que participou dos festejos carnavalescos. Com isso, ficou constatado que o melhor carnaval se realizou no Patos Tênis Clube, que tem à frente o seu presidente Armando de Melo e Silva.

O fracasso do carnaval se deveu a não colaboração dos clubes de serviços, como o Lions e o Rotary Clube, como também da Prefeitura Municipal, que nem sequer se preocupou em ornamentar as ruas para pelo menos dar um parecer que estava no período mimoso.

No setor de segurança, o III Batalhão de Polícia utilizou 80 homens, entre civis e militares, que ficaram distribuídos em todos os recantos da cidade, principalmente nos locais onde a concentração dos foliões era maior.

Apesar da tranquilidade que reinou na cidade durante o tríduo mimoso, ainda foram presas 50 pessoas e ocorreu um crime: José de Arimatéia matou, sem motivos, uma criança de apenas 11 anos, tendo sido preso em flagrante pelo delegado José Galvão.

Apesar da não existência do carnaval de rua, três blocos realizaram um desfile, com bastante sucesso, pela Praça Sérgio Maia, tendo em vista que foi a principal atração oferecida aos foliões que alimentavam a esperança de um carnaval melhor. As vizinhas cidades de Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Belém do Brejo do Cruz, São Bento, Riacho dos Cavalos, Jericó, Pombal, segundo informações, também não teve carnaval animado, como também não foi registrada nenhuma anomalia, a não ser pequenos aborrecimentos sem vítimas fatais.

período de seca que atravessa a região.

Apesar da não existência do carnaval de rua, três blocos realizaram um desfile, com bastante sucesso, pela Praça Sérgio Maia, tendo em vista que foi a principal atração oferecida aos foliões que alimentavam a esperança de um carnaval melhor. As vizinhas cidades de Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Belém do Brejo do Cruz, São Bento, Riacho dos Cavalos, Jericó, Pombal, segundo informações, também não teve carnaval animado, como também não foi registrada nenhuma anomalia, a não ser pequenos aborrecimentos sem vítimas fatais.



Sousa (A União) - A garota Carmem Raquel foi uma das atrações do carnaval infantil dessa cidade. Ela desfilou no bloco "As Democratas", que foi campeão na categoria infantil.

Planejamento vai promover curso de orçamento público

A Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral estará promovendo, a partir de amanhã, e com uma duração de 37 dias, o II Curso de Orçamento do Setor Público, sob o patrocínio da Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios - SAREM.

Com carga horária de 120 horas, o curso, que será aberto às 8 horas, pelo secretário do Planejamento, economista Geraldo Medeiros, funcionará no auditório do Conselho de Desenvolvimento Econômico, no 5º Andar do Bloco IV - Centro Administrativo, tendo por professores técnicos de alto nível pertencentes ao setor público estadual.

Tendo por principal objetivo capacitar técnicos das Unidades Seccionais de Planejamento em técnicas e metodologia de elaboração de Orçamento-Programa, o curso abordará assuntos como: Planejamento nacional e estadual; instrumentos básicos de planejamento; receita orçamentária e fundos especiais; despesa orçamentária; elaboração e análise de projetos do setor público; colaboração e análise da proposta orçamentária; sistema financeiro estadual e execução do orçamento, e sistema gerencial de acompanhamento físico e financeiro.

A dinâmica a ser empregada será processada através de aulas e trabalhos de grupo que propiciarão aos participantes um embasamento teórico orientado diretamente para os objetivos do curso. Quanto aos candidatos, deverão ser engajados nas Unidades Seccionais de Planejamento, com indicação de suas respectivas instituições.

Conjunto dos Bancários sem água



Engenheiro mostra a peça quebrada que impede a circulação da água



A população utiliza todos os tipos de depósito para juntar água

A falta d'água no Conjunto dos Bancários e Funcionários da Universidade Federal da Paraíba, que perdura há uma semana, está se tornando uma calamidade pública. Cerca de 10 mil pessoas residem na área, e para obter água, em pequena quantidade, estão recorrendo a um único carro pipa do Corpo de Bombeiros, cedido pela Sudene.

Latas e garrafas são usadas para juntar a água distribuída. Quem dispõe de transporte vai buscá-la noutras partes da cidade para atender às necessidades domésticas. Quem não conta com esse tipo de apoio está recorrendo a casas de parentes e amigos, tendo em vista que a água distribuída serve apenas para lavar roupa e utensílios caseiros.

O engenheiro Aduato Montenegro nega qualquer negligência por parte da Cagepa. A sua opinião é a de que a pane pode ocorrer em qualquer tipo de abastecimento, pois o defeito na caixa do Conjunto dos Bancários foi provocado pela quebra

da solda de uma peça de sustentação do motor-bomba, que não suportou o peso, permitindo que ele caísse dentro do poço.

Segundo ele, a Cagepa já está tomando todas as providências, inclusive já convocou os trabalhos da firma Conesp (Cia Nordeste de Sondagem e Perfuração) que está tentando resolver o problema). Ocorre, no entanto, que esta empresa está encontrando sérias dificuldades, mesmo tendo sido a responsável pela construção de todo o sistema de abastecimento do Conjunto. Em virtude destas dificuldades, a água só voltará a atender às necessidades dos habitantes nos próximos quatro dias.

Preocupado com o problema, o bancário Otávio Mendonça, que reside à Rua Esmeraldo Gomes Vieira, lamenta que mesmo com a falta d'água durante toda a semana os moradores continuam arcando com as despesas, como se ela tivesse funcionando, tendo em vista que os medidores continuam marcando o consumo em decorrência da pressão do ar.



A falta d'água obriga famílias a se mudar do conjunto

LUNDGREN PASTORIL AGRÍCOLA S/A - LUPASA

C.G.C.M.F. N.º 08.664.427/0001-04
Capital Autorizado.....Cr\$ 117.762.000,00
Capital Subscrito e Integralizado....Cr\$ 36.780.686,00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1ª CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Lundgren Pastoral Agrícola S/A - LUPASA a se reunirem em sua sede social situada nas Fazendas Tabatinga e Jacumã, Município de Conde - Estado da Paraíba, às 10,00 (dez) horas do dia 16 (dezesseis) de Março de 1981, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Por exigência do Banco do Nordeste do Brasil reafirmar todos os assuntos tratados na Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 12.08.1980, principalmente apreciar e aceitar a Renúncia do Diretor Técnico e fazer constar a posse dos Diretores eleitos naquela Assembleia.
b) Outros assuntos conexos e correlatos.

Conde, 05 de março de 1981
Almir Machado Correa de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

Alimentação farta e sadia ao alcance do seu bolso.

O Governo Burity, através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, informa os locais de vendas

TERÇA-FEIRA
Mandacarú
De 7:00/11:30hs.
Ernesto Geisel
De 6:30/11:30hs.
Cristo-Redentor
De 6:30/11:30hs
Homero Leal
De 13:30/17:00hs
Conjunto dos Bancários
6:30/11:30hs
Altiplano C. Branco
De 13:30/17:00hs

SEXTA-FEIRA
Marés
De 6/11:30hs.
Roger
De 6:00/12:00
Feira da Primavera
De 6:30/11:30hs
Varejão CEASA
De 6:00/15:00hs

QUARTA-FEIRA
Jaguaripe
De 6 às 15 hs.
Conj. 13 de Maio
De 7:00/11:30hs
Boa Vista
De 13:30/17:00hs.
Cidade dos Funcionários
De 6:30/11:30hs
Ernane Sátiro
De 13:30/17:00hs
Alto do Mateus
De 6:30/11:30hs
Ilha do Bispo
13:30/17:00hs

SABADOS
Conj. José Américo
De 6:00/12:00hs
Costa e Silva
De 6:00/11:30hs
Castelo Branco
De 6:00/11:30hs
Santa Rita
De 6:00/12:00hs

QUINTA-FEIRA
Conj. João Agripino
De 7:30 às 11:30hs.
Conjunto do INPS
11:30/16:30hs
Baixo Roger
De 6:30/11:30hs
Cruz das Armas
De 6:30/11:30hs
Cruz das Armas
De 13:30/17:00

DOMINGOS
Varjão
De 6:00/11:00hs.
Oitzeirc
De 5:30/11:30hs.
Torre
De 5:30/11:30hs.
Bayeux
De 5:30hs/11:30

Governo
BURITY
A Paraíba tem pressa

Começa a Campanha de Aleitamento Materno

"Dê o seio ao seu filho" é o slogan da Campanha de Incentivo ao Aleitamento Materno, iniciada ontem pela Secretaria da Saúde do Estado e que se estenderá até o próximo dia 30 de abril com a exibição de áudio-visuais, distribuição de folders e boletins educativos e palestras em Centros de Saúde do Estado e da rede privada de toda a Paraíba.

A Campanha, promovida pela Secretaria de Saúde do Estado sob orientação do Ministério da Saúde, tem como principal objetivo a conscientização das mães sobre a importância da amamentação nos primeiros dias de vida da criança, como forma de evitar a contração de doenças graves nos bebês, como diarreias ocasionais que geralmente levam a problemas mais sérios.

Coordenada a nível nacional pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, órgão do Ministério da Saúde, na Paraíba a Campanha será desenvolvida por técnicos da Secretaria de Saúde do Estado, que desde ontem iniciou a afixação de cartazes induzindo as mães a amamentarem seus filhos, o que é sugerido também nos manuais e nos filmes áudio-visuais que serão exibidos em toda a Paraíba.

O manual de aleitamento materno, por exemplo, assegura que o leite materno já foi comprovado como o alimento de maior teor vitamínico e orienta as mães sobre como

proceder na amamentação com ilustrações em que são mostradas as formas de massagem do seio para um melhor aproveitamento do leite. Lembra também que mesmo demonstrando a chegar o leite deve continuar sendo sugado pela criança, que deve mamar o tempo que quiser, pois a amamentação constante aumenta a produção das glândulas mamárias, criando-se um ciclo que beneficiará esse exercício.

ESTÉTICA

O manual explica também que apesar de aparentar o contrário, a amamentação não prejudica a estética do seio feminino, pois, feita corretamente pode até possibilitar um maior enriquecimento dos mamilos, fazendo com que os seios fiquem menos flácidos.

As palestras e os áudio-visuais que serão mostrados para mães de todo o Estado, nos Centros de Saúde, também enfatizarão a importância do aleitamento materno no desenvolvimento físico e intelectual da criança. A Campanha, que ficará em vigor até o dia 30 de abril próximo, apesar da intensidade com que a Secretaria de Saúde pretende desenvolvê-la, trata-se de uma preparação para o Programa Nacional de Aleitamento Materno que o Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, colocará em prática logo no início de maio.

Doação provoca onda de protestos no Aeroclub

Ímportantes sócios do Aeroclub da Paraíba estão protestando contra atitudes tomadas pelo atual presidente. Araken Barbosa de Farias, que no último dia 28 publicou um edital, convocando uma assembleia geral para fazer doação de todos os bens da entidade, ao Departamento de Aviação Civil - DAC.

Segundo o edital publicado em A União que circulou no sábado de Carnaval, a assembleia geral extraordinária seria realizada ontem, às 16 horas, na sede campestre da entidade, com a finalidade de transferir para o DAC, órgão ligado ao Ministério da Aeronáutica, um avião destinado à instrução e que ficaria isento de Seguro Obrigatório; outro que está acidentado, ficando a sua recuperação a cargo do DAC; uma linha telefônica 224-3784; um refrigerador comercial.

Além disso, diz o DAC, para fins aerodocentes, exclusivamente, o terreno pertencente ao Aeroclub, cuja escritura seria repassada ao DAC. Na última sexta-feira, o presidente do Aeroclub, Araken Barbosa de Farias, em entrevista, desmentiu tudo o que estava em pauta. Ele mesmo benfazezmente ao patrimônio da entidade, bem como ao Departamento de Aviação Civil". Disse no entanto, que o edital de convocação para uma assembleia geral extraordinária tinha como objetivo solicitar que o DAC Conser-

vasse uma aeronave, e não fazer doações. Devido à reação negativa dos sócios, Araken disse que a publicação do edital tinha o objetivo principal de fazer com que as mensalidades atrasadas fossem pagas.

Um dos sócios do Aeroclub da Paraíba, Pedro Jorge Souto Maior, que é piloto civil, sócio e engenheiro civil, disse ontem que a mensalidade que é paga não é de apenas Cr\$ 100, mas de Cr\$ 200. "Todos os sócios estão contra a venda ou doação do Aeroclub e seus bens ao DAC". Ressaltou ainda que há em todo o País exatamente 501 aeroclubes e por ação de doações ao DAC, só existem atualmente 163 deles. "É lamentável que estas doações venham sendo feitas a um órgão que vem sendo fim nos aeroclubes", disse o ex-presidente do Aeroclub da Paraíba, Fernando.

Disse Pedro Jorge que desconfiava de algum interesse arbitrário por trás de toda a trama da atual diretoria do Aeroclub local. "O fato é que aquele terreno é muito bom e está cada vez mais valorizado, havendo especulações imobiliárias na área. O terreno do Aeroclub da Paraíba atinge uma extensão de 30 hectares, dando perfeitamente para ser dividido em 714 lotes, valendo cada um Cr\$ 700 mil. O cálculo final disso tudo é que o terreno no seu geral vale, atualmente, algo acima de Cr\$ 300 mil".

ERAL

Pastoral da CNBB denuncia invasão de terra na Bahia

Salvador - A Comissão Pastoral da Terra da Regional Nordeste III da CNBB, reunida nesta capital, aprovou uma nota denunciando e protestando contra violências praticadas por homens armados que, no dia 28 de fevereiro, invadiram terras de posseiros de Santana dos Frades, em Sergipe, abrindo caminho a tiros, utilizando máquinas e tratores e ferindo várias pessoas.

A nota da CPT atribui a invasão "a capangas da Seragro Serigy Agro-Industrial - que invadiram de surpresa e com extrema violência" as terras dos posseiros. A luta pela posse da terra, na região, vem de longe e, segundo a pastoral da CNBB, "os posseiros trabalham e ocupam as terras de Santana dos Frades desde o início do século, mais precisamente 1911".

De acordo com o documento distribuído em Salvador pela CPT da Regional Nordeste III, "a partir do ano passado os trabalhadores rurais começaram a ser ameaçados pela Serigy Agroindustrial, no intuito de fazer com que eles abandonassem as terras. Os abusos e as violências foram tantos que em agosto do ano passado, cinco posseiros da comunidade e mais o presidente do Sindicato Rural de Paracatuba, foram presos durante 30 dias, apenas porque defendiam o seu legítimo direito de posse.

"Tendo tomado conhecimento destes fatos através da diocese de Propriá, a Comissão Pastoral da Terra Regional Nordeste III (Bahia e Sergipe) vem repudiando mais esse ato de covardia perpetrado contra posseiros por uma empresa que quer grilar a terra visando apenas o lucro e privar aqueles que nela trabalham, do direito de tirarem da terra o seu sustento e o de suas famílias", acrescenta a nota.

Durante o conflito verificado no último dia do mês passado, dois posseiros saíram feridos e, através do Presidente do Sindicato Rural de Paracatuba, Geraldo Pedro Frades, o fato foi levado ao conhecimento da polícia e da diocese de Propriá, com pedido de apuração de responsabilidades.

Reitor quer maior área tecnológica

Salvador - O presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Diógenes da Cunha Lima, defendeu antontem a tese de que há de se tentar direcionar o inevitável crescimento vegetativo do ensino superior para as áreas de ciências exatas e tecnológicas, "das quais somos tão carentes", descelerando, na medida do possível, o aparecimento de cursos na área de ciências humanas.

O ponto de vista do reitor Diógenes Lima, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi exposto durante a aula inaugural do ano letivo da Universidade Católica de Salvador. Na ocasião considerou os cursos de humanidades importantes para a qualidade de vida das populações, mas acha que eles não influem diretamente sobre a fisionomia econômica do país.

Comissão do PDT alagoano é dissolvida

Maceió - A comissão provisória do PDT em Alagoas foi dissolvida, esta semana, por recomendação do ex-governador Leonel Brizola, após seu envio, Salvador Moura, relator que as divergências entre o presidente e vice do partido no e tado ameaçavam a viabilização da sigla. A situação se agravou depois que o ex-governador gaúcho, para prestigiar o esforço dos correligionários, veio a Alagoas.

Sentindo-se muito prestigiado, o presidente provisório e candidato a governador, José Buarque, passou a imprimir uma orientação que se chocava com os interesses do vice-presidente, José Verres. Segundo os comentários, a vinda de Brizola gerou críticas e a saída encontrada pelo ex-governador foi recomendar a dissolução do partido até que seja encontrada uma solução que acomode todos os interesses.

Por enquanto, ficará à frente do PDT Alagoano o advogado Orival França, que mantém, sem sucesso, contatos com políticos "indefinidos" tentando uni-los ao partido. O grupo do PDT Alagoano é inexpressivo, mas Orival acredita que o partido será viabilizado "pelo seu programa popular e pela opção que oferece entre PDS e PMDB".

Norte-americano é morto a bala por terroristas

O norte-americano Chester Allen Bitterman, que trabalhava no Instituto Linguístico de Verão para traduzir a bíblia em línguas indígenas, foi morto antontem de madrugada pelos guerrilheiros que o sequestraram há 48 dias. O corpo, embulhado numa bandeira do Movimento 19 de Abril, foi deixado num ônibus abandonado num bairro de Bogotá.

Bitterman, 28 anos, pai de duas filhas, foi executado com um único tiro de pistola automática no coração, informou a polícia. O motorista do ônibus, sequestrado por um casal de guerrilheiros depois que todos os outros passageiros desceram. Estava ao lado do corpo, amarrado e amordaçado. A polícia recebeu um telefonema anônimo dizendo onde se encontrava o corpo, no ônibus também havia

panfletos da dissidência radical do M-19 responsável pelo sequestro.

A embaixada norte-americana divulgou a seguinte nota: o corpo de Chester Bitterman foi encontrado esta manhã embulhado numa bandeira do M-19, num ônibus abandonado. Chester Bitterman era um cidadão americano trabalhando como linguista sob contrato com o governo da Colômbia. Ele veio a Colômbia como um homem de paz e de fé e era inocente de qualquer má ação.

"Seus assassinos são culpados de morte a sangue frio. O governo dos Estados Unidos, esta embaixada e as pessoas civilizadas de toda parte condenam totalmente este ato selvagem e covarde. Estendemos nossa profunda simpatia pela viúva e as filhas".

Bittermann foi drogado antes de ser assassinado pelo M-19

Bogotá - O norte-americano Chester Bitterman foi drogado por seus captores antes de ser assassinado com um tiro, indicou ontem um exame do médico legista.

Segundo as fontes médicas, Bitterman morreu como consequência de um disparo de arma calibre 38 que atravessou-lhe um pulmão. De acordo com as fontes, os responsáveis da autopsia supõem quem disparou a arma tratou de atingir o coração de Bitterman, mas o tiro saiu desviado.

Um exame de toxicologia também determinou que Bitterman ingeriu uma droga não especificada para dormir um pouco antes de ser assassinado. Os guerrilheiros da coordenadora de base do M-19 sequestraram Bitterman no dia 19 de janeiro e em reiteradas ocasiões ameaçaram matá-lo se o Instituto Linguístico de Verão, onde Bitterman trabalhava, não abandonasse o país. Os esquerdistas acusavam o instituto de trabalhar para a CIA.

Chorando, a mulher de Bitterman identificou o corpo do marido

Bogotá - Brenda Bitterman foi ontem ao Instituto Médico Legal da capital colombiana para identificar o corpo de seu marido, Chester Allen Bitterman, encontrado de madrugada num ônibus abandonado.

Chorando muito, Brenda, que tem duas filhas de um ano e meio e três anos, saiu do local sem fazer declarações à imprensa. Outros funcionários do Instituto Linguístico de Verão também identificaram o cadáver do norte-americano sequestrado em janeiro pela chamada coordenadora de base do Movimento 19 de Abril,

fracção radical da organização guerrilheira.

Em Filadélfia, a mãe do morto, Mary Bitterman, disse ao receber a notícia da morte de seu filho, que desde que a família o colocou a serviço de Deus, sabia que seu destino seria "a vontade do Senhor".

A sua missão era "conviver com as tribos que não tem linguagem escrita, aprender sua língua e criar uma representação escrita da mesma, com o objetivo final de traduzir as escrituras, tarefa que leva de 10 a 15 anos", disse a sra. Bitterman.

Pinochet assume no Chile um mandato de oito anos

Santiago do Chile - Diante de uma bíblia e um crucifixo, o presidente Augusto Pinochet prestará juramento na próxima quarta-feira para iniciar um período constitucional de governo de oito anos.

Com seu juramento diante do presidente da Corte Suprema, Israel Borquez, Pinochet porá também em marcha a nova constituição chilena, aprovada em plebiscito em setembro passado, e ocupará pela primeira vez o histórico Palácio de La Moneda, que no passado foi a residência oficial dos mandatários.

Para celebrar o começo do chamado período de transição, as Forças Armadas realizarão um desfile militar com a participação de 14.500 efetivos de organizações sindicais e comunitárias se reunirão para dar seu apoio a Pinochet, o comandante em chefe do Exército, de 65 anos, que em 1973 chefiou a derrubada do falecido presidente Salvador Allende e terminou com três anos de um agitado intento de levar o país ao socialismo.

Cerca de três mil pessoas poderão presenciar o juramento de Pinochet em um amplo salão atapetado de verde, onde ressaltam ao centro um troco forrado de veludo vermelho que em sua parte superior tem gravado um escudo do Chile, onde se sentará o presidente, junto a uma grande mesa de caoba com inscruções de bronze e um crucifixo sobre ela.

Depois de seu juramento, Pinochet, os quatro membros da Junta Militar que subirão ao Poder Legislativo a partir dessa data, e seus ministros, se transferirão para a Catedral Metropolitana para participar de um ato religioso que oficiará o cardeal Raúl Silva Henríquez.

A cerimônia religiosa, tradicional quando assumem os presidentes chilenos, será efetuada "por expressa solicitação" do presidente Pinochet, segundo um comunicado ao arcebispo de Santiago.

"O senhor cardeal aceitou este pedido, já que a Igreja sempre tem rezado por cada nova etapa histórica do nosso país, com o fim de que ela seja baseada na verdade, na justiça, na liberdade no amor, pilares da paz", acrescenta a nota.

Observadores aqui expressaram que a explicação do arcebispo reflete bem a posição da Igreja nos anos de governo militar, de forte crítica aos assuntos dos direitos humanos e os planos econômicos em prática. Posteriormente Pinochet e seus

acompanhantes se dirigirão ao Palácio de La Moneda, onde até ontem trabalhavam dezenas de operários para tê-lo pronto para a ocasião.

La Moneda foi severamente danificado por bombas lançadas por aviões da Força Aérea no ataque final contra Allende e seus seguidores que resistiram no edifício.

As informações oficiais mostraram que Allende se suicidou pouco antes de entrarem as tropas de Pinochet, disparando contra a cabeça com uma metralhadora que havia lhe presenteado seu amigo Fidel Castro.

Sabe-se que mais de 20 milhões de dólares foram investidos na restauração do prédio, onde mais de mil operários tem trabalhado nos últimos meses.

Funcionários oficiais esperam que milhares de pessoas venham à praça da Constituição frente ao La Moneda, para dar seu apoio a Pinochet.

À tarde haverá um desfile militar pela avenida Libertador Bernardo O'Higgins, a principal artéria da capital, que fica próxima ao edifício do governo.

O governo ainda não decretou feriado para quarta-feira, mas já foram dadas ordens para que todas as repartições públicas e particulares do país sejam embaixeadas.

De acordo com a nova constituição, se inicia um período de transição que durará oito anos antes de alcançar a plena democracia. Durante este período não existirão os partidos políticos (atualmente em recesso ou fora da lei) e o Congresso continuará fechado.

Um comunicado entregue pelo opositor "Grupo dos 24", integrado por juristas e ex-parlamentares, sintetiza a opinião dos dissidentes:

A nova constituição que substituirá a outra vigente desde 1925 a até o golpe militar de 1973 minimiza o Parlamento, transforma o tribunal constitucional em um organismo burocrático carente de representatividade popular e mais poderosos que o Congresso, outorga um poder ilimitado as Forças Armadas, subordina a vigência dos direitos humanos fundamentais ao arbítrio do governo e se identifica, no econômico, como capitalismo individualista de livre mercado".

Juan Antonio Coloma, um dos principais dirigentes jovens partidários do atual regime, afirmou que a nova constituição e o começo do novo período presidencial "é o fator maior e mais transcendental para o país".

Ajuda americana em El Salvador ameaça uma guerra regional

Washington - A intensificação da ajuda militar ao governo de El Salvador poderá privar os Estados Unidos de aliados de confiança na América Central, empurrar as guerrilhas, esquerdistas para a órbita de Cuba e possivelmente dar início a uma guerra regional, segundo um artigo publicado ontem na revista "Foreign Policywsm". A publicação analisa temas da política exterior norte-americana.

Embora as revoluções ofereçam "a União Soviética oportunidades de subversão e penetração, por outro lado refletem a pobreza, o atraso e a opressão do povo, diz o autor da matéria, Robert S. Leiken. "Se o anti-sovietismo é equiparado ao apoio a reação na América Latina, o anti-sovietismo sofrerá", afirma o articulista.

Segundo Leiken, integrante do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais da Universidade de Georgetown, os três principais grupos guerrilheiros de El Salvador são de origem anti-soviética, embora concordem com posição russa em questões internacionais.

Contrariamente às guerrilhas sandinistas antes de sua bem sucedida evolução na vizinha Nicarágua, as guerrilhas salvadoreñas estão vinculadas as organizações populares, inclusive de operários, estudantes e camponeses, segundo Leiken.

Além disso, a colisão revolucionária também abrange o Partido Social Democrata, a maioria dos democratas cristãos e a ala liberal da Igreja Católica G. país.

A tentação de aumentar a participação dos Estados Unidos - a intensificação dos envios de armas aos direitistas da América Central e de assessores, inclusive soldados norte-americanos - deveria subordinar-se a várias considerações, afirma Leiken.

Segundo ele primeiro tais ações poderão privar os Estados Unidos de aliados confiáveis na região ao alienar o México, o país mais importante para os Estados Unidos na América Latina, tanto estratégica quanto economicamente.

Em segundo lugar, argumenta Leiken, seria afetada a influência dos Estados Unidos em outros países importantes como a Venezuela, Panamá, Costa Rica e Equador.

Em terceiro lugar, muitos aliados europeus dos Estados Unidos, particularmente os que têm governos social-democratas, condenariam as ações de Washington.

A oposição salvadoreña também se faria dependente da ajuda de Cuba, o que não acontece agora, segundo Leiken. "Uma Nicarágua ameaçada poderia ser empurrada a uma situação semelhante, isso revitalizaria a declinante influência cubana na América Latina".

O aumento da intervenção exterior - sustenta Leiken - poderia atuar como detonador de guerras regionais, em que se enfrentariam os governos da Guatemala e talvez Honduras contra Nicarágua e Cuba.

Eleição na França poderá levar a esquerda ao poder

Paris - Nas eleições presidenciais do mês que vem, os franceses poderão escolher entre ratificar um presidente que já conhecem ou seguir o ignorado curso da esquerda.

Nas duas rodadas previstas para as eleições, dezenas de candidatos das mais variadas ideologias enfrentarão Giscard D'Estaing, de 64 anos, que bu. um segundo mandato de sete anos.

Espera-se que seu principal adversário será o dirigente socialista Francois Mitterrand, de 64 anos, que tenta convencer os eleitores que façam o que não fizeram desde o estabelecimento da quinta república em 1958: Que o poder passe da direita para a esquerda.

Fatores como um desemprego com cifras que duplicaram nos últimos anos, uma taxa inflacionária anual de 14 por cento o estilo e as práticas autocráticas de Giscard, além de acusações de abusos de poder representarão armas para seus rivais. Em relação e política externa, os franceses acham muito branda a atitude do presidente em relação aos soviéticos, contra os quais a opinião pública francesa se voltou após a intervenção no Afeganistão.

Segundo a lei eleitoral francesa, o candidato vencedor deve obter uma clara maioria na primeira votação, a se realizar dia 2 de abril. Mas isso é praticamente impossível diante do grande número de candidatos. O mais provável é que nenhum consiga tal maioria, pelo que Giscard e Mitterrand se apresentam como os dois principais no voto decisivo.

O eleitorado francês pode ser dividido em dois grandes grupos: direita e direita de centro (neogaullistas e giscardistas) e esquerda e esquerda de centro (comunistas e socialistas). A maioria dos analistas políticos acha que o resultado final dependerá de serem mantidas as alianças direitistas para apoiar o atual presidente.

Sindicalistas da Polônia deflagram greve na 3ª feira

Varsóvia - Dirigentes sindicais da cidade do Lodz anunciaram uma greve de advertência para terça-feira e outras paralalisações escalonadas a menos que cinco membros do sindicato autônomo solidariedade recuperem seus empregos.

Enquanto isso, dirigentes operários mantiveram uma reunião secreta em Varsóvia para discutir a estratégia a ser seguida em resposta a recentes medidas governamentais contra dissidentes, não se soube se a medida de força prevista para Lodz conta com sua aprovação. Caso não seja suspensa, a greve poderia destruir a frágil paz trabalhista vigente desde 20 de fevereiro último, quando se solucionou a última greve de importância, no sudeste do país. O movimento foi decidido depois que os trabalhadores de um hospital foram despedidos sem que fossem dadas explicações. Quatro deles eram organizadores do solidariedade.

O sindicato autônomo também enfrenta outros problemas, porta-vozes da filial de Varsóvia desmentiram em uma entrevista a imprensa qualquer participação em uma campanha de cartazes com legendas antisemitas.

IATE CLUBE DA PARAÍBA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital ficam convidados todos os sócios do Iate Clube da Paraíba para uma Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se às 14 horas do dia 16 do corrente, em sua sede social, em primeira convocação, com número regimental ou às 15 horas, em segundo chamado com o número de sócios presentes, com o objetivo de alterar o alínea C do Art. 44 do Estatuto Social.

João Pessoa, 06 de Março de 1981

Francisco Carneiro Braga Comodoro

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Cantões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9º Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE Nº 537

PARAÍBA

COD.	REV.	NO. CARTAO	NO CARTAO
13-00003	0861012		0861780
	0861778	A	0862524
	0862186		0863708
	0863708		1195765
13-00006	1195765		1196925
	1197462		1197797
13-00008	0748386		0748495
	0750098		0750122
	0750439		0853112
13-00010	0853112	A	0853113
	0853360		0853618
	0854531		0856016
13-00012	0293311		0087031
13-00013	0087010		0087075
13-00014	0151579		0151907
	0152330		0152348
	0152595		0152617
	0152693		0845861
13-10007	0845861		0845897
13-10009	1328474	A	1328480
13-10019	0381100		0224275
13-10022	0224267		0224275
13-10027	A PARTIR DE		0036669
13-10028	0201409		0201415
	0202106		0202349
	0203241		0203898

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.



Tarcísio Neves

Quando a imprensa tem valor

Me reservo ao direito de não falar sobre o problema da Federação Paraibana de Futebol, que aliás, já está sendo motivo de comentários nos corredores da CBF. O fato é que saímos do marasmo futebolístico para Taça Paraíba, Seleção da Nigéria e até mesmo o abrupto retorno do Santos para figurar entre os disputantes do Campeonato Paraibano, numa tomada de decisões assustadora de Juracy, diante da rajada de acusações que lhes estão sendo feitas por Gilvan Freire.

Mas como pedi a reserva, prefiro falar de um assunto diferente, ou seja: é meio difícil a missão jornalística de quem vive o dia-a-dia falando de fatos, coisas e gentes. O pior é que todo mundo é amigo quando ler o seu nome no jornal em caixa alta e baixa. Falo de figuras importantes. Só aceitam elogios, como se a imprensa fosse obrigada a viver usando o espaço para bajulações fortuitas, em detrimento da opinião pública, mas alimentando a vaidade de muitos.

Poucos reconhecem o valor da imprensa, cuja tarefa diária é mostrar caminhos de afiniação para quem sempre está na desritmia. Parece até que se deve criar um logotipo para promover vilões, tipos que conduzem à lama e vive como as feras, como dizia o velho mestre. Agora, cisme de falar das coisas erradas. Esses vilões fazem um cerco e apontam todas as armas, numa de "vou pedir a cabeça dele", independente dos porquês que cobrem o "imprensui's" de razão.

Dentro desse contexto, fiquei surpreendido ao receber uma carta do treinador do São Paulo, Carlos Alberto Silva, escolhido o melhor técnico brasileiro em 80, numa eleição feita pelo Jornal Estado de São Paulo, da qual participei nos dois últimos anos. Aqui já andei participando dessa de "escolha dos melhores do ano" (excetuando 80, que não houve), mas no final, a maioria dos escolhidos está sempre rebolando: "me escolheram porque sou bom mesmo", e vira até o rosto quando nos vêem.

Por saber que poucos reconhecem o papel da imprensa, é que justifico a surpresa quando recebi a carta de Carlos Alberto. Aqui, a maioria procura tratar com desdém. É bom para quem não sabe, aprender a reconhecer o nosso trabalho e acima de tudo respeitá-lo, claro, respeito é bom e nós gostamos. Eis, na íntegra a carta de Carlos Alberto:

São Paulo, 22 de fevereiro de 1981. Prezado amigo, cumprimentos. Na oportunidade em que vejo publicada na Itália, nas edições do "Guerin Esportivo", reportagem sobre a pesquisa realizada em dezembro p. p., pelo jornal "Estado de São Paulo", venho, ainda que tardiamente, lhe agradecer o voto que contribuiu para que me fosse dado o título de "melhor técnico do futebol brasileiro em 1980".

Sabendo que o êxito conseguido em 1980 se deve também ao apoio e a atenção que sempre recebi de vocês da imprensa, deixo o meu abraço, esperando que possamos repetir em 1981 o sucesso alcançado neste ano passado. Obrigado, Carlos Alberto da Silva.

Nós agradecemos ao mesmo tempo o reconhecimento de nossa participação, porque, na verdade, é importantíssima em todos os setores administrativos do País.



Botafogo joga amistoso hoje com o Santos

Gilvan diz que vai derrubar Juracy da FPF a todo custo

Além da carta distribuída esta semana com a imprensa, dando conta das irregularidades da administração de Juracy Pedro Gomes na Federação Paraibana de Futebol, o consultor jurídico da entidade, Gilvan Freire, garante que, a medida que o tempo for passando, mostrará outras falhas, pois o objetivo é tirá-lo do cargo de presidente.

- Ainda tenho muita coisa para contar. Juracy é um incapaz - disse.

Bompreço joga com Santos. Ideal faz torneio em Sousa

A equipe de futebol do Bompreço estará se apresentando hoje à tarde, na cidade de Pilar, onde enfrentará o Santos local. O amistoso está sendo aguardado com expectativa pelos torcedores daquela cidade. O time vendedor está motivado e o treinador Roberto garante que vai contar sua força máxima: Artur, Geraldo, Paulo, Everaldo, Josemar, Correia, Inácio, Torres, Jerônimo, Bau e Narcísio.

Diante de insinuações de que ele era conivente com as coisas ilegais que aconteciam na FPF, Gilvan Freire rebateu:

- Sempre tentamos orientá-lo, no sentido de que o trabalho da diretoria fosse o melhor possível. Aliás, começamos muito bem, com uma equipe de melhor qualidade, mas as dissidências foram acontecendo e não deu mais para continuar ao seu lado. Agora, faço questão de mostrar quem é ele.

Será realizado no próximo dia 15, em Sousa, um torneio de futebol de salão na quadra do Sousa Ideal Clube, com a participação do escreto da Rádio Tabajara, Casa do Fusca, de Patos, o Ideal e o timão de A União (Sucursal). O time da Tabajara ficará hospedado no Centro de treinamentos de Professores de Sousa. O presidente do CIC, José Pordeus Gadelha está tomando todas as providências para que obtenha êxito na competição.

Botafogo X Santos em amistoso hoje no campo da Graça

A diretoria do Botafogo está pedindo o apoio da sua torcida no jogo amistoso que fará hoje à tarde, no Estádio Municipal Leonardo da Silveira, contra o Santos Futebol Clube, com o objetivo de dar continuidade ao trabalho de formação da equipe para as disputas do Campeonato Paraibano da presente temporada.

Serão cobrados preços populares esta tarde no campo da Graça e os dirigentes do Botafogo acreditam que a torcida se fará presente, pois há muito não vê o time em ação.

- Depois da Taça de Prata - disse o diretor financeiro Fernando Espinola - o clube deixou de arrecadar e,

por conseguinte, está precisando do apoio da torcida para sanar algumas dívidas. Temos certeza absoluta que a torcida comparecerá ao jogo deste domingo, contra o Santos.

EQUIPES

Para o compromisso amistoso de hoje, no campo da Graça,

com início previsto para às 15 horas, as prováveis escalações das equipes são estas: BOTAFOGO - Fernando Lira, Fraga, Joel, Edvaldo e Lula, Nelson, Magno e Reinaldo, Paulinho, Lala, e João Carlos. SANTOS - Carlinhos, Tonho, Zuza, Mário e Josivaldo; Hugo, Zé Rui e Tonheira; Wagner, Beto e Pedro Mariano.

Treze joga com o Potiguar para pagar empréstimo de Zé Augusto

Campina Grande, (Sucursal) - O Treze faz amistoso esta tarde no estádio Presidente Vargas contra o Potiguar de Mossoró, cumprindo o que fora acertado para o empréstimo do jogador Zé Augusto, que custou 200 mil cruzeiros aos cofres do alvi-negro de São José. Neste jogo, os

dirigentes, como sempre, pedem a colaboração da torcida para que proporcione uma boa arrecadação.

O treinador Danilo Menezes disse que nesta fase de treinamentos e jogos antes do Campeonato Paraibano, cujo início está previsto para maio, acredi-

ta que sua equipe melhore o padrão de jogo, o que não aconteceu durante a Taça de Prata, onde a decepção foi mais um marco no certame brasileiro.

O Supervisor José Santos contratado ano passado, com o objetivo de tentar dar ao Treze o título de campeão, que há mais de

15 anos não vê, disse que está otimista este ano e garantiu que com as contratações que ainda serão feitas, a equipe deverá atingir o estádio ideal para realizar uma boa campanha este ano. Para o amistoso de hoje as duas equipes somente serão escaladas momentos antes do jogo.

Hélcio ainda ameaçado no Campinense

Campina Grande (Sucursal) - A desclassificação do Campinense na Taça de Ouro do Campeonato Brasileiro, pode provocar a queda do técnico Hélcio Jacaré, que contou com todo apoio da diretoria, mas não conseguiu fazer um bom trabalho à frente da agremiação rubro-negra.

Hélcio, na verdade, apenas confirmou as previsões, pois todos esperavam um fracasso do Campinense no Campeonato Nacional, sobretudo por causa da sua inexperiência como treinador. O presidente José Aurino, que não costuma dar muitas oportunidades aos treinadores do Campinense, nega-se a comentar o assunto, mas sabe-se que os dias de Hélcio Jacaré no Campinense estão contados.

REFORÇOS

Quanto a contratação de reforços para o Campeonato Paraibano de 81 o Campinense já procura bons jogadores, uma vez que a equipe que disputou o Campeonato Brasileiro não convenceu.

- Além disso - afirmou o presidente José Aurino - nosso objetivo é conquistar o tricampeonato estadual.



No presidente Vargas, o Treze recebe a visita do Potiguar de Mossoró

Giullite apoia Juracy no badalado caso da mentora

Nosso repórter Marcondes Brito foi convidado ante-ontem por Juracy Pedro Gomes para fazer uma entrevista com o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Giullite Coutinho, sobre os problemas surgidos esta semana na FPF.

- Até agora, disse Giullite, por telefone - só tenho elogios a fazer ao presidente da Federação da Paraíba, que, apesar de dirigir um futebol menos de-

envolvido que o nosso daqui do sul, tem realizado um ótimo trabalho. Quanto a crise que ameaçou a sua administração esta semana, mesmo sem conhecer detalhes acho que será contornada facilmente, pois isso é muito comum em qualquer entidade. Um diretor que sai, muitas vezes por problemas pessoais, tenta fazer algo para justificar sua saída.

O repórter convidou Juracy para participar da

conversa, pedindo para que o presidente da FPF desse detalhes a Giullite Coutinho, no sentido de ouvir uma opinião mais concreta sobre o assunto. Explicado o problema, o presidente da CBF acrescentou:

- Como já disse, estou solidário ao presidente Juracy e creio que nada vai modificar a sua conduta à frente da Federação da Paraíba.

A batalha da Bastilha ou a queda de Itararé?

Há quem chame Juracy Pedro Gomes de Juracy Pedro Bó, por razões que só a razão (des) conhece. O folclore, criado ou não, em torno de suas declarações, realmente daria para a edição de um livro:

- Não se incomode que darei uma entrevista coletiva só para você.

- Se estão pensando que vão me fazer de bode respiratório estão muito enganados.

- Nós estamos solitários com o senhor.

E por aí vão as muitas declarações do presidente, consideradas pelos puristas como atentatórias aos mais começados princípios da chamada Flor de Lácio, que é como chamam os intelectuais centerrâneos o nosso idioma. Mas não é bem esse o ângulo da questão no momento.

A dúvida é, segundo Shakespeare, "ser ou não ser, eis a questão". Ou tro-

çando em miúdos, para os menos esclarecidos: quem tem razão na questão: Juracy ou Gilvan Freire?

- Ladrão ou não ladrão, eis a questão.

E a luta de boxe está colocada da seguinte maneira:

- Num corner, Juracy, o presidente, acusado de várias irregularidades - administrativas, morais e pecuniárias - e no outro, Gilvan Freire, ex-assessor jurídico, reptado como assalariado e suspeito de conivência, já que somente ago-

ra traz à tona, problemas (ou desmandos) dos quais tinha conhecimento há já algum tempo.

E está montado então o circo a duas opções para o espectador: ou a queda da Bastilha (leia-se Juracy) ou a Batalha de Itararé, aquela que como na novela Saramandaia, é a que foi sem nunca ter sido. O jogo está na mesa e as apostas podem ser feitas, mas somente quando a roleta parar é que vai se saber qual foi o número premiado.

Por enquanto, quem está ganhando é o público leitor e ouvinte, o torcedor

Aquele que paga o ingresso para ver espetáculos de futebol que, pelo que se depreende pelos fatos que acontecem às nossas vistas, nem sempre são resolvidos pelos resultados apresentados dentro de campo.

E porisso mesmo, até agora, não se pode mesmo antever como a coisa vai terminar. De um lado, Juracy não protesta inocência - mesmo porque segundo ele, não se julga culpado. E até, aparentemente inocente, aceita todas as acusações que lhe são feitas, embora justificando-as (melhor seria dizer explicando-as), convencendo ou não. Do outro lado, Gilvan Freire, se dizendo disposto a ir até o final com suas acusações provadas, segundo ele, querendo, inclusive, a necessária punição.

E para nós, somente espectador, a expectativa: vai ser realmente a queda da bastilha ou a batalha de itararé? Ou como a gente preferiu definir no título, nem uma coisa, nem outra?

Governo continuará amparando flagelados

Cidade terá novos sinais de trânsito

João Pessoa vai contar, dentro de mais algumas semanas, com novos semáforos horizontais e verticais, que servirão para disciplinar o fluxo de veículos que a cada ano aumenta na Capital. Para permitir a implantação desses novos sinais, o Departamento Estadual de Trânsito - Detran - já está realizando pesquisas em várias áreas da cidade.

O diretor do Detran Judivan Cabral, garantiu que tão logo os estudos estejam concluídos, os semáforos começarão a ser instalados. Disse que somente no ano passado mais de três mil e novecentos veículos foram registrados, tornando-se necessário mais sinais e a realização de campanhas educativas de conscientização dos motoristas.

Constantemente estamos realizando este trabalho de conscientização e de implantação de sinais - prosseguiu - justamente para evitar certos transtornos que ocorrem tanto em João Pessoa como em Campina Grande e nas mais diversas cidades. Estamos reestudando áreas para verificar onde realmente há carência de sinais.

No ano passado o Departamento Estadual de Trânsito liberou licenças, somente em João Pessoa, para mais de trinta e um mil veículos, incluindo motos, automóveis, ônibus e caminhões. O número de motos registradas ultrapassa 250; o de ônibus atingiu 40 e o de caminhões chegou a 116.

Autônoma inicia seu ano letivo

A Universidade Autônoma de João Pessoa inicia amanhã seu ano letivo com funcionamento de todas as turmas dos ciclos básico e profissional, de acordo com o calendário escolar distribuído por ocasião da matrícula.

Segundo o reitor José Trigueiro do Vale, todas as providências foram tomadas pela direção para que tudo ocorresse dentro do esquema previamente estabelecido.

Professores das Faculdades de Educação, Direito, Administração, Educação Física e do Instituto de Psicologia se reuniram durante os dias da semana passada, para uma revisão dos trabalhos do ano anterior, planejando ainda as atividades deste semestre, com discussão detalhada dos programas.

UFPb

Como a Autônoma, a Universidade Federal da Paraíba abre também, oficialmente amanhã, o seu ano letivo de 1981, com início das aulas em todos os seus campi. Este ano, a UFPb conseguiu, através de um trabalho elaborado e publicado pelo Pró-Reitoria de Graduação, unificar o calendário universitário, determinando, previamente, as datas mais importantes que serão observadas uniformemente em todas as unidades acadêmicas, de João Pessoa e Cajazeiras.



Contribuintes solicitam prorrogação para imposto

O secretário das Finanças, Marcos Ubiratan, encaminhará ao Banco do Estado da Paraíba uma relação de contribuintes que estão solicitando prorrogação das parcelas mensais do ICM - Imposto sobre Circulação de Mercadorias. Com esta iniciativa, poderão ser evitados abalos na receita estadual, conforme explicou o secretário.

Ele disse, por outro lado, que a Secretaria das Finanças tem recebido uma quantidade enorme de solicita-

ções, principalmente por falta de crédito em disponibilidade financeira e crédito bancário para desconto em duplicatas.

Afirmado que essas solicitações são um fato normal, previsto na legislação, o secretário Marcos Ubiratan disse ainda que sua pasta não se nega a aceitar a prorrogação - "um direito do contribuinte" - desde que seja dentro do prazo previsto pela lei, quinze dias.

Cagepa recebe verba de U\$ 22 milhões e 700 mil

Dos 180 milhões de dólares que o Brasil obteve recentemente junto ao Banco Mundial, 22 milhões e 700 mil dólares serão destinados à Cagepa - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba. A verba será distribuída entre cinco estados - Paraíba, Amazonas, Pará, Goiás e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal - e se destina a obras de saneamento básico, incluindo fornecimento de água e instalação de redes de esgotos.

O comunicado partiu do secretário da Cooperação Técnica e Econômica Internacional da Seplan/PR, ministro José Botafogo Gonçalves, adiantando que o projeto global do Banco Nacional de Habitação para a realização de obras nesses estados é de 580 milhões de dólares, cabendo os

400 milhões restantes a dotações orçamentárias dos estados envolvidos e recursos do Planasa - Plano Nacional de Saneamento.

Cerca de quatro milhões e meio de dólares serão distribuídos para a execução de outras obras nesses mesmos estados, de acordo com critério do BNH. Todas as obras programadas estarão concluídas até o final de 1984, segundo contrato firmado entre o governo brasileiro e o BIRD.

Os recursos obtidos serão distribuídos da seguinte maneira: 39 milhões (Distrito Federal), 22 milhões e 700 mil (Paraíba), 18 milhões (Amazonas), 34 milhões e 600 mil (Pará), 31 milhões e 500 mil (Goiás) e 30 milhões (Mato Grosso do Sul).

Supletivo começa amanhã a inscrever candidatos

Começam amanhã em João Pessoa e cidades do interior, e se encerram dez dias depois, as inscrições para os Exames Supletivos que a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através do Departamento de Exames Supletivos, vai promover em julho. Na Capital, dois postos funcionarão no Lyceu Paraibano inscrevendo candidatos para 1º e 2º graus.

Com base nos anos anteriores, o DES prevê a inscrição, em todo o Estado, de cerca de 9.500 a 10 mil candidatos nos dois níveis escolares. O maior número de candidatos deverá se inscrever em João Pessoa e Campina Grande. Matemática deverá ser, novamente, a responsável pelo maior número de inscritos por disciplina e também a que reprovará mais.

Para se inscrever o candidato só tem que apresentar a Carteira de Identidade, dois retratos 3 x 4 e Certificado de quitação com o Serviço Militar, para os homens. Os preços por disciplina serão alterados este ano, devendo sofrer uma majoração em virtude da elevação do custo do material, segundo informações da Diretoria Adjunta dos Exames Supletivos.

O calendário das provas já está definido. Elas se desenvolverão nos dias 21, 22, 23 e 24 de julho, começando à mesma hora e todos os locais de realização. Os cartões de inscrição serão distribuídos nos postos onde os candidatos se inscreveram e não mais através das agências dos Correios.

SIC verifica melhorias para comércio paraibano

Com o objetivo de acompanhar o comportamento do comércio paraibano e analisar as variáveis que o estão entorpecendo, com vistas a indicar ações corretivas e estimuladoras ao Governo, tanto federal como estadual, além de realizar estudos e projetos destinados a identificar características e deficiências estruturais do setor comercial, a Secretaria da Indústria e do Comércio está desenvolvendo o seu Programa de Desenvolvimento Comercial, por determinação do secretário Carlos Pessoa Filho e sob a coordenação do professor José Alfredo Leite, Chefe da Assessoria Econômica daquela Pasta.

Conforme declarações de Carlos Pessoa, aquele Programa visa ainda propor soluções para os problemas ou entraves que porventura impeçam a articulação racional do comércio com os demais setores e estabelecer canais permanentes de informação e comu-

nicação para o relacionamento daquela Secretaria com o setor comercial e com os órgãos do Sistema Nacional da Indústria e do Comércio.

Especificamente, aquele Programa objetiva também executar o Diagnóstico Geral do Comércio, Perfis de Comercialização de produtos estratégicos, Levantamento da Balança Comercial do Estado, Indicadores de Desempenho Conjuntural do Comércio e Projetos de Infraestrutura na área de silos, entrepostos, central de serviços e terminais de carga.

Para a execução desses projetos, a SIC utilizará recursos da ordem de Cr\$ 10.568.000,00, sendo três milhões e duzentos mil cruzeiros referentes à contrapartida do Governo do Estado e o restante a ser desembolsado pelo Conselho de Desenvolvimento Comercial do Ministério da Indústria e Comércio.

O calor intenso que a cidade enfrenta nos últimos dias provocou, ontem, uma corrida às praias. Manaíra, Tambaú e Cabo Branco, as mais concorridas, tiveram suas areias invadidas por milhares de pessoas que decidiram passar a manhã do último dia da semana - quando o comércio ainda funciona e boa parte da população trabalha - como se fosse um domingo de lazer. Provavelmente, o início do ano letivo nas Universidades de João Pessoa, amanhã, contribuiu para que este fim de semana se tornasse mais movimentado quando aproximadamente 20 mil estudantes desfrutaram os últimos dias de férias.

Seminário discute urbanismo

No próximo dia 11, prolongando-se até 13 de março, será realizado no auditório do Ipep o Seminário Nacional de Avaliação e Desempenho das Empresas de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, numa promoção da Associação Brasileira das Entidades Municipais de Planejamento Urbano e da Empresa Municipal de Urbanização de João Pessoa.

A promoção tem apoio da Prefeitura da Capital, do Governo do Estado, Fundação Prefeito Faria Lima, do Governo de São Paulo e da Fundação Instituto de Administração Municipal.

O objetivo é o de promover o encontro de prefeitos e dirigentes de empresas públicas municipais e de entidades financeiras que operam com Prefeituras, para a avaliação das vantagens e desvantagens da administração indireta municipal e do desempenho dessas empresas. A sessão solene de abertura e instalação do Seminário será realizada às 20 h, da próxima quarta-feira com uma palestra do governador Tarcísio Burity.

Telpa vai criar novos serviços

A Telpa pretende implantar em João Pessoa novos serviços telefônicos a exemplo do Disqueamizade. O Disquetorinhas, para crianças e o Telehoróscopo serão as inovações de que disporá o serviço telefônico da cidade. Eles só começarão a funcionar, porém, depois que o Disqueamizade estiver instalado em Campina Grande.

Em João Pessoa, o Disqueamizade foi implantado há quatro meses e a direção da Telpa considera este serviço um sucesso. Segundo relatórios, a capital da Paraíba é a cidade que mais utiliza o Disqueamizade, suplantando Natal, Goiana e Cutiriba.

Em novembro, primeiro mês em que ele funcionou, foram registrados 260 mil impulsos ou ligações para conversas. Em dezembro, houve um aumento de cem por cento.

Todas as frentes de trabalho que amparam mais de 100 agricultores flagelados pela seca no Estado da Paraíba, serão mantidos. Quem garantiu isso ontem foi o secretário da Agricultura, José Costa, ao anunciar que ele e o secretário dos Transportes, José Silvano, estiveram com os dirigentes da Sudene e, depois de explicarem a situação crítica porque passa o Estado, receberam a informação de que os flagelados continuarão trabalhando normalmente.

No decorrer desta semana, os dois voltarão ao Recife para uma reunião extraordinária na Sudene, da qual também participará o ministro do Interior, Mário Andreazza, quando farão completa explanação a respeito da situação no interior da Paraíba, em consequência da estiagem.

Na reunião preliminar mantida no final de semana, ficou decidido pela Sudene que as atuais frentes de trabalho serão mantidas e, se necessário, ampliadas. Conforme relatório apresentado na ocasião, as regiões paraibanas mais afetadas pela longa estiagem são o Vale do Piancó e a depressão do Piranhas, incluindo principalmente as cidades de Patos, São Mamede e Santa Luzia.

Ao todo, na região nordestina, 750 mil flagelados são amparados pelas frentes de trabalho, sendo 113 no Estado da Paraíba, cada um ganhando cerca de 100 cruzeiros por dia, considerados insuficientes para preencher as necessidades de suas famílias. Embora existam as reclamações, a Sudene ainda não se manifestou a respeito da possibilidade de aumentar essas diárias.

SECA

Enquanto isso, a situação no interior do Estado, que em janeiro deu a

impressão de estar se normalizando, está cada vez pior. Agora, nem água os agricultores encontram para beber e o desespero começou a contagiá-los os trabalhadores rurais, ao ponto de estarem invadindo feiras e estabelecimentos comerciais, em busca de comida.

Em Cachoeira dos Índios, 300 homens, acompanhados das mulheres e filhos, tentaram invadir armazéns particulares, não conseguindo diante da pronta intervenção do prefeito que pediu para esperarem novas providências do Governo. Todavia, os flagelados ainda arrombaram o depósito da merenda escolar e saquearam tudo.

A situação é crítica em Cajazeiras. Antenor Navarro, São José de Piranhas, Taperoá, Teixeira, Juazeirinho, Patos, São Mamede, Santa Luzia, quase todos os municípios do Vale do Piancó e outros que integram a chamada Serra do Teixeira.

Um dado novo na seca está deixando ainda mais alarmados os agricultores. Agora, o gado está morrendo, por causa da completa ausência de pastos e água. No Brejo, única região que nada sofreu na estiagem passada, começam a surgir os primeiros sinais de seca, notadamente nos municípios polarizados por Guarabira. A mesma coisa vem acontecendo no Vale do Curimataú, tradicionalmente uma região chuvosa.

Na área de Princesa Isabel o problema é idêntico. Há verde mas não há chuvas e, para agravar ainda mais a situação, as lavouras plantadas em janeiro estão morrendo nos roçados. No município de Tavares, um tradicional produtor de feijão mulatinho, os agricultores perderam tudo. Quilômetros e mais quilômetros de roça estão secando e mesmo que chova agora, quase nada se salvará.

Burity inaugura escola e centro médico amanhã

O governador Tarcísio Burity estará amanhã na cidade de Mulungu, para inaugurar, juntamente com Secretários de Estado, e Deputados, várias obras de sua administração, entre elas um Grupo Escolar e um Centro Médico.

O governador manterá contatos com lideranças políticas e sindicais e, logo após, almoçará com o General Antônio Bandeira e toda a sua comitiva na Fazenda Bonança.

Às 10 horas, o governador será recepcionado pelas autoridades, estudantes e o povo em geral. Logo após, seguirá para o local das inaugurações, onde proferirá um discurso alusivo à

sua meta administrativa e entregará, simbolicamente, um módulo escolar a um aluno, representante da classe estudantil daquele município.

O governador também participará de um coquetel na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mulungu, seguindo depois para a Fazenda Bonança, do General Antônio Bandeira, para o almoço.

Farão parte da comitiva os secretários da Saúde e da Educação, e os Deputados Wilson Braga e Afrânio Bezerra, relacionados como oradores de grande representatividade popular na região, pelos esforços que empreendem pelo seu progresso.

Faculdade de Guarabira beneficiada pela UFPb

A Universidade Federal da Paraíba executará um programa de assistência técnico-administrativa e didático-científica à Fundação Educacional de Guarabira, beneficiando diretamente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras dessa cidade. Convênio com esse objetivo foi assinado ontem em João Pessoa, no Campus pelo reitor Berilo Borba e o presidente da Fundação, sr. Antônio Roberto de Sousa Paulino, prefeito de Guarabira.

A Fafig receberá, desse modo, assistência técnica através de serviços de computação e assessoramento para elaboração de projetos especializados; administrativa, com assessoramento no campo da organização administrativa da colaboração no treinamento de recursos humanos; e didático-

científica, enviando seus professores à Universidade para a realização de Curso de Especialização em suas respectivas áreas de conhecimento, permitindo a esses docentes, inclusive, condições de participar do Programa Intensivo de Capacitação da Capes, obedecidas as prioridades do PICD anual da UFPb, além de apoio aos cursos de extensão universitária a serem promovidos para a comunidade.

A assinatura do convênio foi presenciada pelos pró-reitores Serafim Martinez (Assuntos Administrativos) e Edivaldo Teixeira de Carvalho (planejamento), além do Chefe de Gabinete substituto, professor Martinho Salgado, e o professor Lenildo Correa, representante da Fafig.

Promoexport dará curso com professores do Rio

Dirigentes do Promoexport - Núcleo de Promoção às Exportações do Estado da Paraíba - vão ao Rio de Janeiro contratar professores para ministrar na Paraíba o II Curso de Treinamento de Comércio Exterior, a ser realizado em João Pessoa.

O período de realização do curso ainda não está definido. Reginaldo Pereira da Costa, diretor executivo do Promoexport, disse que serão oferecidas dez disciplinas. O objetivo do curso é treinar empresários, técnicos, universitários e pessoas interessadas pelo setor comercial, sobre comércio exterior.

As matérias a serem ministradas são: Política Brasileira de Exportação; Sistema Brasileiro de Comércio Exterior; Marketing Internacional para Comércio Exterior; Política de Exportação; Política de Câmbio; Incentivos

Fiscais e Créditos depois do Pacote de Dezembro; Transporte, Frete e Seguros.

Serão ministradas também Sistema de Promoção Comercial do Itamaraty; Correspondências Comerciais e Terminologia de Comércio Exterior. Ao todo, o curso terá 150 horas aulas e será ministrado no Núcleo de Assistência Industrial (Nai).

Reginaldo Pereira da Costa informou que ainda não está definido quando exatamente os dirigentes do Promoexport vão ao Rio de Janeiro contratar os professores para a realização do Curso, e, posteriormente, será elaborado um calendário de inscrições.

O Promoexport já promoveu uma série desses cursos em João Pessoa, visando treinar os participantes sobre comércio exterior.

Assine

A UNIÃO

Disque

221.1220
Ramal 24

A revolução de 64 quis acabar a subversão e a corrupção. Só acabou a subversão

José Joffily:

O eleitor está desiludido

José Joffily Bezerra não é só o legendário nome que em plena juventude em 1930 liderava os estudantes para dar apoio ao movimento libertador que levaria Vargas ao Poder e em consequência promovia amplas reformas econômicas, sociais e políticas no país.

Joffily é mais ainda. Ele é um artífice da redemocratização do país, em 1946, quando se elegia pela primeira vez deputado federal para se reeleger para sucessivos mandatos, por dezesseis anos.

Sua vida política era bruscamente interrompida em 1964, quando teve o seu mandato cassado e perdeu os seus direitos políticos por dez anos. Permaneceu por todo esse tempo em exílio em seu próprio país. Manteve o silêncio e teve uma frase muito feliz, ao recobrar os seus direitos com a preclusão do prazo de vigência de sua cassação.

Afirmou então que, se passara

dez anos sem agredir nem aderir, passaria outros dez anos sem aderir nem agredir. Revelava que não se aventuraria em momentos contestatórios estereis nem acataria a gratuidade das adesões comprometedoras. Foi sempre um homem de vanguarda e um homem de princípios. Esta entrevista especial e exclusiva concedida A UNIÃO confirma a sua preocupação pela defesa de idéias de renovação permanente na política brasileira.

A maior fonte de inspiração de sua vida pública é a juventude a quem sempre convocou para todas as lutas em defesa do desenvolvimento e da própria soberania do país.

Recriar é preciso - é o seu lema e por isso fez escola política de melhor inspiração e dos mais altos objetivos, visando transformar a atividade política numa fonte permanente de renovação em benefício dos interesses do país (J. M. C.).



Joffily: a nossa principal crise é de alimentos

Aginaldo Almeida - Por que o senhor escolheu essa época para escrever sobre o Movimento Revolucionário de 30? E o que o liga a 30 que o fez se tornar, hoje, um historiador da Revolução?

- De fato, deve causar estranheza o ter dedicado a minha vida profissional, durante longos anos, à atividade política e, de repente, me dedicar a pesquisa histórica. Há uma explicação lógica. Eu fiquei impedido durante dez anos de exercer a minha atividade política, até a mais elementar que é o direito de votar. Então, emigrei para o Paraná e me dediquei a atividades particulares e, como na cidade, não tenho hábitos sociais, achava que tinha de preencher esse espaço, e me dediquei a uma coisa mais construtiva fora da minha atividade principal. E como eu já tinha um certo amor de longa data pela História, surgiu em mim uma certa fascinação em descobrir, em revelar aquilo que estava inédito e rever aquilo que estava mal contado. E, ao sempre achei que na História do Brasil havia muitas páginas mal contadas. Então, resolvi escrever um pouco da História de que fui testemunha, que foi a revolução de 30. No mínimo, era um testemunho. Daí, surgiu a ideia de falar sobre a Revolução de 30. Depois de despojado de todos os fantasmas, me senti com aquela liberdade intelectual, que é essencial para quem quer fazer um depoimento. Nem preocupado com a sensibilidade alheia, inclusive de parentes. Eu tive a pequena virtude de vencer a preguiça, de fazer a pesquisa e de vencer também o temor de agradar ou desagradar. Tudo isso fascinado pelo dever de dar um depoimento da minha geração naquilo que eu participei.

Luz Carlos - O senhor falou que existe muitas páginas da História mal contadas. Mesmo com acontecimentos de muitos anos atrás, como é o caso da Revolução de 30, o senhor acha que a História precisa ser revista?

- Uma revisão total, completa e corajosa. Veja esse pequeno episódio: Anayde Beiz. Quem era Anayde Beiz? Uma professora, diplomada, primeira de turma, trabalhando em grupo escolar de Cabelado, filha de um homem modesto que, inclusive, trabalhava em A UNIÃO, como linotipista, José da Costa Beiz. E essa moça com sua independência econômica, exercendo uma profissão enfeitada, porque ninguém queria ensinar naquela escola de Cabelado, já que naquele tempo não tinha ônibus e ia-se de trem e ia ainda passava, às vezes, dois, três dias na casa de uma cunhada. Dois pontos merecem relevo. Primeiro uma moça trabalhando em condições tão adversas. Segundo amou um homem e ficou, então, esmagada pelo preconceito de que ela não devia ter essa ligação. E ainda se formou contra Anayde, também a inveja, porque ela era poetisa, frequentava tertúlias, onde só tinham homens, lendo livros que naquela época eram proibidos, trazendo aqui a poesia da semana da Arte Moderna. No começo, ela ainda era distinguida nas colunas sociais. Isso, antes do romance com João Dantas. Mas mesmo assim ela já sustentava idéias, assim, um pouco ousadas: "o amor se deteriora com o casamento". Além de outras idéias também ousadas para a época, como andar sozinha, usar baton etc.

Silvio Osias - Gonzaga falou na entrevista com Tizuka que havia surgido na cidade um comentário de que o senhor tinha sido preconceituoso no tratamento que usou para Anayde Beiz em seu livro, dizendo a noiva de João Dantas, quando na verdade ela foi amante dele.

- Em primeiro lugar, é muito difícil distinguir a diferença entre amante e namorada. Você dirá: amante é a namorada que vai para a cama. É um direito

que você tem de dar essa explicação. Mas a cama por si só, não é representativa do que é amante ou namorada. Tem o sexo anal, o oral, o manual. Então, você imagine a dificuldade de fazer essa distinção. Eu não tinha condições, porque nunca fui testemunha nem sei de ninguém que tenha sido, de saber o grau de sexualidade que havia entre eles. Eu não sabia nem se ela era virgem! Como é que eu posso saber? Então na minha linguagem, um pouco literária, eu achei que seria o mais correto chamar de namorada até prova em contrário. E depois a palavra amante estava sendo utilizada como um instrumento para desmoralizá-la. Eu acho que conduzi bem a colocação do relacionamento entre eles.

Aginaldo Almeida - Os historiadores costumam fazer vinculação entre 30 e 64. O senhor foi testemunha de 30 e participou em 64. Então o senhor poderia fazer uma retrospectiva de sua participação nesse período pré-64 e contar um pouco como foi o episódio de sua cassação?

- Eu não vejo nenhuma afinidade entre 30 e 64. São dois movimentos, ao meu ver, até antagônicos do ponto de vista histórico. Vou explicar porquê. A marcha da História, é o fato, o acontecimento, é o período, a fase, que vêm em favor do interesse coletivo, comum. A contra-revolução, o golpe, é sempre para manter privilégios. Então, a roda da História, por isso, mesmo, só pode marchar no sentido do interesse coletivo. Por exemplo, é impossível por maior que seja o zig-zag da vida, da História, imaginar que a lei amanhã restaure a legalidade da escravidão. É impossível imaginar que amanhã se restaure a Monarquia, o poder dos fidalgos. Então, a marcha da História é irreversível nesse sentido. É um absurdo, portanto, imaginar que esse carro da História tenha uma marcha ré. Então, veja bem, em 30 havia uma série de privilégios que foram extintos. O voto era privilégio do homem. O controle dos votos era privilégio do dono da terra, porque o voto era descoberto e o empregador fiscalizava o empregado. A revolução trouxe o voto secreto, abriu oportunidade para a associação de empregados. Por tudo isso a revolução de 30 deu um passo à frente no sentido do interesse coletivo. Ao passo que 64, veja bem: primeiro não houve participação popular, isto é, não houve mobilização de associações. Foi antes de tudo uma operação militar, sem divida com certo apoio de camadas da sociedade. Mas qual era o programa? Trinta tinha: lei de oito horas, lei de férias, lei de estabilidade, voto da mulher, voto secreto. Programa da revolução de 64: acabar com a corrupção e a subversão. Só. Com a subversão acabou. E a corrupção? Dizia-se: a corrupção é fruto de um processo inflacionário de um governo incompetente e incapaz. Engracado, isso era há 17 anos atrás quando a inflação era de 80 por cento. Hoje, nós estamos com uma inflação de mais de 100 por cento, juros altíssimos em bancos. E quanto a minha experiência pessoal que não quero me omitir de responder tinha sido a favor de reformas, a começar pela reforma agrária que é a grande reforma aqui no Nordeste, porque existe uma grande concentração de propriedades e de rendas. O meu dever de político é um mínimo de dever perante aqueles que me elegeram e perante o meu povo. Era pregar a reforma agrária. Foi isso que me custou a cabeça e eu saí na primeira lista de cassados, no dia 8 de abril, quando o Castelo Branco tinha assumido ainda.

Aginaldo Almeida - Há poucos dias você foi uma ex-presa política descobriu

uma casa, onde havia sido torturada, inclusive reconheceu um dos torturadores, o que provocou notas dos Ministérios da Aeronáutica, Marinha e Exército, condenando o revanchismo. O senhor acha que deve haver uma apuração ou investigação daqueles que se excederam naquelas missões de segurança ou defende uma posição de real esquecimento em função de se conseguir uma consolidação da abertura?

- Essa é uma resposta que eu dou com o maior gosto e com a maior tranquilidade. Esse problema da tortura, DOI-CODI, da dona Inês Etiene Romeu e do Dr. Lobo, não deve ser analisado por um político do ponto de vista jurídico. Eu deixo para os mestres de direito. Eu estou aqui para discutir do ponto de vista do senso comum e da responsabilidade pública e política. O Tribunal que julga esse comportamento, é o da opinião pública, especialmente a imprensa. Esse é que é o Tribunal capaz de julgar. Então, nesse sentido quem vai julgar os torturadores e DOI-CODI, estejam eles desativados ou não, é exatamente a opinião pública, orientada pelos líderes e pela imprensa, que é quem desempenha o papel mais importante nesse processo de abertura. O tempo vai se encarregar de levantar muitas cortinas, onde estão escondidos os responsáveis pela tortura. Agora se serão beneficiados pela anistia, pela lei, para mim é irrelevante. Eu quero saber o que é que a opinião pública acha. E não há condenação pior do que a condenação da opinião pública, seja ele civil, militar ou eclesiástico. E isso que eu estou esperando, porque vai haver essa investigação do povo.

Aginaldo Almeida - O senhor poderia contar sucintamente o episódio de sua prisão?

- Muito simples. Era o dia 22 de dezembro de 65 já em época natalina, com aquele estado de espírito e eu estava alojado em Copacabana, no Rio, onde moro há mais de 30 anos, quando tocaram a campainha e eu inadvertidamente fui abrir. Era um mandado de prisão da 7ª Auditoria da 7ª Região Militar, do Rio, através da Secretaria de Segurança, decretando a minha prisão preventiva que tinha sido deliberada em Recife. E os três policiais apenas disseram: "o senhor pode acabar de almoçar". Fui para a prisão - no DOPS naquele tempo - e as autoridades logo tomaram uma atitude, assim, de omissão: "como o senhor ve isso não é nada conosco, estamos aqui cumprindo uma ordem". Então, constitui advogado o Dr. Evaristo de Moraes. Naquela época, o Tribunal Superior Militar entrava de férias logo nas primeiras semanas de janeiro, e é claro tinha um amontoado de processos. O relator do processo foi o general Mourão Filho. Então, ele examinou o processo tecnicamente e viu aquele exagero de me meter 52 anos na cadeia e disse: "esse processo não merece enterro de terceira classe". O fato é que sai com uma decisão unânime. Mas quando o Evaristo chegou no quartel com o Alvará de Soltura, o comandante disse que não podia atender ao Alvará, porque estava escrito José Joffily em vez do nome completo. E não adiantaram os argumentos de que era um nome parlamentar que eu tinha usado a vida inteira. E como o Tribunal ia entrar em férias eu teria que passar 40 dias a mais na cadeia, até que viesse novo alvará com o nome completo. Então, anoteando, o Tribunal ia estava fechando, quando o Evaristo disse que ia ao Tribunal contar toda a história ao general Mourão. Quando ele chegou no Tribunal o Mourão já ia saindo, mas ele pediu para parar o carro e contou tudo. Foi aí que eu senti uma certa grandeza do Mourão. Me lembro quando ele chegou no quartel e

houve aquela perplexidade do corneteiro que não sabia tocar o toque de Ministro e, por não ouvir o toque, o coronel comandante não desceu para receber o Mourão. Então, o Mourão deu uns gritos lá no quartel: "diga a ele que desça porque quem está aqui é o general Mourão Filho". O coronel desceu e o Mourão disse que tinha ido lá atestar que se tratava da mesma pessoa o José Joffily que estava no Alvará e o que constava lá nos registros do quartel. O fato é que o Mourão ainda teve a delicadeza de me acompanhar até Copacabana, depois que fui solto.

Aginaldo Almeida - O João Manoel mandou essa pergunta: "O senhor como um dos artífices da redemocratização de 45, como poderia distinguir a euforia popular, pela reconquista das liberdades naquela época, diante da apatia na abertura de hoje?"

- A abertura se operou - sem dúvidas foi um passo à frente, como eu tenho sustentado. E também sem dúvidas melhorou. Mas do ponto de vista da opinião pública no que diz respeito a opressão, a preocupação psicológica, é a mesma. Se vive num alarme psicológico permanente, de modo que do ponto de vista de consciência pública ninguém vive tranquilo. Então, é uma sintomose da insegurança. E sinal de que essa abertura não é tão completa, a não ser do ponto de vista jurídico, do ponto de vista convencional: papel.

Antonio Augusto Aroxelas - Como é que você responde, numa espécie de esclarecimento para a opinião pública, essas acusações de que você não quis comprometer a Solção de Lucena naquele episódio de Sady Castor e de que você só teria feito alusões indiretas a participação de José Américo no caso de João Dantas, depois que o Ministro morreu. Como é que você responde a isso?

- Eu vi esse artigo dizendo que eu evitava fazer maiores comentários, porque não queria ferir susceptibilidades do meu amigo Humberto Lucena e que, por isso, eu ocultei a circunstância de que na época era governador do Estado, o Solon de Lucena. Mas a verdade é que apesar de ser unido por uma velha estima, isso não impediria, absolutamente, de enfrentar a verdade, embora correndo o risco de abalar essa amizade. Acho que acima de tudo a verdade histórica é cumprimento do dever. Mas eu não abordei em nenhum momento o governo de Solon de Lucena, porque o que eu estava fazendo era a biografia de Anayde Beiz, era reconstituindo a época. Então eu mencionei o caso do Sady Castor, apenas para retratar uma época de preconceitos, a ponto de um diretor de Escola Normal não permitir que um rapaz conversasse com sua namorada em frente ao Liceu em pleno meio dia. Então, não tinha sentido literário nem do ponto de vista de historiografia eu envolver em análise o governo de Solon de Lucena. Agora com relação a José Américo eu quero acrescentar o seguinte: nesse Anayde Beiz eu mencionei o Dr. José Américo, mostrando que já naquela época, nos anos 26, 27 e 28, os intelectuais estavam já um pouco divididos em matéria dos acontecimentos mundiais. E eu cito o Dr. José Américo como tendo simpatias com o fascismo, mas não porque ele já tivesse morrido, porque no livro anterior eu fazia uma análise mais aprofundada e citava um discurso que ele fez saudando o general Góes Monteiro, que era ministro da Guerra, onde, ele exalta até Salazar. E eu publiquei quando ele estava vivo e nunca precisei de José Américo nada. Não vou condená-lo, foi um grande brasileiro, um grande intelectual.

Silvio Osias - Como é que o senhor vê a conduta da oposição paraibana nesse caso recente da Mesa da Assembléia? Aginaldo Almeida - E eu acrescentaria a essa pergunta: como o senhor vê a volta do barão?

- O barão descrito pelo Gonzaga Rodrigues vai ficar nas páginas da História. E pena o Gonzaga não estar aqui. Bem, em primeiro lugar, a solicitação das alianças não resulta de bom humor nem de mau humor. A solidez das alianças se baseia em compromissos mais profundos. E compromissos mais profundos é sempre aquele que faz aos interesses e ao patrimônio. Então sob esse ponto de vista de manter privilégios, de defender privilégios e defender patrimônios, há nada demais na afinidade entre esse grupo disidente e o grupo do qual divergiu: estão todos empenhados em manter o status quo. Nada de reformas. É uma rusga de família. É um episódio efêmero, sem nenhuma consistência.

Aginaldo Almeida - Vale a pena um partido como o PMDB, com bandeiras nobres e definidas, se aliar até com o demônio para infringir uma derrota ao sistema, como no caso da Mesa da Assembléia?

- Olha, por aí a gente vê como é inconsistente a posição das oposições, inclusive do próprio PMDB. Antes desse episódio tinha acontecido um outro que vem atestar essa debilidade e essa infidelidade as linhas de coerência e de interesse do povo. A eleição da Presidência da Câmara dos Deputados é modelar, no sentido de mostrar ao poder de corrupção, que arrancou 37 votos das oposições. Por essa e outras é que o povo está desiludido, até com o PMDB. E é por isso que ontem quando eu estava preenchendo os formulários de transferência do meu título de eleitor de Londrina para João Pessoa, respondi a uma pergunta de uma funcionária que me reconheceu e foi muito gentil comigo, que se eu fosse votar hoje, meu voto seria nulo ou em branco. Hoje, o maior eleitorado aqui da Capital é o eleitor desiludido, desencantado. Dos 160 mil eleitores de João Pessoa não existe 60 com entusiasmos como os Partidos atuais, a começar pelo PMDB.

Aginaldo Almeida - Deputado, o que levou o senhor a comprar uma página de jornal na época das ligas camponesas e a empregar jornalistas?

- Olha, para eu explicar isso eu tenho que ser, assim, talvez, um pouco pretencioso e pedante, porque eu não estava a serviço de nenhum grupo econômico. Então, mobilizei recursos pessoais, de amigos para manter aquela trincheira de luta, inclusive aquela página que Gonzaga colaborou, Jório, Hiu Ramos, sobretudo Gonzaga. A bandeira da reforma agrária estava no ar, mas não só aqui no Nordeste, mas também em Minas Gerais, onde o regime da terra é extraordinariamente centralizado por força da pecuária mineira. E aí eu me enjanelei, primeiro por afinidades de formação intelectual - e como eu já disse aqui eu sempre tive afinidades por temas que abordassem a injustiça social. E a primeira condição de se abordar a injustiça social é condenar a concentração de renda e os privilégios econômicos. O regime de propriedade na Paraíba estava concentrado e está agora mais do que antes, conforme demonstrei com estatísticas do IBGE. Além disso a grande crise da Paraíba era e ainda é, a crise de alimentos. E essa crise de alimentos se revela nessa subnutrição que atinge a criança, pela matança de meminos de zero a um ano. Então eu vi uma campanha dizendo que a mulher devia amamentar, que o seio materno não é apenas um ornamento anatômico da mulher, tem uma função fisiológica, biológica. Bonita a campanha. Mas como se o leite materno caísse do céu. O leite materno, o sangue, é fruto da alimentação, das proteínas. Então, milhões de mulheres que estão aí, não têm leite. O leite vai vir de onde? O leite é subproduto da nutrição. Como é que ela pode dar o seio para amamentar se está subnutrida e se a própria criança saiu do útero subnutrida? Daí essa mortalidade infantil imensa que existe na Paraíba, decorrente da concentração da propriedade, na medida em que a produção de alimentos é insuficiente para atender o povo. Há um trabalho do nosso ecologista Lauro Xavier que mostra que se as terras fossem bem usadas, dariam para alimentar toda a Paraíba. Entretanto, o que existe é a pecuária extensiva: um boi em 10 hectares, em vez de 10 bois em um hectare. O resultado é que não sobra espaço nas boas terras para produzir feijão, arroz, milho, mandioca, aqueles grãos essenciais à sobrevivência do ser humano. E não se pode esperar que essa estrutura seja modificada com o dono da terra oferecendo na bandeja ao povo, porque tem bom coração. O apelo a generosidade, o cristianismo fez durante 2000 mil anos e não deu resultado. Apelo só não vai, é preciso reformas. Então, nesse sentido eu quero sustentar o meu ponto de vista que sustentei na época, até correndo riscos, mas, apenas, para cumprir meu dever. Não fiz favor nenhum, nem fui compelido a nada.

A semana Política

Fernando Melo

Mesmo usando a força, Mesa vai perder na AL

A disposição do grupo dissidente em boicotar a formação das Comissões Técnicas não vem encontrando receptividade na maioria dos parlamentares que forma a Assembléia Legislativa. A Mesa vem jogando dentro de uma visão do quero-possa-mando, abusando da autoridade quando procura desprestigiar o Regimento Interno da Casa e a própria Constituição do Estado.

A Carta maior do Estado assegura o critério da proporcionalidade e o mesmo se diga do Regimento Interno, mas a Mesa advoga o exame no Regimento da Câmara Federal, o que não deixa de ser uma incoerência. Se a Assembléia da Paraíba tem o seu Estatuto e por ele que as medidas devem ser tomadas, caso contrário não teria sentido a sua existência.

Durante toda essa semana que passou vários deputados do grupo fiel ao governador Tarcísio Burty examinaram a questão. Em princípio não havia motivo para preocupação uma vez que a bancada do PDS conta com 20 dos 33 deputados, no que daria uma tranquila participação em todas as sete comissões existentes. Mas o problema começou a surgir desde a hora em que a Mesa resolveu entender que na comissão de três membros (existem duas) cada partido terá um representante.

Isto, na verdade, fere o estabelecido dentro do critério da proporcionalidade. O correto é o PDS ter dois membros e a oposição, um, como no caso das comissões de cinco membros, o partido do Governo conta, pacificamente, com três membros, enquanto a oposição com dois. Mas a Mesa teima em não aceitar dois membros do PDS na comissão de três e o incidente está criado. Ela chega a ameaçar, quando diz que não aceita a relação de nomes que será entregue pelo líder do PDS, deputado Soares Madruga.

Criado esse impasse, Madruga acredita que a melhor solução é aumentar de sete para onze o número de comissões. A Mesa volta a protestar, alegando mordomia e outros considerandos. Mas é aí que o problema toma contornos desfavoráveis para o entendimento da Mesa. O líder do PMDB, deputado José Fernandes de Lima, acha que o assunto é discutível, porque se existe necessidade de aumentar o número de comissões que se aumente, o que não se pode é aceitar de imediato a interpretação da Mesa, porque, em verdade, quem tem autoridade para decidir é o plenário.

Um deputado governista chegou a denunciar que a Mesa quer assumir todos os postos na Assembléia para fortalecimento do Grupo da Várzea, que naquela Casa tem como representantes autênticos dois integrantes da própria Mesa, no caso o presidente Carrilho Milanez e o 3º secretário Alcécio Pereira. Mas tem que considerar que dos sete integrantes da Mesa, quatro são da oposição, que não vai deixar correr fácil o mel para a usina... Tanto o PMDB como o PP querem também uma fatia do bolo. Como a Várzea conta apenas com cinco deputados, e o grupo fiel a Burty conta com 15 parlamentares, a oposição deverá buscar este segundo grupo e formar as comissões.

Esta é a visão que se tem no episódio das Comissões Técnicas. O panorama pode mudar, a Várzea pode até sair mais uma vez vitoriosa, mas se isso acontecer será mais por facilidades do grupo mais forte. A Mesa não é só da Várzea e por isso a oposição aceita acordo. É só conversar enquanto é tempo. Se deixar para a última hora acontecerá o mesmo que aconteceu no episódio da eleição a 1º de fevereiro.

SECA

O plenário da Assembléia abre amanhã com muitos deputados ocupando a tribuna. Na pauta dos discursos, a seca deve ser o prato do dia. Já estão dizendo que é a volta da "indústria da seca", onde muitos deputados tiram proveito.

Deve-se pensar melhor sobre o assunto e ouvir primeiro o que têm a dizer os representantes do povo. Os pronunciamentos prometem ser contundentes e deles é que se pode tirar algumas deduções. Caso seja um repeteco dos anos anteriores, então se justifica a crítica. Caso contrário, merece o apoio e não a falta de fé, dos observadores.

MARCONDES

Neste fim de semana o deputado Marcondes Gadelha está no sertão paraibano, visitando as bases e sentindo de perto o que pensam os seus correligionários a respeito da sucessão. Na companhia do seu irmão Paulo Gadelha, deputado estadual, Marcondes promete tirar deduções promissoras dentro da perspectiva do seu partido lançar candidato ao Governo do Estado.

FORA DE TEMPO

Pouca gente entendeu o desabafo sem propósitos dado o desfalque no tempo - do deputado Eivaldo Gonçalves. Criticar o presidente do seu próprio partido sobre um assunto que a essa altura já devia estar arquivado, foi mais uma atitude revanchista do que propriamente uma tomada de posição.

Se Braga foi omissivo no episódio do dia 21 de janeiro passado, Eivaldo deveria denunciar naquela época, mas não agora quando as águas já não voltam mais para mover o moinho de Assis Camelo.

GONZAGA

O vexame do deputado Carrilho Milanez em convidar o sr. Aguiar Veloso Borges a participar da mesa dos trabalhos na abertura de mais uma sessão legislativa, inspirou o jornalista Gonzaga Rodrigues a escrever uma das mais perfeitas crônicas que se tem notícia na história política e social do nosso Estado.

Ao mestre Gonzaga o reconhecimento de um dos seus melhores discípulos. Rica na forma e no conteúdo a crônica intitulada "As ordens, sr. Barão" tem tudo para figurar na galeria das obras primas da literatura provinciana.

INTERVENÇÕES

Se o Grupo da Várzea está pensando que vai derrotar o Governo Burty com apenas duas conversas, está enganado. A reação do PMDB com relação a intervenção de Sapé é um exemplo claro de que não será fácil. Burty precisa apenas de dois votos para assegurar sua maioria e isto ele terá, pois há muito interesse contrariado por aí.

Falar em criatividade sugere, à primeira vista, pensar em termos individuais. Afinal quem é criativo? Claro que sim, se estivermos interessados em simplesmente identificar a fonte última da atividade criadora. No entanto, o indivíduo que cria, o faz no interior de uma sociedade determinada, e em condições socialmente dadas. Portanto, o problema se desloca do plano puramente individual para o social. Para ver melhor isso, basta lembrar que a própria idéia de identificar a atividade criadora com indivíduos específicos (por exemplo associando a obra o nome do seu autor) é relativamente recente, em termos históricos, deriva da Europa pós-renascentista e não é universal em termos sociológicos.

Na realidade, a preocupação com a individualização da criatividade é típica das sociedades complexas contemporâneas, em que vivemos. E nessas sociedades, em que a complexidade de sua organização (quer dizer, a sua diversificação interna) se traduz em alto grau de divisão de trabalho, de especialização e de competição, em termos de desempenho, que a individualização atinge o seu máximo.

Em sociedades mais "simples", ou bem a atividade criadora é anônima (quem construiu as nossas igrejas barrocas?) ou então ela é individual num sentido muito especial: criador é o indivíduo que se considera dotado de dons excepcionais, de caráter mítico-sobrenatural. A antropóloga Margaret Mead fala de uma sociedade tribal em que as crianças que nascem enroladas no cordão umbilical e sobrevivem são automaticamente reservadas para se tornarem as "artistas" do grupo, especializadas em escultura de madeira.

Essa individualização é diferente da nossa em dois pontos. Em primeiro lugar, porque a atenção não se concentra no indivíduo, mas nos dons de que ele é simples portador depois, porque a sua atividade criadora é altamente padronizada, portanto limitada.

Para fixar idéias, vamos considerar a criatividade como a forma mais típica da atividade inovadora no interior da sociedade. É evidente que sociedades contemporâneas, que não são apenas mais diversificadas, mas também mais dinâmicas, a inovação é altamente valorizada e estimulada.

Há incentivos para a criatividade, mas ela não é ilimitada. Em qualquer sociedade há certos tipos de limitações que são socialmente dadas, aquilo que se pode criar de novo em seu interior. Isto é: uma sociedade determinada num momento dado, há em cada uma de suas áreas de atividade, um repertório, que pode ser material ou de idéias, e que é o produto de sua história passada. O componente criatividade entra em cada uma combinação nova desses elementos de um conjunto previamente dado. No limite, ela consiste em acrescentar novos elementos a esse conjunto desde que sejam compatíveis com ele.

Do ponto de vista sociológico, o essencial é que, nessas sociedades contemporâneas mais complexas, a criatividade cada vez mais abandona o plano da atividade puramente individual, e se desloca para a área das organizações especializadas. Os estímulos e solicitações que a própria sociedade apresenta a atividade criativa se traduzem em interesses e necessidades que são definidos por grupos organizados ou por organizações especialmente criadas para isso.

Isto é: em sociedades mais complexas, a atividade criadora não pode ser pensada em termos dos dons excepcionais deste ou daquele indivíduo, mas é definida e executada em termos de organizações que perseguem determinados objetivos.

Assim torna-se impossível falar de modo genérico sobre o problema da criatividade. Ele tem que ser examinado em termos dos tipos e dos objetivos perseguidos pelas organizações que, nessas sociedades, permitem a atividade criadora.

Isto, é válido mesmo para aquelas atividades mais ligadas à idéia da criação individual e livre, como as artes. Basta pensar na associação cada vez mais frequente, entre compositores, artistas plásticos, analistas de sistema e programadores de computadores para a produção de obras: ou então nas esculturas formadas por elementos "pré-fabricados" e produzidos em massa.

A DETERMINAÇÃO DA CRIATIVIDADE

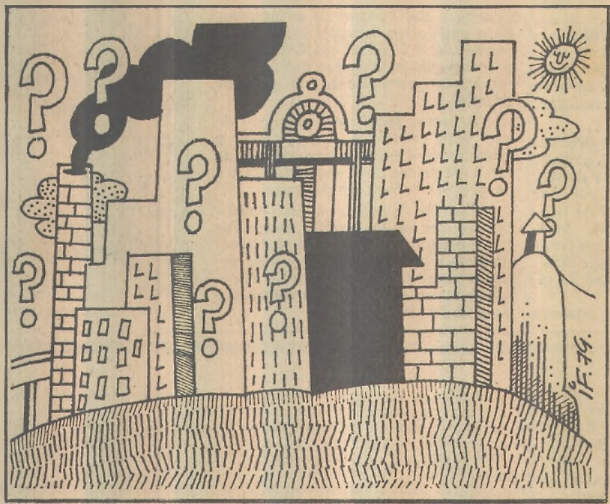
Em termos sociológicos, portanto, falar em criatividade no mundo moderno implica em examinar as condições que organizações altamente especializadas lhe oferecem, em suas diversas áreas de atividade.

Um exemplo característico é o da atividade científica.

É fato notório que no mundo contemporâneo a inovação na área científica não é mais obra de gênios isolados, se é que alguma vez o foi. Não há nenhuma relação concreta entre os dons maravilhosos atribuídos, por exemplo, a Einstein, e o tipo da atividade que ele executou em colaboração com um conjunto de outros cientistas, em organizações bem definidas. Não é por acaso que, assediado por jornalistas que lhe pediam "o segredo da teoria da relatividade", e lhe perguntavam sobre sua genialidade, Einstein comentou que essas questões não revelavam qualquer interesse específico para a ciência, mas caíam "no campo da psicopatologia." Para o homem de Ciência, só loucos é que poderiam tentar explicar a sua atividade em termos de seus dons miraculosos. No entanto, mesmo no campo da ciência, que é o mais neutro nessa faixa, tende a persistir a idéia que no fundo é mito de que a criatividade é fenômeno imponderável e mesmo irracional, que deriva de dons absolutamente excepcionais de indivíduos privilegiados. Isso não impede que nem mesmo todas as maçãs de Sua Majestade tenham levado Newton a formular as leis da gravitação universal. Bem mais importante do que isso era uma ciência prévia e, não por acaso, a

A criatividade na sociedade de consumo

• Lenildo Correia



criação, na Inglaterra de sua época, de uma Academia Real de Ciências, que não fazia outra coisa senão aglutinar os homens de pesquisa.

Portanto na ciência moderna, mais nitidamente do que em outras áreas, a criatividade está vinculada a um trabalho coletivo, no interior de organizações especializadas. Nesse sentido, ela se democratiza, uma vez que para contribuir para o progresso nessa área não é necessário ser "gênio". O necessário é ter um certo tipo de formação específica e contar com determinadas condições para a execução de um trabalho que consiste em operar com um repertório de conhecimentos disponível e fazer pesquisas que permitam recambiar os elementos desse repertório ou acrescentar algum a ele enfim, inovar.

A democratização na ciência, então, consiste nisso. Quem tem acesso ao tipo de formação e às organizações que operam nessa área, pode fazer ciência. Em boa medida, a resistência contra o abandono da idéia dos dons miraculosos do gênio é uma forma de resistir a essa tendência à democratização, visa a formação de "elites", dotadas de maior poder e influência.

Vale a pena pensar o mesmo problema para o caso daquele setor que, nas sociedades contemporâneas é nuclear para o seu tipo de organização e funcionamento o setor econômico, da produção, distribuição e consumo de bens.

Notoriamente, temos em sociedade de tipo industrial um dinamismo muito acentuado da atividade econômica, na medida em que o que interessa é a produção em grande escala. Portanto, temos necessidade de manter e ampliar o consumo de maneira compatível com a ampliação contínua da produção. Isso tem implicações que nos interessam, na medida em que dispomos de uma situação em que a questão da criatividade se põe em todos os níveis, tanto na produção quanto da distribuição.

Basta pensar no uso do computador eletrônico em ambas as áreas. "Mas temos uma área sobre a qual acaba recaído em boa medida, o peso da atividade inovadora, da atividade agressivamente dinâmica: é aquela encarregada de assegurar a manutenção e ampliação do consumo.

Não que seja o consumo que defina o funcionamento do conjunto. Mas é justamente porque o consumo tem que ser aumentado que ocorre algo que poderíamos chamar de reação defensiva do sistema, que torna as inovações na faixa do incentivo ao consumo tanto ou mais importantes que as inovações na faixa de produção. O elemento realmente dinâmico do sistema é a produção. Mas é natural que as inovações na faixa da produção (e inovações portanto, de caráter tecnológico, que permitam o aumento dessa produção) se não forem acompanhadas de inovações na faixa do consumo, poderão gerar uma crise.

O que interessa aqui é que o elemento nuclear dentro desse tipo de problema é a agressiva atividade inovadora ao nível de consumo. É essa faixa que encontramos organizações altamente especializadas, encarregadas justamente de perseguir esse objetivo fundamental: o estímulo ao consumo. O caso típico desse tipo especial de organização são as agências de propaganda.

A IMAGEM E O MITO

Há várias características específicas de uma agência de propaganda que mereceriam ser analisadas.

Em primeiro lugar as agências tendem a recrutar indivíduos com potencial criativo em proporção maior à média das outras instituições da sociedade. Em segundo lugar elas tendem a integrar esses elementos em seu interior em função justamente de uma valorização muito acentuada do fator criatividade, que é considerado a característica básica da atividade nessa área. Quer dizer o publicitário é visto como um elemento essencialmente criativo, seja qual for o ângulo em que pensemos a questão.

Mas na medida em que esse tipo de organização opera numa faixa que trata basicamente de influenciar comportamentos, e, portanto, de criar imagens, ocorre que a criatividade, que se supõe fundamental da atividade em seu interior, se revela se melhor examinada, como sendo um elemento, a rigor marginal a essa atividade.

Isso ocorre na medida em que, talvez mais do que qualquer outra organização nas sociedades contemporâneas de economia de mercado, a disponibilidade de ação de cada indivíduo dentro das agências está bem definida: as regras são bastante restritas, muito mais do que possa parecer à primeira vista, e os elementos de que dispõe são também limitados. Sobre tudo, as combinações novas que se pode fazer (isto é, criação) são altamente limitadas, justamente porque se está operando com interesses e programas muito específicos e a curto prazo.

Aqui se esboça uma questão interessante. E que parece haver uma relação inversa entre a valorização da criatividade pelas pessoas que operam em certa área, e as condições concretas de que elas dispõem para serem realmente descompromissadas e espontaneamente criativas.

A isso equivale dizer que, nas empresas de propaganda as condições objetivas de criatividade espontânea são pequenas, justamente porque sua ação está vinculada a interesses muito específicos, e a curto prazo.

No entanto, a criatividade é excessivamente valorizada. Nisso consiste, em boa medida, o forte e o fraco das empresas de propaganda. Em termos de sua organização e funcionamento, e até de sua eficiência interna, talvez a coisa esteja mais para o lado do fraco. Isso na realidade deve ser encarado como pertencente ao nível da imagem dessa atividade porque a criatividade, que parece orientar a atividade concreta na propaganda. As agências de propaganda vendem imagens, que devem de alguma maneira, influenciar o comportamento de consumidores. Mas quem trabalha em propaganda não está apenas vendendo a imagem de produtos. O publicitário, em função de sua condição profissional e não com o sobretudo de sua competência, e com outros, tem que criar, manter e levar ao mais alto grau uma certa auto-imagem, que deve ser aceita por todos. É claro que "vender" essa auto-imagem que é definida, não em termos de características pessoais prévias do indivíduo, mas em termos do tipo de organização e seus objetivos. Ela tende fundamentalmente a ser construída em função do elemento criatividade.

Isto que, efetivamente, importante com relação à criatividade em agências de propaganda e, externamente, a capacidade de vender eficazmente certas imagens; e internamente, a capacidade de seus profissionais de venderem, para colegas e outras agências, a sua auto-imagem. Isso tem importantes implicações do ponto de vista do funcionamento interno da agência.

Essa auto-imagem, construída em termos de criatividade que aqui aparece muito mais como um mito do que como condições objetivamente dadas para o seu exercício é uma poderosa arma de competição dentro do mercado de trabalho. Isso, no fundo, é reflexo do papel que as empresas de propaganda representam em relação a sociedade mais ampla; ou seja dar condições competitivas para certos produtos em relação a outros, em função da criação de determinadas imagens.

Essa característica é transferida para o interior da agência.

A imagem do publicitário como essencialmente criativo é elemento de competição dentro do mercado; a competição lhe exige, portanto, uma alta agressividade.

Não só a atividade da agência como um todo em relação ao seu exterior deve ser agressiva. Em função dessa exigência da própria organização há, tanto em termos de recrutamento como de integração e treinamento de pessoal, uma valorização da agressividade competitiva interna.

Em ambos os planos, o elemento que funciona dando fundamento a isso é a valorização da criatividade.

A CRIATIVIDADE E A EFICIÊNCIA

Temos aqui uma situação que, à primeira vista, é paradoxal.

Quando se trata de criatividade o elemento que entra na composição da imagem do homem de propaganda, e essa imagem sendo utilizada em termos competitivos, ela tenderá a ser vinculada a um número limitado de indivíduos dentro da profissão, que a defenderá com unhas e dentes, em relação a eventuais competidores. A democratização da criatividade é incompatível, pelo menos aparentemente, com esse tipo de organização que atua na área do estímulo ao consumo.

Isto tem implicações evidentes do ponto de vista da eficiência concreta das agências de propaganda. A vinculação, pelo menos tendencialmente fechada e exclusiva, do estímulo da criatividade a alguns que implicam na definição de outros como menos criativos, em última análise, executores ou auxiliares de alguns poucos privilegiados não é uma condição muito favorável para o real aumento da eficiência da agência de propaganda, enquanto empresa.

É o paradoxo é o seguinte: umas das condições ainda que das mais genéricas para que aumente efetivamente a criatividade no interior da agência consiste em se diminuir o peso atribuído a essa criatividade na elaboração das imagens dos homens de propaganda. Em outros termos: para ser mais criativo, seria necessário falar menos em criatividade, e por essa via, diminuir a carga de competição em termos de imagem que essa criatividade traz consigo.

É bom ressaltar que, quando falamos em aumento da criatividade em realidade, pensamos nela como sendo o modo pelo qual, no interior da propaganda; se define sua eficiência de funcionamento. O que nos interessa realmente em termos de atividade de um conjunto de pessoas, visando a consecução de determinados objetivos dentro da empresa, é a eficiência.

É no entanto, tendemos a sacrificar as condições de eficiência da empresa para se maximizar o desempenho dos componentes do grupo em relação à criação e sustentação de auto-imagens competitivas. E o que aparece afetando essa eficiência empresarial, e também pessoal, é exatamente aquilo que, em nome da "criatividade", acaba sendo o elemento de acirramento da competição interna. Isso pode frequentemente ser uma condição de neutralização de indivíduos altamente bem dotados, e que, no entanto, não têm condições de participar, com toda sua potencialidade, da atividade profissional.

Isso conduz a problemas que dificilmente poderão ser resolvidos através da simples manipulação de grupos de trabalho ou da tentativa de criação de condições mais estimulantes para a ação do indivíduo, porque através da implantação dessas condições persiste sempre o poderoso veículo de competição destruidora: O mito da criatividade.

O que está por trás dessas considerações é a idéia de que a empresa de propaganda, por sua organização e objetivos, não pode ser propriamente ampla e plenamente criativa. Não é a sua atividade.

É preciso levar em conta, com franqueza, que a inovação criadora só é compatível, dentro de limites muito estreitos, com a atividade de organizações voltadas para o incentivo ao consumo. A finalidade dessas organizações não é a de criar novos conhecimentos, novas formas de agir ou de perceber o mundo. Elas operam rigorosamente com o que já está dado: os bens de consumo produzidos e as formas de comportamentos pré-existentis dos consumidores.

É um engano fundamental, que faz parte do mito da criatividade, imaginar que organizações desse tipo, com esses objetivos, e que a fim de ter assegurada sua existência e lucros empresariais, possam pensar na criatividade em outros termos que não da eficiência na realização de tarefas específicas, em áreas determinadas e a curto prazo.

O resto fica por conta do uso e abuso das imagens.

LENILDO CORREIA é Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira e do Sistema Estadual de Ensino, Assessor Técnico-Científico da Fundação Educacional de Guarabira.

Round I

• Alguns fatos se passaram nos bastidores do Carnaval do Cabo Branco e agora chegam ao nosso conhecimento.

• No primeiro dia houve logo de saída forte desentendimento envolvendo os diretores Jäder Franca e Luiz Crispim com a fiscalização do Juiz de Menores, no portão das autoridades.

• Os fiscais tentaram de maneira grosseira impedir o acesso dos filhos dos dois dirigentes. Houve muita confusão, mas os menores tiveram acesso graças à compreensão do Juiz José Martinho Lisboa, da Vara de Menores da Capital.

Round II

• Outro desentendimento pouco agradável mas contornado pelo presidente Ozás Mangueira, do Cabo Branco, verificou-se entre o vice-presidente Roberto de Luna Freire e o diretor-secretário Jäder Franca, que andaram discutindo com o diretor social Océlio Cartaxo.

• Roberto e Jäder alegavam que o Departamento Social havia retirado as mesas reservadas dos lugares para satisfazer a interesses de terceiros.

• Mais uma vez o presidente Ozás Mangueira contornou o problema fazendo valer a autoridade de cada diretor.

Voltando do sul

• Lourdes e Eunápio Torres, figuras muito queridas na sociedade e que passaram o carnaval no Rio de Janeiro, entre o Hippopotamus e a Regine's, voltam hoje à terrinha.

• De braços abertos, a esperá-los, estarão seus muitos amigos.

Folia nos pampas

• Maria Augusta Baptista, diretora da CNEC/Paraíba, e Lourdinha Amorim, "public relations" da Casa Civil, ainda se encontram em andanças pelo sul do país.

• As duas foram passar o carnaval em Porto Alegre e devolvem voltar esta semana.

Lista está crescendo

• Continua crescendo a lista de associados adeptos da candidatura do médico Djacy Andrade, que vai disputar, dia 1º de maio, a presidência do Astrea.

• O nome de Djacy, inclusive, aparece como o mais simpático para Mororó.

Kennel faz exposição

• As mais diversas raças de cães, todas com "pedigree", serão mostradas na manhã de hoje durante a exposição do Kennel Clube no campinho de peladas do Cabo Branco.

• Quem está presidindo o Kennel é João Alberto da Cunha.

Sociedade

WYONALDO CORREIA



FOTOS MICKEY

Uma decisão esperada

• Nada mais se tem a acentuar para exemplificar o sucesso do "Carnaval Tropical" do Cabo Branco. Tudo foi dito pelos confrades Jurema Filho e Deodato Borges (substituto eventual de Luiz Otávio) e aqui pelo "colunista". Agora é esperar pela decisão dos olheiros da Prefeitura e ver para qual agremiação social será destinado este ano o troféu de "Melhor Carnaval" em ambiente fechado. As fotos são do alvirubro.

Esclarecendo um detalhe

• Embora o diretor de finanças Petrônio Serafim tenha afirmado, que estima em 20 milhões o resultado financeiro do carnaval, o fato precisa ficar esclarecido. O montante esperado corresponde a toda receita do clube, desde o início da atual gestão.

• Quanto a receita e a despesa, somente do carnaval, se lucro for registrado este será de pequena monta. A informação é de fonte credenciada.

Monografia histórica

• Nos círculos culturais e históricos da Paraíba, está tendo a melhor repercussão o estudo de Domingos Azevedo Ribeiro "Antenor Navarro e a Revolução de 30", recentemente lançado em Areia.

• Representando a condensação de uma série de artigos publicados em "O Norte", em meados do século passado, a monografia de Azevedo Ribeiro recoloca as questões fundamentais da Revolução de 30 e, em particular, a força da corrente radical, que tinha em Navarro seu principal expoente.

Nomes para a sucessão-82

• Embora cedo demais, já começam a falar em sucessão no Cabo Branco. Certamente animados com o sucesso do seu carnaval, três nomes foram lembrados para ocuparem a posição atualmente de Ozás Mangueira. São eles: Jäder Franca, Roberto de Luna Freire e Océlio Cartaxo.

• E, o que mais surpreende alguns setores, todos eles asseguram que efetivamente irão mesmo disputar as eleições do CB em 1982.

Uma fantasia em cada noite

• Vera Facundo e sua filha Zilda esnobaram durante o carnaval do Cabo Branco. Para cada noite, uma fantasia diferente e muito bonita. Elas brincaram estilizadas de africana, zingara, baiana e de Gilda. Em companhia das duas, o Coronel Eduardo Facundo.

• Em outra mesa, muito animados, foram vistos Hélio e Norma Pedrosa, Selma e Tatá Monteiro, Dilma e José Mário Pedrosa. Com eles também estavam Deyse e Flávio Coutinho.

Adesg terá ciclo em 81

• Está decidido: este ano a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra na Paraíba irá promover o seu VIII Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento Nacional. O delegado da ADESG/Pb, professor Otacilio dos Santos Silveira, em breve, anunciará o mês para início das aulas.

• No dia 20, a ADESG/paraibana promoverá jantar de confraternização no Restaurante Panorâmico do Cabo Branco. A lista de adesão está com Dorgival Leite, na Saelpa.

AMEAÇA DE RENÚNCIA

• Era intensão da diretoria do Cabo Branco, atendendo sugestão apressada e imprópria do secretário-adjunto João Batista Tavares Junior, de recolher as identidades sociais de todos quantos cruzassem pelas borboletas (ou portarias) do clube no último dia de carnaval.

• A determinação ainda começou a ser executada, mas com ela começaram a surgir as naturais e inevitáveis desavenças entre sócios e porteiros, prejudicando o acesso

mais livre dos associados ao clube. De imediato o presidente Ozás Mangueira, numa atitude de bom senso, mandou sustar a medida e tudo voltou à normalidade.

• Não satisfeito com a acertada interferência da presidência, o diretor secretário-adjunto João Junior fez ameaça de renunciar do cargo. Mas, passado alguns dias, reconheceu como intempestiva sua determinação e o dito ficou pelo não dito. Isto é: desistiu de renunciar.

CORRETA EXPOSIÇÃO

• Muito elogiada a exposição do conselheiro Wills Lval, analisando o Festival de Areia, em reunião do Conselho de Cultura, ali realizada durante o VI Festival de Arte.

• Sem atacar ninguém, mas se situando em correta perspectiva histórico-sociológica, Wills demonstrou que o Festival, nada obstante seus méritos de origem, prevaleceu como realização algo distanciada da comunidade paraibana, tradição com a qual somente se rompeu com o modelo de massas, adotado a partir do ano passado.

• Para Wills, o festival do corrente ano positivou o êxito e viabilidade desse modelo.

farmácia PADRE ZE



UMA ORGANIZAÇÃO JOSÉLIO PAULO NETO AGORA TAMBÉM EM TAMBAÚ

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132



VISITE A MAIS NOVA LOJA DE PRESENTES DE TAMBAÚ

AV. SENADOR RUI CARNEIRO, 307 JOÃO PESSOA - PB

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840
Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Karine Bolsas



O complemento indispensável da

mulher elegante, numa infinidade de bonitos

modelos, um para cada ocasião



Praça 1817, Nº 35-B Fone: 083(221-5746) JOÃO PESSOA - PB

MULHER

A procura de uma identidade própria

• Ary Maciel

Data estabelecida pela Organização das Nações Unidas, comemora-se hoje, dia 8 de março, em todo o mundo, o Dia Internacional da Mulher, numa homenagem às operárias de uma fábrica têxtil, de Nova Iorque, que desencadearam em 1857 a primeira greve conduzida unicamente por mulheres. Suas reivindicações surgiram a partir dos maus tratos a que eram submetidas: trabalhando sem descanso; esmorecidas; refeições de 16 horas diárias em pé, e ganhando miseravelmente.

Conscientes da condição sub-humana em que viviam, elas, organizadas, decidiram exigir a redução do horário de trabalho. Em contrapartida, a resposta dos patrões às reivindicações das trabalhadoras foi atear fogo nas instalações da fábrica, onde, inclusive, algumas haviam se refugiado durante o choque com a polícia. Da violência dos patrões, muitas operárias morreram queimadas, carbonizadas e asfixiadas.

A greve das operárias de Nova Iorque sensibilizou todo o mundo e, a partir daí, deu para se notar a força que a mulher pode ter, desde que organizada e consciente, para se lutar das garras da opressão de que é vítima em todo o mundo, até mesmo nas sociedades mais avançadas, onde sua problemática ainda não foi resolvida.

Atualmente no Brasil existem inúmeros grupos de mulheres organizadas e conscientes que lutam contra a violência que lhes são atiradas; gritam contra a discriminação e a condição de inferior e desrespeito de que são vítimas pelo pensamento machista.

O CENTRO DA MULHER

Em João Pessoa, em outubro de 1979 foi fundado por um grupo de pessoas preocupadas com a problemática da mulher, o Centro da Mulher, que mantém reuniões periódicas para discussões do problema atual da mulher; abrangência da consciência da classe; desenvolvimento de trabalhos e lutas constantes por melhores condições de vida. Este Centro da Mulher em João Pessoa, também marcará o dia 8 de março com um vasto programa já elaborado, que consta da promoção de atividades que venham reforçar o objetivo do Centro, entre os quais congregar mulheres interessadas na luta pela sua participação na sociedade brasileira.

O Centro da Mulher, atualmente, em suas reuniões, tenta investigar a situação da mulher no Brasil hoje, em particular no Nordeste; contribuir para o desenvolvimento individual das participantes do Centro e do grupo como um todo, através de leituras, atuação prática e discussões para melhor compreensão da sua condição de mulher enquanto mãe, companheira, trabalhadora, enfim, como membro atuante da sociedade e, simultaneamente, para melhor decidir, participar e atuar.

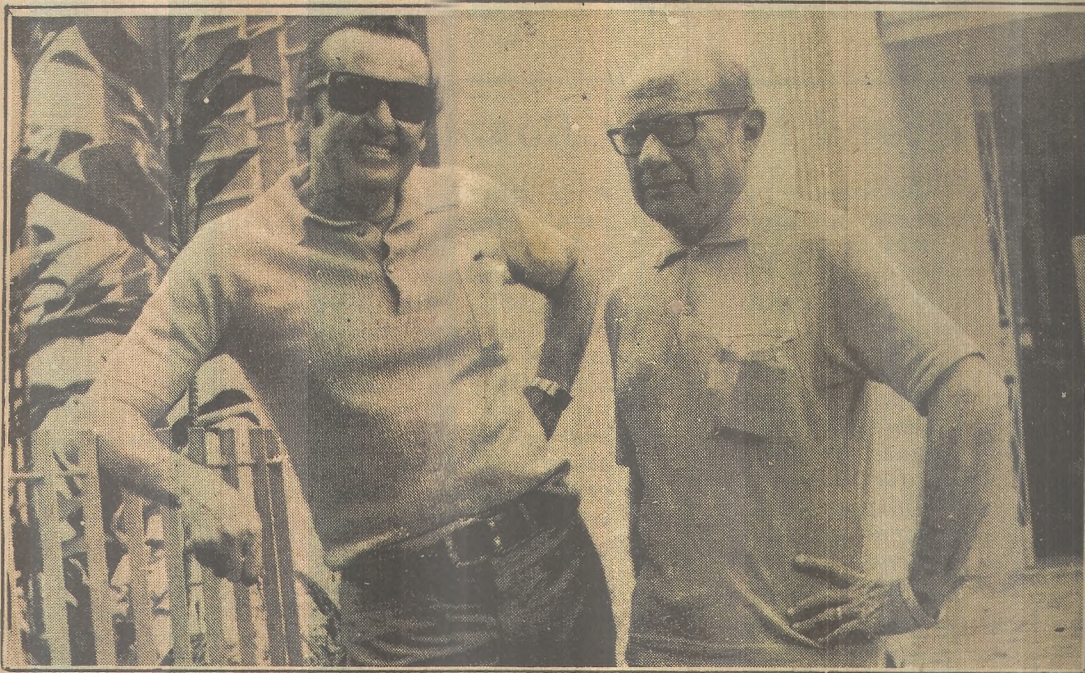


De acordo com o Centro da Mulher, o programa elaborado para marcar o Dia Internacional da Mulher, pretende estimular o maior número de pessoas, especialmente mulheres, a participar de modo ativo, do debate sobre os problemas de nossa sociedade que atingem especificamente a mulher. Acreditando que através da discussão elas despertarão para a opressão a que estão submetidas e encontrarão formas de se organizarem para conseguir o respeito aos seus direitos. O centro, de acordo com o documento emitido à população, entende que "a luta da mulher não é uma luta contra o homem, mas sim junto ao homem, por uma sociedade mais justa e democrática".

O programa elaborado pelo Centro está assim distribuído: Publicações nos jornais do dia 8 de março (hoje); debate promovido pelo Comitê de Apoio às Lutas Populares sobre os temas: Planejamento Familiar e Custo de Vida, na Ação Social São Francisco, rua 2 de fevereiro, no Ranget, às 19 horas de hoje. Antes haverá um teatro sobre o cotidiano da mulher; no dia 9, segunda-feira, entrevista com o Centro da Mulher na Rádio Correio, programa Luiz Otávio Informal, às 18 horas; Nos dias 11, 12, e 13, apresentações do teatro sobre o cotidiano da mulher às 17,30 horas, respectivamente no Ponto de Cem Réis, em frente ao prédio dos Correios, e no Mercado Central; No dia 13, encerramento da programação com um debate sobre aspectos médicos, legais e sociais da prática do aborto no Brasil, na API (Associação Paraibana de Imprensa) rua Visconde de Pelotas nº 146, Centro, às 20 horas, tendo a participação de sociólogo, médico e advogado para discutirem o assunto.

Sonhando com meu pai

Prezável amostra parapsíquica de um sonho do médico Lavoisier Feitosa com o seu pai Indício Feitosa, falecido em 8 de maio de 1978.



Parodiando Camões que me ensinastes a interpretar na juventude, através da cultura que adquiristes durante muitos anos no Seminário Diocesano da Paraíba, cabe-me dizer de início: "Se lá no assento eterno onde subistes, memórias desta vida se consente" atentai neste instante para a nossa saudade permanente e velai por intermédio de minha Mãe, pela nossa união, pelo nosso amor e pelo nosso respeito a vossa memória inesquecível.

Foi adorável conversar convosco num sonho que se acordado, em consciência de alma quando tantas coisas me perguntastes e dissestes, sobre assuntos os mais variados, muitos dos quais pensados pelos vossos descendentes, mas não bem expressados meu querido Pai e não bem realizados.

Desde que partistes materialmente, vos deformando em corpo e em comportamento vivencial tão soberano para nós o mundo familiar social, político e profissional que viveastes intensamente 76 anos, também está se deformando a olhos vistos. Acreditamos que numa marcha célere para o pó d'onde veio.

Continua crescendo a carência de amor e justiça. Destas duas palavras tão belas em qualquer idioma como dizias. São os problemas que conhecestes e legislastes sobre eles. As regiões mais ricas impedindo que as regiões mais pobres possam chegar a ser ricas a fim de mais facilmente controlá-las com a sua riqueza e utilizá-las em seu proveito de mil maneiras.

Campeiam os assaltos, os sequestros, os estrupos, os atentados políticos, as guerras frias e quentes, o uso de drogas, deixando a todos em sobressalto psicológico. Os governos, os juizes, os promotores, os sociólogos, os economistas, os religiosos, enfim os poderes públicos constituídos, impotentes e impunidade. Como tinhas razão em temer a impunidade quando defendias o bem estar do povo que representastes no poder executivo e legislativo.

E o povo me perguntastes? - Com uma inexpressividade de atitudes incômoda, incômoda meu Pai... e parece-me que perigosa. Já não depende do nosso bem intencionado Presidente solucionar o nosso acervo de problemas, de um modo inteligente e pacífico. Estamos asfixiando com o mundo a pressão do petróleo e do dólar, o petrodólar, consequentemente o petro-álcool, o petro-feijão, o petro-carne, o petroleite, o petrotudo. Razões que a lógica comum não compreende, mas que uma cuidadosa observação do cotidiano explicam.

Quando retornas a Monteiro? - Fica tranquilo, terei junto a família o maior empenho em atender a vossa reivindicação... Tendes razão, é justo quererem retornar às vossas origens, aonde até um túmulo construístes, com uma gaveta ao lado do mano Jorge, olhando para a Cidade, para o seu Município e para o Céu. Num repouso assim como quem mesmo em espírito vela pela terra bendita, a quem tanto destes e de quem tanto recebestes. Ninguém vos esqueceu como

Prefeito (4 anos), como Deputado (12 anos), como Professor (10 anos), como comerciante, agricultor e industrial uma existência. Irás sentir que na vossa transição ainda perduram em todas as classes muitos laços afetivos a vossa memória. Todos com mágoa, estranham ainda não estares lá, na terra do vosso nascimento, do vosso labor vigoroso numa predestinação vivencial.

Se recordamos com saudade as vossas campanhas políticas? - Sim meu Pai, era o denodismo da família Feitosa e da família Santa Cruz no nosso condicionamento hereditário. Não gastáveis de oposição covarde. Tinhas razão em dizer que os nossos bravos opositores fortificavam o nosso verbo nas grandes reivindicações para a terra querida. - É... o calor das massas populares crescia a nossa inteligência exaltações prudentes e imprudentes.

Por que não vos substituímos no destino político da vossa Monteiro? - Não sei meu Pai. Creio que amamos mais a nossa profissão do que a política. Na nossa profissão também servimos a humanidade. - Saibaes que o povo é impiedoso com os profissionais disfarçados. Tendes razão, o profissional tem de ser autêntico.

Como vão os vossos amigos? - É notável o seu apoio quando comungamos as vossas saudades e longas histórias. Mesmo o vento do meio dia, em sol a pino do Cariri, não enxugará os seus lágrimas no vosso retorno a bem-aventurança de Monteiro.

Em que continua a maior beleza da nossa Cidade? - No que dissestes sempre meu Pai. Na inteligência privilegiada dos seus filhos, muitos dos quais a serviço de outras comunidades mais promissoras em mercado de trabalho. Tinhas razão. Não é boa a nossa situação fisiográfica. É... é horrível administrar sem recursos. - Por que não exploramos as nossas milagrosas águas termais? - Não sei meu Pai. Temos um bom Prefeito, um jovem Deputado Estadual, um Deputado Federal, já dois Ministros no Supremo Tribunal Federal, professores, engenheiros, médicos, escritores, poetas e méritos e outras figuras representativas na comunidade, mas em absoluta inércia neste particular. Sim meu Pai, não somos nós somente ingratos com Monteiro. Todos sabemos definir-lhe a beleza mas ninguém fazer-lhe céu baixado a terra.

- Será possível engrandecê-la? Como meu Pai - Através do turismo? - Sei, com um Hotel de alto nível, com campos de esportes, com piscinas e outros entretenimentos, além da saúde nas águas e na terra. - Bonito meu Pai, "largue o sarrafo", diziam ser por falta de estrada e energia elétrica. Mas a eletrocarriai está, ali está a estrada asfaltada, ali está a Cidade acessível, mas ninguém está tornando-a visível no seu encantamento. Tendes razão, os nossos executivos e legislativos em Monteiro, não estão pensando numa missão transcendental sobre a terra em cuja superfície vivemos tão naturalmente quanto a "roça e os vermes".

Como vai minha Mãe? Mais fiel as suas origens do que todos nós, do que muita gente boa. Voltou a residir em Monteiro. Os nossos familiares e amigos são o seu ponto de apoio, a terra querida a sua fonte de enternecimento. Conserva a ilusão da vida, tão breve, em cada bem que deixastes assim com quem está fazendo um colar de pérolas de bons exemplos que somente pode ser usado pelas mães e esposas verdadeiras. Tendes razão. Vivemos perto mas distante dela. - Se fôssemos meninos iam todos para a palmatória (Mãe Chiquinha). Aceitamos a vossa advertência energética. É que pensamos que seremos sobreviventes a vida.

Como vão os vossos filhos, noras, genros e netos? - Precisando, alguns, também de palmatória. Imprevisíveis na sensibilidade. - Guardando a vossa interfeirência, junto a Deus nos seus percalços e ilusões transitórias. Todos nós meu Pai estamos precisando nos modificar em alguns sentimentos esquisitos.

Sinto que vou acordar, estou suando, taquicardio e com os pelos eriçados, estais pedindo que eu não vá trabalhar agora. Mas, acordei meu Pai, como esquecemos facilmente os sonhos irei escrever agora mempo sobretudo o que conversamos. "Mas, se lá no assento eterno onde subistes, memórias desta vida se consente, relembram sempre o nosso amor ausante, que já nos olhos puros vistes".

LAVOISIER FEITOSA •

LETRAS

(Guia Semanal de Leitura)

O PRIMEIRO LIVRO SOBRE LAMPEÃO SAIU DAS OFICINAS D' A UNIÃO.

Um livro que está se constituindo num grande acontecimento editorial é *Lampeão, o rei dos cangaceiros*, do norte-americano Billy Jaynes Chandler, e cujo lançamento no Brasil se deve à Editora Paz e Terra.

Trata-se de uma obra de pesquisa e de crítica, em que o Autor analisa o fenômeno do cangaceirismo sob nova ótica, contrapondo-se, assim, a respeitáveis pontos de vista sobre o assunto, considerados radicais.

"Esta biografia - explica o prefácio - devidamente pesquisada, documentada, precisa em ordem cronológica, procura apresentar uma versão completa e racional da história deste bandido".

Informa ainda que o livro se destina "aqueles que se interessam pelo estudo do banditismo ou pela história social das sociedades rurais em áreas subdesenvolvidas".

Escrito com muita clareza e precisão, sobretudo com riqueza de detalhes, *Lampeão, O Rei dos Cangaceiros* procura desfazer alguns mitos criados pela fértil imaginação popular, bem como certos equívocos no que tange à verdade histórica.

Além de farta bibliografia, socorre-se o Autor de contributos parabaianos traídos da coleção do jornal *A União*, do livro de Ademar Vidal *Terra de Homens* e do romance "Vingança

Não," de Chico Pereira. Faz referências ao heroísmo do sargento José Guedes, da Polícia Militar da Paraíba, que "ganhou fama de ter sido um dos mais competentes caçadores de Lampeão".

Revela ainda o Autor que "além da literatura de cordel, foram publicados diversos outros livros sobre Lampeão, todos dando a entender que continuam fatos verídicos. O primeiro, publicado pela imprensa oficial da Paraíba, em 1926, era intitulado: "Lampeão, sua história", e, acreditava-se ter sido escrito por Erico de Almeida. No entanto, há quem diga que foi escrito por João Suasuna, que era governador da Paraíba naquele tempo".

PORTA DE LIVRARIA

EXERCÍCIO DE LIRISMO E SAUDADE

A primeira coisa que me chamou a atenção foi o título do livro: "Exercício de Vida". Título, sem dúvida, de inspiração drummondiana.

Pensando bem, a vida é mesmo um doloroso e apaixonante exercício diário. "Viver é perigoso", já disse o incomensurável Guimarães Rosa

Mas esse *Exercício de Vida*, de Henriette de Holanda Amado, recém-lançado pela Codecri, está cheio de amenidades e saudades. E saudades parabaianas.

É que Henriette, embora nascida em Londres, teve, certo dia, de bater com os costados na Paraíba, ao tempo em que seu avô, o grande Camilo de Holanda exercia a presidência do Estado.

As primeiras páginas do livro são reminiscências da infância, passadas aqui. Recordo o carnaval da época: "Nas ruas, fui envolvida por um carnaval de máscaras enormes e assustadoras".

Sobre a nossa paisagem relembra: "As férias de fim de ano eram passadas na Paraíba, numa praia que de tão bonita se chamava Formosa".

A respeito do presidente Camilo de Holanda, vejamos este tópico da neta apaixonada: - "Meu avô além de ter sido

um paraibano amoroso de sua terra, foi um grande administrador. Decretou uma carteira de crédito agrícola, anexa ao Tesouro do Estado. Conseguiu maquinarias para serem vendidas aos agricultores, a prazo e sem lucro. Remodelou toda a cidade. Abriu avenidas, praças e construiu vários grupos escolares".

Por fim concluiu: "Exercia sua autoridade com a segurança de uma consciência tranquila".

Após essas reminiscências parabaianas, Henriette nos conta as suas experiências de educadora, da vida conjugal ao lado do saudoso Gilson Amado.

Veze por outra, faz reflexões como estas: "Hoje se fala muito de educação sexual. Entretanto, a mulher continua a ser reificada, de maneira erótica, através de anúncios de televisão para cigarros, xampus, desodorantes e geladeiras. Convém esclarecer, que o homem é o primeiro responsável por esse trabalho fácil de erotização".

Exercício de Vida é um depoimento muito humano. Um exercício de lirismo e saudade de uma mulher que muito sonhou, lutou e se decepcionou.

• CARLOS ROMERO

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Consoante pesquisa feita pelo colunista, em algumas livrarias da cidade, os livros até agora mais vendidos foram:

- 1 - Viver é amar - Simmel
- 2 - O afeto que se encerra - Paulo Francis
- 3 - O desafio mundial - Servan-Scherer
- 4 - A mansão Hollow - Agatha Christie
- 5 - O crepúsculo do macho - Gabriela
- 6 - A falta que ela me faz - Fernando Sabino
- 7 - Profeta do passado - Daniken
- 8 - O caso eu conto como o caso foi - Paulo Cavalcanti
- 9 - A mulher do próximo - Gaytalez
- 10 - A segunda dama - Irving Wallace

CORRESPONDÊNCIA - CARLOS ROMERO - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tamboá - João Pessoa - Paraíba - Telefone: 226.1061.



O HOMEM A PROCURA DE SI MESMO

ROLLO MAY



AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

São as seguintes as novidades que se encontram nas livrarias:

Estranha Obsessão - Richard Lortz - Trata-se um lançamento da Francisco Alves. O livro narra uma lúgubre e hipnótica história, e Christine Damian Khouris uma fascinante e mortal herolha como jamais alguém encontrou.

Memórias de Adriano - Marguerite Yourcenar - Editado pela Nova Fronteira, este livro integra a "Coleção Grandes Romances". Trata-se de uma das mais fascinantes obras de ficção do século XX. Trabalhando com a imaginação - histórica e criticamente apurada - Marguerite Yourcenar transforma Adriano no mais cristalino exemplo dos melhores atributos do humanismo antigo.

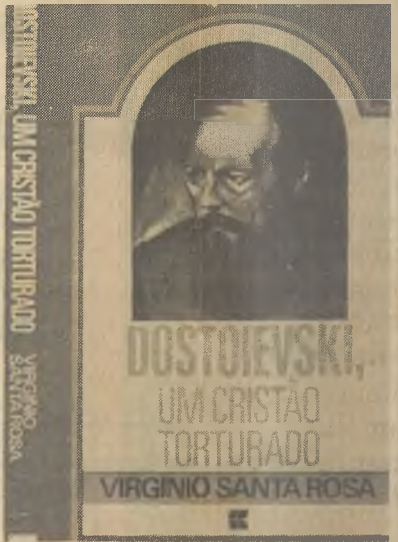
O Tempo de Nós Mesmas - Alice Lake - Este livro é o primeiro que a Editora Arbor, recém-fundada, está lançando. A obra se destina às mulheres de meia idade. Reune uma porção de informações úteis. Em 16 tópicos que abrangem principalmente a saúde física e mental, a autora trata de esclarecer e aconselhar a mulher, fazendo encerrar questões que são geralmente ignoradas e ridicularizadas. A menopausa, a relativa perda de memória, o sexo, a forma física, todos esses problemas que afetam o sexo frágil após os 40 anos, são abordados pela autora.

O Homem à Procura de Si Mesmo - Rollo May - Trata-se de um vitorioso lançamento da Editora Vozes. O livro mereceu elogiosas referências de Eric Fromm que o considerou de grande utilidade para os estudantes da natureza humana.

O Fantasma Sem Castelo - Mário da Silva Brito - Justamente com Dostoiévski, *Um Cristão Torturado*, de Virgínio Santa Rosa, a editora Civilização está lançando esta obra rica de ironia e amor; *O Fantasma Sem Castelo*, do conhecido escritor brasileiro Mário da Silva Brito. Seu livro contém muitas reflexões, algumas amargas, outras doces, diante do fenômeno existencial.

Fim de Festa - Howard Fast - Lançado pela Record, este livro é o último volume de uma trilogia iniciada com *Os Imigrantes*. Não é necessário recomendá-lo a quem já leu os dois livros anteriores do autor.

A Farsa do Petróleo - Ricardo Bueno - É um lançamento da Editora Vozes. O autor colocou o seguinte subtítulo: "Por que querem destruir a Petrobrás?". Trata-se de um livro que "mostra que estamos pagando pelos erros cometidos por nossos governos e não por incontáveis forças externas."



Estórias que

a História

não conta (VIII)

• ABMAEL MORAIS

OS TRÊS REIS MAGROS

Era uma vez três reis meio desocupados que um dia entenderam de sair pelai atrás de um estrêla, procurando um menino que tinha nascido em Belém de Caiçara. Eles se chamavam Baltazar, Belchior e Gaspar, mas eram mais conhecidos por "Reis Magos", que nada mais era do que um erro de revisão da palavra magros.

Como todo nordestino que se preza, os três faziam um concurso interno entre si para ver quem era o mais magro, concurso esse que foi ganho por Belchior - 34 quilos - naquela época, mas que hoje, com a crise e a seca, não amarraria as chuteiras dos atuais concorrentes. Mas como acontece que "quem foi rei nunca perde a majestade" era só convocar Cabral Batista e a eleição estaria garantida novamente.

Mas, como eu ia dizendo, eles saíram pelai atrás da estrela, carregando incenso, ouro e mirra, como presentes ao recém-nascido. Não sei se chegaram mesmo a entregar, mas a verdade é que o incesso todo até hoje é utilizado pela igreja, o ouro dançou também todo numa campanha "Dê ouro para o bem do Brasil", e a mirra não sei que fim levou, mesmo porque não chego nem a saber do que realmente se trata.

CIDADE ERRADA

Anda d'aqui, anda d'acólá, os camelos já cansados (também poderiam virar por Cajazeiras, enfrentando o sertão brabo) e eles morrendo de sede, pararam ali no Enche Cuca Bar, na 13 de maio, prá tomar uma cervejinha Ari e Arari, meios ressaçados com a indumentária dos homens, raciocinaram, não sem uma certa razão:

- Esses devem ser remanescentes do carnaval de Olinda!

Mas também, nem porisso deixaram de servi-los. Conversa vai, conversa vem, os "magros" querendo se assuntar quanto ao roteiro da viagem, terminaram enchendo a cara e se mandando nq rumo de Natal, confundidos na certa. Quanto aos camelos, foram esquecidos mas não berraram. Afinal, se, segundo a lenda, "bom cabrito não berra", imagine um bom camelo.

E dião não se arrependeram, já que viraram família tradicional, com boa ramificação no ramo dos transportes, o que não poderia ser diferente, por uma questão de origem, além de um bom trânsito na política.

CIDADE ESTRANHA

Dando uma de hippies, pegando carona aqui e acolá, os reis magros chegaram a Natal. Na entrada logo, uma multidão imensa se aproxima deles, portando ramos e galhos verdes. E o que eles pensavam que fosse comitê de recepção, nada mais era do que uma passeata de Aluizio Alves, candidato a governador.

Mas, da mesma maneira que os reis confundiram a coisa, Aluizio também, e, agradecido por aquele prestígio real, resolveu homenageá-los e no hotel construído no seu governo, consta o nome deles. E como ninguém estava mesmo a fim de desmentir ninguém, ficou tudo quanto a antiga musa canta. Aluizio eleito com o apoio real, os reis devidamente homenageados, Belém de Caiçara sem hotel que poderiam ter ganho e o menino foi crucificado mais tarde, depois de preso como subversivo.

"A doença nunca fez parte do plano de Deus e muito menos a morte". "O mundo seria todo ele mais sadio se todos saíssemos de nosso egoísmo e repartíssemos mais com nosso irmão o que temos, o que sabemos, o que somos". As citações estão contidas na mensagem do arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, por ocasião do lançamento, ontem, da Campanha da Fraternidade/1981. Saúde para Todos! é o tema da Campanha este ano, lançada pelo próprio arcebispo, na Igreja do Carmo. Em um dos trechos de sua mensagem, Dom José mostra que a saúde não depende só das redes de hospital e assistência médica, mas, também, de uma alimentação sadia, higiene e de habitação decente. A este respeito, elogiou projeto do Governo que visa estender os benefícios da Previdência Social para o homem do campo. A mensagem, na íntegra:

Que belas palavras! Belas demais para serem a expressão de uma verdade. No entanto elas correspondem exatamente ao projeto que Deus teve e tem para com a humanidade. O Criador de tudo, ao contemplar a obra de suas mãos, viu que tudo era muito bom. Foi então que Ele criou o homem "à sua imagem e semelhança", forte, belo e sadio. A doença nunca fez parte do plano de Deus e muito menos a morte. O Livro da Sabedoria o afirma com eloquência: "Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá nenhuma alegria" (Sab. 1,13).

Parece-me oportuno, Irmãos, focalizar este aspecto da Revelação divina logo no início de uma Quaresma que escolheu como tema de evangelização a saúde: SAÚDE E FRATERNIDADE. Basta-nos esta certeza de que a saúde é um dom precioso de Deus que Ele quer protegido e conservado para entendermos que isso interessa à pregação e à prática da Igreja como interesse à pregação e à prática de Jesus: "E's tu aquele que deve vir ou devemos esperar por outro?", manda perguntar-lhe o Precursor, "Respondeu-lhes Jesus: "Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam..." (Mateus, 11,3-5).

Se não é de Deus que vem a doença, de quem então? O apóstolo Paulo no-lo disse há pouco: "... por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte" (Rom. 5,12) Criatura dotada de liberdade, o homem tem a, por vezes, triste prerrogativa de poder abandonar a estrada da felicidade e embrenhar-se por desvios que o levam a tornar-se um semeado da morte. Poderíamos dizer que as doenças só existem ainda no mundo ou porque muitos homens não respeitam os preceitos do amor e da justiça pondo

em risco sua saúde e a de seus semelhantes ou porque os recursos da humanidade não são colocados, antes de tudo, a serviço da saúde dos homens. O mundo seria totalmente diferente se não se atentasse contra a natureza, se se conservassem florestas e mananciais, se se coibisse a poluição do ar e das águas, se se destinassem a pesquisas no campo específico da saúde os vultosos recursos que se consomem na fabricação de armas sofisticadas, na construção e manutenção de usinas nucleares, nas viagens interplanetárias. O mundo seria todo ele mais sadio se todos saíssem do nosso egoísmo e repartíssemos mais com nosso irmão o que temos, o que sabemos, o que somos.

Perguntareis talvez: "Seria este o problema mais urgente agora? Para o Nordeste, não se apresenta como muito mais gritante o espectro da seca lançando a desolação sobre milhares e milhares de famintos? É evidente que não podemos ficar indiferentes à sorte de tantos irmãos nossos vivendo, pelo 3º ano consecutivo, o drama da seca e de suas graves consequências: a fome, a escassez de água, a falta de trabalho. E não é a seca também uma espécie de doença? Não é o organismo da natureza que, à semelhança do organismo humano, passou a funcionar mal? E não será, também aqui, o pecado o responsável pela seca? Não se poderia ter acabado já com ela ou, pelo menos, com suas consequências? Pensemos também, pensemos muito na seca - doença que é da natureza - e, proclamando a mensagem do Senhor: "Saúde para todos", queiramos de coração a saúde da terra, a saúde da atmosfera, beneficiadas por chuvas abundantes e regulares. Mas não nos esqueçamos de que, por mais graças que sejam os efeitos das estiagens, as doenças ceifam mais vidas em áreas de chuvas abundantes do

que a seca e suas consequências no sertão. Lutar, pois, pela saúde do povo não exclui o trabalho em prol do sertão ressequido; antes pode e deve significar um compromisso de combate contra a seca, responsável pela perda da saúde e da vida de tantos condescitados nossos.

Reconhecemos que o problema da saúde é complexo e de solução difícil porque dependente de vários fatores. Se o combate à doença dependesse apenas de assistência médica e hospitalar, bastaria que o Governo se decidisse a estender por todo o país uma rede de hospitais com farmácias abastecidas dos medicamentos indispensáveis e médicos capazes. O problema estaria resolvido. A saúde, porém, depende mais de uma boa alimentação do que de remédios, mais de higiene do que de receitas médicas, mais de habitação decente do que de hospitais. E se a maioria de nossos condescitados não comem o suficiente, moram em casebres e não gozam dos benefícios do saneamento básico, falta-lhes o mínimo necessário para terem saúde.

Quanto à importante assistência médica e hospitalar, caberia aqui uma palavra a respeito do projeto governamental de extensão da Previdência Social ao campo, uma iniciativa sem dúvida louvável. O projeto visa a fazer chegar ao meio rural todos os benefícios da Previdência Social de que já gozam os operários urbanos, e, mais ainda, baixando para 55 e para 50 anos a idade da aposentadoria para o homem do campo e para a mulher. Entretanto, o projeto, se aprovado sem emendas, tornar-se-á inútil para a grande maioria daqueles a que ele visa beneficiar pois ele inclui como obrigação para o trabalhador rural o pagamento de 8% sobre o salário mínimo regional não só para o agricultor mas também para os filhos que já tiverem completado 18 anos.



Quanto agricultores estariam em condições de satisfazer a essa exigência? Aliás ela representaria uma dupla tributação uma vez que permanece e até é elevado de 2,5 para 3% o imposto sobre a produção.

Exortamos os entendidos em leis a estudarem melhor o projeto e a oferecerem subsídios ao Congresso para que se façam as devidas correções antes da votação definitiva.

Bem vedes, Irmãos, como é vasto e importante o tema de estudo, de meditação e de ação que nos é proposto nesta Quaresma e neste ano. Muitas doenças que poderiam ter sido evitadas, foram contraídas por negligência, por omissão, por ignorância nossa ou por falta de recursos. Há aqui apelos fortes à conversão e à ação dos cristãos e de todos os homens de boa vontade.

A Igreja do Brasil, a Igreja de Deus que está na Paraíba nos convoca para esta campanha. Subsídios não faltam, e bem apropriados, oferecidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e pela Coordenação Arquidiocesana da Campanha da Fraternidade. Que eles sejam estudados em reuniões de grupos, sejam debatidas suas propostas para que se acolham as que parecerem adequadas e sejam encontradas na criatividade fecunda do povo outras mais apropriadas talvez e mais fáceis de serem postas em prática.

Façamos da Quaresma um tempo de recolhimento que nos coloque mais na órbita de Deus voltando-nos, ao mesmo tempo, para as necessidades de nossos irmãos num esforço sincero de criar melhores condições para que a fraternidade universal se expresse na realização contínua e progressiva deste lema, SAÚDE PARA TODOS!

João Pessoa, 07/03/81
José Maria Pires

UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO DO ESPÍRITO

• Evanise Pessoa Bechara

Como é do meu ofício lidar com as palavras, suas histórias e viagens, começo lembrando que a palavra paraninfo designava, em Grécia e Roma, aquele que acompanhava o noivo ao encontro da noiva ou que apresentava o candidato - etimologicamente o jovem vestido de branco - ao ensejo de sua primeira investidura nas funções públicas. Por isso, paraninfo significou, depois, em outros contextos, aquele que anunciava uma boa nova, um acontecimento feliz.

Ultimamente, a celebração da formatura, isto é, a festa daquelas que estão formados ou preparados intelectual e espiritualmente para uma nova vida, tornou-se sem sentido para muitos, algo monótono a que se vai por obrigação ou, ainda pior, ocasião para motejos e desvalorizações que são o oposto do verdadeiro espírito que deveria presidir ao término de uma etapa tão importante para tantas pessoas.

Porque somos todos criaturas dotadas de esperança e de memória e o simbolismo desta festa é justamente reunir, num conjunto de lembranças e expectativas, o momento que será único e irrepetível para cada um.

Vós dissestes sim à vossa festa de formatura e fizestes bem. Como dizia Nietzsche, se consentirmos em dizer sim a um único momento vital, então, assim procedendo, diremos sim não só a nós mesmos, mas a tudo que existe. E este vosso sim, agora, é um sim à vida, ao encontro, à celebração solidária e à alegria, numa época em que muitas pessoas que se dizem sérias, entre os radicais, acham que a única palavra importante para dizer - é não.

Meus queridos afilhados. Como paraninfo eu vos devia anunciar uma boa nova e talvez o faça, depois de um pequeno parêntese reflexivo sobre algumas questões que nos preocupam no momento, reflexão essa que encerrará nossa jornada de dois semestres de convivência.

E desde que comecei com vossa festa tradicional que representa o ingresso numa vida nova, não seria inoportuno examinar essa palavra tradição hoje irrefletidamente tomada, em sentido pejorativo, como oposta à originalidade, à inovação e à pesquisa.

A palavra tradição está ligada a tradere que significa entregar, transmitir. Não deve ser confundida com tradicionalismo que é a não aceitação do novo, o anacronismo, o imobilismo escapista ou nostálgico.

A tradição é a corrente viva do pensamento universal e a função do professor é exatamente construir uma ponte unindo o lugar onde está o estudante a essa experiência acumulada de gerações que forjaram as permanentes conquistas do espírito humano.

A tradição viva não é contra o novo mas a favor dele porque mostra qual for o esforço coletivo necessário para que existisse o nosso modo atual de pensar. Este é o sentido da famosa frase de Bernard de Chartres:

"Nós somos anões empoleirados nos ombros de gigantes. Deste modo vemos melhor e mais longe do que eles, não porque a nossa vista seja mais aguda ou a nossa estatura maior, mas porque eles nos levantam no ar e nos fazem divisar todos os caminhos".

O conhecimento da tradição, ao contrário do que pensam os seus ingênuos detratores, imuniza-nos contra vários perigos e o maior deles talvez seja a inovação a qualquer preço, tão constrangedora e reduitiva quanto o conformismo.

Abrindo amplas e claras perspectivas, livra-nos também das modas passageiras, da farsa intelectual, do conhecimento descartável que são as armadilhas do presente. Esse contacto íntimo com a tradição que não é devaneio quimérico nem vezo aristocrático, mas uma efetiva tomada de consciência do passado, gera, por sua vez, o discernimento crítico que é o propósito de repensá-lo criadoramente para que venha iluminar o momento histórico em que vivemos e construir, ao mesmo tempo, uma prospectiva vigorosa para o futuro.

Meus afilhados, meus amigos. Hoje muito se fala em crise de cultura, em crise de educação, em crise da Universidade. Vós estais acostumados a ouvir, a este respeito, as lamentações inócuas de uns e os ataques interesseiros de outros. Por isto necessitamos, como necessitamos todos, de uma visão de equilíbrio e maturidade capaz de nos conduzir a uma posição lúcida e verdadeira ante essas questões atuais.

Não vos posso, evidentemente, referir, neste instante e nestas poucas palavras, a complexa problemática de todas essas crises. Mas posso adiantar-vos que todas elas são, no fundamental, consequência do esquecimento da dignidade essencial do homem e do vazio axiológico dele decorrente.

Nossa época caracteriza-se pelo predomínio inédito dos padrões da ciência e da tecnologia. O modelo científico, exorbitando seu campo específico tornou hegemônicas suas verdades que são úteis, funcionais, quantificáveis. Mas isto não seria necessariamente um mal se não fosse acompanhado pelo uso desumanizador do progresso técnico que tende à massificação e ao alijamento do indivíduo como realidade única e inalienável.

Fala-se em explosão educacional, questiona-se o nível do ensino, atribuindo sua má qualidade à procura ávida de instrução por parte de uma multidão sempre crescente de estudantes.

Provavelmente essas colocações têm sua razão de ser, face à penúria de recursos humanos e materiais de que dispomos atualmente.

Mas a erosão gradativa do sentido da vida pessoal e comunitária parece-nos um dado mais importante a ser considerado, porque a educação deixou de ser vista como um processo de aperfeiçoamento individual e coletivo, transformando-se a escola numa simples arena para a corrida desenfreada aos títulos e aos privilégios que eles propiciam. No meio universitário estas distorções tornam-se cada dia mais patentes, a ponto de já se dizer que, em breve, a população brasileira estaria dividida entre analfabetos e doutores...

Diante destes fatos, muitos perguntam, com inquietação, para onde vai a nossa Universidade, que faremos com o seu ensino, quais os modos possíveis, que ela pode proporcionar à sua clientela, de integração cultural e comunitária?

A função da Universidade é absolutamente crucial pois ela representa um importante espaço estratégico no âmbito societário, cabendo-lhe fornecer os componentes dos diversos quadros que orientarão a vida social nos diferentes níveis e setores. Por esta razão, tem sido alvo de manobras manipulatórias que visam a conferir-lhe um papel instrumental, atrelando-a a objetivos extra-universitários. De um lado, a tecnocracia que palmeja fazer da Universidade uma indústria ligada a propósitos imediatistas e utilitários, de outro o ativismo ideológico partidário



rio que pretende dela utilizar-se, para seus próprios fins.

Essas perspectivas manipulatórias ferem a própria essência da Universidade e são diretamente responsáveis pela crise em que hoje se debate.

Reivindica-se, com razão, a autonomia da Universidade, mas esquece-se de que a verdadeira autonomia não se restringe a aspectos administrativos, burocráticos ou políticos, mas é, antes de tudo, uma plena autonomia de espírito.

A Universidade deveria ser um centro dinâmico de inteligência, empenhado em promover a cultura e a consciência crítica, oferecendo, pelo debate construtivo, num clima de elevação e respeito mútuo, alternativas de pensamento para a superação do hiato axiológico de nosso tempo.

A Universidade deveria ser, fundamentalmente, a fonte de um novo humanismo capaz de ver o homem como um processo no qual o individual e o social têm igual importância e se completam mutuamente numa unidade integrada, sem enlear-se nos extremos simplificadores de caráter psicológico ou econômico.

Entre tantas hesitações e conflitos, meus afilhados e amigos haveria ainda lugar para a boa nova a que aludi no princípio e que o paraninfo deveria anunciar em decorrência do seu ofício?

Por minha parte também digo sim, pois vós, que iniciais, agora, o caminho árduo mas gratificante do magistério, sois o seu futuro e sua esperança. Por isto vos proponho, como mensagem de despedida, uma pedagogia muito especial, uma "gaia ciência" como diziam os antigos, que é a de ser mestre e artista da vida.

Para isto deveis instituir um largo espaço de compreensão, onde todos serão vistos em sua interioridade, transcendendo as ideologias que dividem, os sistemas que separam e as fórmulas que restringem.

Que a educação seja, nas vossas mãos, um instrumento para libertar as mentes e não um pretexto para prendê-las.

E que vosso magistério, como artista da vida, tenha o autêntico significado de um encontro, único e ao mesmo tempo infinitamente repetido, de inteligência, liberdade e amor.

(Discurso pronunciado no CCHLA, pelo paraninfo da turma "Carlos Drummond de Andrade", de licenciados em Letras pela UFPB)

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - O ariano viverá nesta semana, momentos de relativa favorabilidade nos seus aspectos profissionais e financeiro. Cautela na terça-feira em relação a assuntos pessoais influenciados negativamente por quadratura de Marte e Netuno. Momentos de certo conflito no trato doméstico. Controle sua impulsividade. Terna vivência afetiva. Saúde em período de instabilidade. Bem posicionados os profissionais de vendas e aqueles empregados em atividades externas de propaganda.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Vivendo momentos de neutras indicações astrológicas para este início de semana, o taurino deve buscar certa cautela na quinta e sexta-feiras, quando viverá período negativo em relação a suas finanças e negócios. Aspectos positivos em termos profissionais. Lucratividade e êxito no sábado. Favorecidos os seus novos empreendimentos. Clima neutro em relação à família e ao amor. Saúde em fase neutra. Aspectos positivos para engenheiros e pesquisadores de matemática.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Você viverá nos próximos dias um plano ascendente que se acentuará a partir de quarta-feira, seu pior dia deste período. Cautela em novos investimentos e aplicações. Aspectos muito positivos na quinta e sexta-feiras em relação a trabalho, ganhos e sociedade. Relacionamento doméstico em momento tranquilo. Saúde boa.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Esta semana trará para o canceriano certos aspectos negativos em relação ao seu trabalho e finanças. Procure superar a desfavorabilidade astrológica com posicionamento pessoal de certo dinamismo e arrojo. Evite dispêndios supérfluos. Clima de confiança e boa convivência em família. Neutralidade no trato afetivo. Saúde em momento bastante favorável. Vitalidade física.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Ao superar as indicações negativas dos primeiros dois dias da semana, você ingressará em um dos melhores períodos deste mês, com notável influência do Sol em sua casa astrológica. A partir de quarta-feira o leonino pode candidatar-se a novos empregos e funções, fazer solicitações e conduzir a bom termo negócios relacionados à família e finanças. Clima de harmonia no trato amoroso. Saúde em momento positivo. Favorecidos os contabilistas e contadores.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Momentos de certa neutralidade para o virginiano na condução de assuntos de natureza profissional e financeira. Clima de receptividade em iniciativas de natureza pessoal, momento ao final da semana. Aspectos negativos no trato doméstico, com momento crítico na quarta-feira. Clima de desconfiança no relacionamento sentimental. Saúde boa.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - O libriano deve precaver-se, no início desta semana, em relação a problemas no trato funcional, envolvendo colegas ou superiores. Momento de grande favorabilidade em termos financeiros. Aspectos acentuadamente negativos na quinta e sexta-feiras para a condução de assuntos de natureza pessoal. Neutras indicações em relação à família e ao amor. Saúde em fase muito positiva.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Você terá um momento acentuadamente desfavorável nesta semana com a negativa quadratura de Marte-Netuno que lhe trará excessivo nervosismo e um certo descontrolo emocional na terça-feira. Aspectos neutros em relação ao trabalho e finanças. Difícil trato pessoal e relacionamento social decepcionante. Boas indicações em relação à família e ao amor que atravessam momento muito positivo. Saúde regular. Clima de favorabilidade para viajantes e aerovias.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - O sagitariano pode contar, nos próximos dias, com uma excepcional indicação de favorabilidade astrológica em todas as atividades que empreender, sejam elas de que natureza for. Momento de afirmação pessoal e clima de reconhecimento no trato doméstico. Supresas muito agradáveis envolvendo pessoa íntima, na quarta-feira. Aspectos neutros em relação a sua saúde. Indicações positivas para os professores e profissionais de pesquisa de natureza científica.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Nos próximos dias o capricorniano poderá contar, efetivamente, com bons aspectos astrológicos em suas iniciativas de caráter profissional, dispostas de forma a trazer-lhe ganhos e êxito. Sensibilidade no trato pessoal e em sociedade. Neutras indicações em relação à família. Segunda-feira de possíveis atritos com pessoa muito querida. Acautele-se em relação a palavras ditas empensadamente. Saúde boa.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Início de semana com neutras indicações astrológicas. Posicionamento desfavorável de Mercúrio na 4ª feira, notadamente ao final do dia. Cautela na assinatura de contratos e papéis. Evite viagens. Aspectos positivos em relação à profissão. Bom clima para a convivência social e doméstica. Momentos de inexecável ternura. Aspectos positivos para sua saúde. Dias de grata retribuição profissional para músicos e atividades ligadas à música, sua divulgação e comércio.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Você terá, amanhã, positiva influência de Netuno que o disporá favoravelmente para assuntos de natureza psíquica, religiosa ou mística. Quadro de boas indicações em relação a negócios. Cautela na quinta-feira com aplicações financeiras. Aspectos muito positivos em relação à família, trato social e ao amor. Momento de vitalidade e positividade em relação a sua saúde. Bem influenciados os profissionais de atividades ligadas à pesca, no mar e à água.

MUITOS ESPORTES NA TV

A transmissão ao vivo dos mais importantes acontecimentos esportivos do ano - como o Campeonato Mundial de Ginástica Olímpica, o Mundial de Fórmula 1, todos os jogos da Seleção Brasileira de Futebol, o Torneio Internacional de Basquete em São Paulo e no Rio de Janeiro e o Campeonato Mundial de Atletismo em Roma - são algumas das atrações da programação de esportes da Rede Globo em 1981.

O ano marca também a volta do programa *Esporte Espectacular* para as tardes de sábado, às 15 horas, tendo duas horas de duração. A estreia foi ontem com a transmissão ao vivo da partida entre Nottingham Forest e Ipswich Town, diretamente da cidade de Nottingham, com validade pela Taça da Inglaterra.

Para Ciro José, diretor da Divisão de Esportes da Central Globo de Jornalismo, o interesse do *Esporte Espectacular* em apresentar competições ao vivo é tão grande que já houve acordo com as federações de vários esportes para que inúmeras provas sejam disputadas aos sábados, no horário coberto pelo programa, das 15 às 17 horas. Ainda segundo Ciro José, a Rede Globo, além de participar e transmitir os principais eventos esportivos do ano, planeja promover competições no Brasil.

Entre os acontecimentos que a Rede Globo transmitirá durante 1981 estão o Campeonato Brasileiro de Ginástica Rítmica (21 de março, no Rio); o Campeonato Mundial de

Atletismo (diretamente de Roma, de 4 a 6 de setembro); e o Campeonato Mundial de Ginástica Olímpica (no México, entre 20 e 27 de novembro). Ainda sem data certa, mas com a transmissão confirmada estão: o Torneio Internacional de Atletismo, que reunirá no Brasil os recordistas das Olimpíadas de Moscou; a exibição no Brasil dos ginastas soviéticos; e o Torneio Internacional de Basquete, que reunirá as Seleções do Brasil, União Soviética, Porto Rico, Iugoslávia (campeã olímpica) e Itália (vice-campeã olímpica).

Também serão apresentados os principais jogos eliminatórios da Copa do Mundo envolvendo os países europeus; o Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica; a Maratona de Londres; a Milha de Ouro; os 5 Mil Metros de Ouro; os 10 Mil Metros de Ouro; e o Campeonato Mundial de Cross Country - competições que reúnem os mais importantes corredores do mundo. O voleibol, um dos esportes que mais cresce no Brasil, será representado pela cobertura da temporada internacional de vôlei, que aqui se realizará. No tênis, as atrações são as transmissões das partidas finais do tradicional Torneio de Wimbledon, na Inglaterra, e o Masters, que reúne ao final da temporada os oito maiores tenistas do mundo.

Todas as partidas da Seleção Brasileira de futebol também serão transmitidas. Já estão confirmadas as datas dos seguintes jogos: Brasil x Chile, amistoso (sábado próximo,

às 17 horas, em Ribeirão Preto); Brasil x Bolívia (22 de março, às 17 horas, no Rio de Janeiro); e Brasil x Venezuela (29 de março, às 17 horas, em Goiânia). As duas últimas são válidas pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Durante a excursão da equipe nacional pela Europa, a Globo apresentará os jogos Brasil x Inglaterra (12 de maio, em Londres), Brasil x França (15 de maio, em Paris) e Brasil x Alemanha (19 de maio, em Stuttgart). A partir de junho a Seleção Brasileira realizará um amistoso internacional por mês, transmitidos para todo o país.

Nelson Piquet, vice-campeão mundial de Fórmula 1 de 1980, e a equipe Fittipaldi, que, com a despedida de Emerson, passa a ser defendida por Keke Rosberg e Chico Serra, são os grandes nomes brasileiros do Mundial de Fórmula 1 de 1981. A Rede Globo transmitirá com exclusividade todas as provas do campeonato, que tem o seguinte calendário: GP dos Estados Unidos-Oeste, em Long Beach (15 de março); GP do Brasil, no Rio (29 de março); GP da Argentina (12 de abril); GP da Itália, em Imola (3 de maio); GP da Bélgica (17 de maio); GP de Mônaco (31 de maio); GP da Espanha (21 de junho); GP da França (5 de julho); GP da Inglaterra (18 de julho); GP da Alemanha (2 de agosto); GP da Áustria (16 de agosto); GP da Holanda (30 de agosto); GP da Itália, em Monza (13 de setembro); GP do Canadá (27 de setembro); e GP dos Estados Unidos-Leste, em Nova Iorque (4 de outubro).

Zé Ramalho e a lâmina afiada

• Ricardo Anísio de Carvalho

Zé se registra um verdadeiro equinoderm nesse seu terceiro trabalho em long-plays. Apesar de ainda não ter mergulhado seguramente na linha que tem a seguir, do que foi escrito pelo mesmo lábio furioso e angustiado; em *A Terceira Lâmina* ele expõe com mais precisão os flashes da sua visão apocalíptica.

Ao contrário do que ocorre em seu disco anterior, aqui Zé Ramalho não centralizou a zorra atenção para o uso repetitivo de instrumentos de percussão, principalmente na faixa-título que é sem dúvida o lance mais eloquente.

A intenção de Zé era apacchar a *Peleja*, mas isso ele não chegou a conseguir, principalmente quando ele regrava *Ave de Prata e Galope Ranzante*, saindo-se um pouco melhor apenas na segunda, pois na primeira perde para a verdadeira *Ave* que é Elba Ramalho.

O disco felizmente não é um daqueles bolapés qualquer. É um excelente empreendimento desse místico e polêmico paraibano, que ao atravessar a porteira conseguiu reunir o gado e cantar (ou recitar) para toda uma massa feliz. E feliz o povo vai ficar é quando de supetão deparar com a voz de Elba em *Cavalos do Cão*; aí num forró/xaxado os dois primos juntos cantam o poder dos coronéis e a antiga guerrilha em cicios de nostalgia.

O momento mais destoante dessa produção CBS, fica por conta de *Filhos de Icaro*, onde Zé Ramalho tenta prestar uma homenagem para os garotões da Pedra Bonita; a letra foge por completo ao seu dialeto de cordel e cai na esparrela de uma canção típica de *hit-parades*.

Canção Agalopada é onde José retoma sua estranha, musicando um velho poema de seu folheto *Apocalipse*, quando ele conclui: "quem não acredita no fogo que não queima, desconfia da água que não lava...". Ainda assim continuo torcendo pro melhor aparecer. Sorte que Zé nunca me decepciona: *Atrás do Balcão* traz uma mostra cruenta de sua visão antissistema, pra quem assim não o imaginava.

A capa lembra as velhas imagens elípticas dos romanos. Com um trabalho perfeito de fotografias que não contrastam como conteúdo; é simplesmente bela e muito criativa como quase todo o trabalho. Quase todo, porque *Um Pequeno Xote* não passa de um relance a lá Catarina (de França), com destaque apenas para a ótima e contagiante sanfona de Severo.

O instrumental *Violar* é outra faixa sem qualquer notação de novidade; salvo a grande competência de Zé Ramalho Neto como instrumentista. E *Dia dos Adultos* tem um momento assim que lembra Roberto Carlos, e isto não é bom para um artista como Zé Ramalho, que promete sempre progredir para as asas de Avôhai ou para as pegadas do gado, nunca refreando-se em nuances de uma *Noite Preta* ou de um atraso na hora do *Táxi Boy*.

Literalmente José deu um salto a frente, mas ao que parece estacionou em seus ritmos e suas melodias tão próprias. No geral essa é uma *Terceira Lâmina* que promete se afiar a medida que for se ouvindo, se bebendo, se digerindo; para cortar e sangrar seus opositores.

O QUE HÁ DE NOVO

NO CINEMA

HISTÓRIA DE O (*) - Produção francesa. Direção de Just Jaeckin, o cineasta de *Emmanuelle*. Realizado em estilo "porno-chic", o filme descreve as provas a que se sujeita uma bela jovem para satisfazer os caprichos de seu amante. Num luxuoso castelo ela é possuída pelo maior número possível de homens e mulheres. Estrelado por Corinne Cléry. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

GISELLE (*) - Produção brasileira. Direção de Victor de Mello. Depois de morar vários anos no exterior, a jovem Giselle retorna ao Brasil e encontra seu pai casado com outra mulher. Estrelado por Alba Valéria, Carlo Mósby e Monique Lafond. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A GRANDE AVENTURA DE SHAO LIN - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A MULHER ANTES E DEPOIS DO AMOR - A cores. 18 anos. No Tambá. 18h30m e 20h30m.

GAVIN

Nova Iorque - O ator John Gavin recusou seu papel de protagonista na projetada peça *Can-Can* na Broadway, mas não disse se seu próximo papel será o de embaixador dos Estados Unidos no México.

"Seu agente revelou que ele tinha sido designado (proposto) para ser o embaixador no México", afirmou Gary Gunas, da produção de *Can-Can*, quando comunicou que Gavin não poderia participar da peça. Gavin retirou-se antes de começar os ensaios da peça, que já tem estreia programada para 30 de abril.

Gavin nasceu em Los Angeles, de mãe mexicana, e fala corretamente o espanhol. Graduou-se na Universidade de Stanford. Trabalhou nos estúdios Universal e integrou as equipes de Paicose, Spartacus e Imitação da Vida.

Também trabalhou no Departamento de Estado, disse a porta-voz Mandy Gaynor, e em 1961 foi designado assessor especial permanente da Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos.

NA TV

GLOBO RURAL - Uma grande reportagem sobre os jegues que estão sendo mortos em abundância para a exportação de sua carne. O programa também apresenta uma reportagem sobre o controle da praga que ataca a soja, mostra um projeto sobre solos subterâneos e um outro sobre armazenamento para o pequeno produtor. No Canal 10, 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE DE (***)** - Um programa dedicado a Clau-de Debussy. Com dados biográficos ilustrados com fragmentos de sua vida e obra, épocas e lugares onde viver, serão executados quatro números musicais de sua obra marcadamente romântica: *Ariettes Oubliées*, *Reflets dans l'Eau*, *Arabesques 1ª e 2ª* e *L'Isle Joyeuse*. Com a soprano Eliane Sampaio e os pianistas Miguel Proença, Roberto Szidon e Fer-

nando Lopes. Narração e apresentação de Roberto Faissal. No Canal 10, 10h00m.

240 ROBERT - As aventuras de um grupo especial de resgate e salvamento da Unidade de Serviços de Emergência da Polícia de Los Angeles são mostradas na série *240 Robert*, cujo piloto a Rede Globo apresentou no ano passado. A série é estrelada por John Bennett Perry (como Trap), Mark Harmon (como Trib) e Joanna Cassidy (como Morgan), a piloto do helicóptero usado pela turma do *240 Robert*. Filmado inteiramente em locações nas montanhas e no litoral da Califórnia estreia hoje, apresentando sempre filmes com uma hora de duração. O episódio de estreia da série se chama *O Homem dos Mil Perigos*. A cores. No Canal 10, 13h30m.

GALLACTICA, BATALHA NAS ESTRELAS - Uma série de ficção-científica na linha de *Guerra nas Estrelas*, tendo como produtor e criador dos efeitos especiais John Dykstra, um dos principais responsáveis pelo impacto visual de *Star Wars* e *O Império Contra-Ataca*. Galáctica é uma gigantesca nave espacial, uma cidade voadora com cerca de 1.500 metros de comprimento, que é acompanhada em sua rota por uma caravana de naves menores. Os habitantes destas naves pertencem ao último grupo de seres humanos do universo intergaláctico, que procuram fugir à destruição da raça, ameaçada pela poderosa civilização dos Cylons (criaturas metálicas que lutam para "aniquilar a forma de vida conhecida do homem"). Estrelada por Lorne Greene, Richard Hatck e Dick Benedict. Estréia hoje, com um filme de duas horas de duração. A cores. No Canal 10, 14h30m.

AS PANTERAS - Um filme inédito das três investigadoras. A cores. No Canal 10, 17h00m.

PLANETA DOS HOMENS - O *Planeta dos Homens* volta em novo horário, usando até desenhos animados de Caulos. Além de Agildo Ribeiro, Paulo Silvano e outros, que vem da série anterior, as estreias de Costinha, Rosamaria Murtinho, Marco Nanini e Marília Pera. No Canal 10, 18h00m.

OS TRAPALHOES - O programa de estória dos Trapalhões em 81 abre com um Natal de mendigos e as artimanhas que eles aprontam para arrancar uma ceia. Com Renato Aragão, Muçum, Dedé e Zacarias. Direção de Adriano Stuart. No Canal 10, 19h00m.

OPERAÇÃO ALPHA - Produção americana feita para a TV por Robert Michael Lewis. A cores. No Canal 10, 22h15m.

AMANHÃ

GLOBO ESPORTE - Agora em novo horário e com a participação de Francisco José no bloco pernambucano. No Canal 10, 13h00m.

HOJE - Também em novo horário, com maior número de notícias de Recife e João Pessoa. No Canal 10, 13h15m.

A VOLTA DE FRANK JAMES - Produção americana de 1940, sob a direção de Fritz Lang, marcando a estreia da atriz Gene Tierney. Frank James (Henry Fonda) decide vingar a morte de seu irmão Jesse, assassinado pelos irmãos Ford. No elenco, Jackie Cooper, Henry Hull e John Carradine. A cores. No Canal 10, 14h30m.

BATMAN - Reapresentação da série realizada para a televisão em 1966. No elenco, Adam West é Batman/Bruce Wayne;

Burt Ward é Robin/Dick Greyson; Yvonne Craig é Batgirl/Barbara Gordon; Alan Napier é o mordomo Alfred; Neil Hamilton é o comissário Gordon; Stafford Repp é o chefe O'Hara; e Magda Blake é a designada tia Harriet. A cores. No Canal 10, 16h30m.

VIVA O GORDO - Jô Soares começa uma nova etapa de sua carreira na televisão com *Viva o Gordo*, tendo ao lado humoristas como Brandão Filho, Wellington Botelho e Henriqueta Briha. Participações especiais de Paulo Autran, Tônia Carrero e Chico Anísio. Direção de Cecil Thiré. Redação de Max Nunes, Afonso Brandão, Hilton Marques e José Mauro. Também no elenco fixo, Felipe Carone, Célia Biar e Flávio Migliaccio. No Canal 10, 21h10m.

A MUMIA (**)** - Produção inglesa de 1959, com direção de Terence Fisher. No fim do século XIX, os arqueólogos Stephen Banning (Felix Aylmer), seu filho John (Peter Cushing) e Joseph Whemple (Raymond Huntley) conseguem localizar no Egito a sepultura da princesa Ananka, morta há 4 mil anos. Indiferentes aos presságios fatídicos sobre os efeitos da missão, os três retornam à Inglaterra. Três anos depois, Stephen e Joseph morrem em circunstâncias misteriosas. John descobre que o criminoso é Kharis (Christopher Lee), guardião da tumba da princesa, que ressuscita para se vingar dos profanadores da cripta. A cores. No Canal 10, 10h00m.

LADY "DI"

Londres - Lady Diana Spencer, cujo compromisso matrimonial com o príncipe Charles foi oficializado na semana passada, cumprirá amanhã o primeiro de seus deveres reais oficiais e conhecerá a princesa Grace, de Mônaco.

O príncipe Charles, herdeiro de 32 anos da Coroa britânica, se reunirá, juntamente com Lady Diana, ao único vínculo norte-americano com a realização, em um ato beneficente na Opera Real em Covent Garden.

A princesa Grace atuará em um programa musical denominado Tema e Variações. O programa faz parte de uma campanha de arrecadação de fundos - nove milhões de libras esterlinas - para a construção de um anexo ao teatro, erguido há 123 anos. Até agora foram arrecadados 8,1 milhões de libras.

Lady Diana fez terça-feira passada, à noite, sua primeira aparição como acompanhante oficial do príncipe Charles, quando os dois foram à Ópera para ver a cantora norte-americana Grace Bumbryn.

EM LIVROS

A TEORIA MARXISTA DO VALOR, Isaac Illich Rubin. Segundo alguns críticos é a mais bem sucedida tentativa de diferenciar a problemática marxista do valor daquela proposta pelos economistas clássicos. Pedidos à Internacional Casa do Livro - Alameda dos Anapurus, 845 - CEP 04087 - São Paulo, SP.

PARTO DE CÓCORAS, Moysés Paciornik. Do contato com os índios Moysés Paciornik muito aprendeu, desenvolvendo estudos sobre o parto de cócoras, de que trata este livro, e que passou a realizar com sucesso em sua clínica.

CONCEITOS DE IMPRENSA

Paris - A *Organização Para a Educação, Ciências e Cultura das Nações Unidas* rejeitou as críticas formuladas por órgãos noticiosos ocidentais a uma conferência sobre proteção para o exercício do jornalismo que se realizou no mês passado na Unesco.

Hervé Bourges, porta-voz do diretor-geral, disse que a Unesco "não tem doutrina alguma sobre esta questão e em nenhuma circunstância desejaria substituir, em suas atividades, as organizações profissionais de jornalistas".

Disse que os órgãos noticiosos pecavam pela inexactidão ao apreender certos pontos que não haviam sido sequer examinados na conferência de normas éticas. "Os conceitos de liberdade de imprensa são demasiado diversos para que possam imaginar um código ético comum em futuro próximo", acrescentou.

O porta-voz disse ainda que as versões de certos órgãos noticiosos ocidentais sobre a conferência realizada na Unesco continham "declarações baseadas em presunções falsas, idéias preconcebidas, má interpretação ou ignorância de fa-

tos, ou inclusive a distorção deliberada".

Bourges disse que toda reunião futura deve se limitar aos jornalistas profissionais e ser aberta a todas as organizações profissionais que dela desejarem participar.

Quatro grupos ocidentais, inclusive o Comitê Mundial de Liberdade de Imprensa, com sede em Washington, souberam da reunião da Unesco apenas duas semanas antes do início das sessões e só puderam participar dela após ter apresentado suas queixas ante a organização.

A casa da gente

—Wilma Wanda—

Em meio a tantas coisas boas da vida considero uma delas fundamental para o bem estar físico e espiritual de cada um: a casa da gente. Não me refiro a casa própria em si mas a casa onde a gente entra e se sente dono de tudo. Até da gente mesmo. O nosso lugar de encontrar os chinélas e abandonar os sapatos num ato de liberdade às pernas atadas a vida lá fora. O lugar onde está o nosso cão, sempre a nos receber com a mais sincera consideração.

A casa da gente, mais do que a casa da gente é o reduto de nosso alma. É lá que está a música de nossa predileção, os nossos discos, alegres, tristes, frenéticos e sensuais, que variam de acordo com nosso estado d'alma. É lá que está o suco gelado, fresco tomado de um só gole com pão e carne que é comido a dentadas, sem o cuidado de que alguém nos veja ou nos censure.

É lá que está a nossa cadeira no alpendre. As nossas plantas, o nosso jardim, acochego do vento que bate no peito desnudo e calourento. Pode ter um pintassilgo que canta nas manhãs ensolaradas, ou um curió, em gaiolas separadas, a distribuir beleza pela casa a dentro. Tem tapete para limpar os pés, tapete para embelezar a sala e pra se tirar uma soneca de vez em quando. Tem água fresca no chuveiro, paredes azulejadas que nos ouve anos a fio a entoar canções desafinadas e que nunca reclamam. Tem almofadas, (como são gostosas as almofadas da casa da gente!), quadros na parede. Tem cinzeiro mas a gente pode botar a guimba no chão quando ele está longe, e tem também cadeiras e mesa que as vezes são reunidas para receber amigos para uma bebedeira porque também ninguém é de ferro.

A casa da gente tem o jeito da gente dentro dela. Quando isso não ocorre é porque não é a casa da gente. Ela é como se fosse um seguimento do nosso senso estético, da nossa formação moral, dos nossos conceitos e da nossa disposição diante da vida.

De preferência um muro alto a casa da gente deve ter. Um muro alto coberto de bougavilles ou outra trepadeira, muitas plantas ao redor, árvores, se possível, que é para atrair pássaros, borboletas e dar um aspecto de paraíso porque é bem isso que a alma da gente quer.

Mas pode não ter nem muro, nem tapete, nem curió e ser a casa da gente. O importante é que ela exista em algum lugar do mundo, com uma porta e uma janela, ou sem isso mesmo, mas seja a casa da gente.

A idéia da crônica me surgiu ontem quando a Globo mostrou danos causados pelo terremoto na Grécia. A mulher chorava diante de telhas, barro e tijolos, ao lado do que fora a sua casa. Tenho certeza de que, naquele instante, para ela, o mundo todo era uma vastidão de escombros.

ARGEMIRO:

80

ANOS

O ex-governador Argemiro de Figueiredo completa amanhã, 80 anos de idade. Governador da Paraíba, em 1934, se tornou, em 1937 Interventor Federal, nomeado pelo presidente Getúlio Vargas, onde se manteve até 1940, sendo substituído pelo ex-senador Ruy Carneiro.

Com vida sempre agitada, foi um dos fundadores da antiga UDN, em 1945, sob cuja legenda se elegeu deputado à Constituinte de 1946, perdendo o Governo do Estado nas eleições de 1950 para o seu ex-companheiro de partido, com quem havia rompido em 1949, durante o Governo de Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo.

Depois de perder as eleições para o Governo, perdeu, também, a prefeitura de Campina Grande, em 1951, se elegendo em 1954, 3 anos depois, senador pela UDN, quando derrotou Assis Chateaubriand Bandeira de Melo. Em 1958, o afastamento de Flávio Ribeiro do Governo, rompeu com a UDN, passando a integrar o PTB, de que foi líder no Senado e sob esta legenda voltou à Alta Casa do Congresso em 1962, perdendo as eleições majoritárias de 1970.

NOVEMBRO de 1970. O senador

Ruy Carneiro assume a tribuna do Senado Federal e lê, após breves palavras, uma carta de despedidas. Cumpria o senador, naquele momento uma missão que lhe fora delegada por um grande colega, correligionário e amigo: o também senador Argemiro de Figueiredo.

Derrotado nas eleições daquele ano, o representante campinense confessava, no início da carta, uma fraqueza: "Faltou-me coragem de fazê-las (as despedidas) pessoalmente. Bem, compreendo o quanto vai de fraqueza nesse mandato que lhe outorgo.

E eu que fui, em meio século de lutas políticas um homem sem desfalcimentos, obstinado e forte, sinto agora, em mim, esse contraste, ao fugir às emoções de uma despedida fraternal. Mas, sempre amei a verdade. E lhe confesso até que, neste papel, onde escrevo estas palavras, há um pouco de umidade de algumas lágrimas que escaparam covardemente dos meus olhos".

Mais adiante, porém, ratificava o que haveria de ser uma de suas maiores grandezas: "Sabe você, meu querido Ruy, que eu não alimento queixas contra os coestaduanos que me negaram a recondução ao Senado. Nem mesmo contra os adversários que fizeram até, nos dias que antecederam à luta, generosas tentativas de homenagear-me, deixando sem competidor a cadeira que eu disputava".

E relembra o senador Argemiro de Figueiredo: "esses dezesseis anos de convívio diário no Senado da República, além dos cinco na Câmara dos Deputados, vincularam-me ao Congresso com raízes vigorosas e profundas. Não posso agora, extirpá-las da alma sem contrações violentas de dor angustiantes".

E terminava confiante e sóbrio: "Você vai agora ficar sozinho na representação oposicionista da Bancada paraibana. Sei que lhe aumentaram as responsabilidades. Não importa. Conheço-lhe o pensamento, a nobreza e a extensão dos seus sentimentos patrióticos. Continue, como o tem feito, honrando a Paraíba. E, se um dia o povo lhe faltar, a História far-lhe-á Justiça".

A carta provocou um clima de justificadas emoções. A sua leitura, se seguiram depoimentos e apartes de senadores como Felinto Muller, Atilio Fontana, Carvalho Pinto, Dinarte Mariz, Milton Campos, Teotônio Vilela, Ney Braga, Antônio Fernandes, Leandro Maciel, Domicio Gondim, Flávio Brito, Clodomir Millet, Carlos Lindenberg e outros.

Durante o seu pequeno aparte, o senador Ney Braga foi enfático: "Vossa Excia., está, também dizendo aquilo que todos nós pensamos e os nobres colegas que o apartearam adicionaram muito daquilo que sentimos nesta despedida que o Senador Ruy Carneiro traz daquele companheiro que não



voltará a esta Casa. Não voltará. Não analisemos as razões, mas ele em espírito aqui estará - pelo menos assim penso - porque, durante os quatro anos em que convivi com ele, muito aprendi. Deixou, para mim, exemplos de homem que, realmente, como bem disse em sua carta, na hora do interesse da Nação, não vê limites partidários. E nós tanto precisamos disso. Eu quero que o Senador Ruy Carneiro transmita, também ao nobre Senador Argemiro de Figueiredo a certeza de que nós seguiremos, aqui, seu exemplo, de que nós compreendemos sempre sua atitude de homem digno, correto, responsável e profundamente idealista. Nós sentimos sempre, através de seus discursos, aquele calor do Nordeste, do amor extraordinário que devota a esta nação tão querida. Nós queremos que ele leve ao Senador Argemiro de Figueiredo a certeza de que, se ele não voltar mais, fica aqui, para nós seguirmos o seu exemplo".

Encerrava-se, entre tantas emoções, a vida pública de um homem profundamente ligado à sua terra. Hoje, recolhido ao sossego da Fazenda Itararé, cercado pelo aconchego da bela natureza, o ex-senador vê, com os olhos da experiência, o prosseguimento da História que ele, durante mais de meio século, ajudou a construir.

Ainda recentemente, em entrevista a um jornal campinense, o ex-senador relembra, não sem tanta emo-

ção, o início da sua vida pública. "A minha longa carreira política" - disse - "vem desde a minha infância, quando ao lado do meu pai e do grande e imortal campinense Afonso Campos lutávamos com vigor. A política era uma arte diferente dos dias de hoje, em certos pontos. Por quanto era uma política vigorosa e apaixonada. Os eleitores apinhavam na mesa de votação. O voto era descoberto, não era secreto campinense de todos os tempos, era o Chefe do Partido, onde estava meu pai, que depois de sua morte, assumiu a Chefia".

- A política àquela época era uma arte triste, dolorosa, de sofrimentos e embaraços. Não havia liberdade. Ninguém tinha liberdade. Iniciei a minha vida pública aqui mesmo, em Campina Grande. A minha única aspiração era estudar, me preparar para as lutas da vida. Estudei o quanto possível e, apesar das dificuldades que encontrei, dada a pobreza de meus pais, consegui colar grau em Direito e me iniciei na advocacia.

E continuou: - Mas a minha tendência era a política. Desde os primeiros tempos que eu me inclinava para o campo da luta.

Uma luta - vê-se agora - que só acabou em 1970, mas durante a qual o ex-senador campinense conseguiu, através de exemplos sucessivos, deixar uma imagem cujo lugar está reservado na história da Paraíba, juntamente com outros grandes líderes.

Rápida biografia

Filho do sr. Salvi- no Gonçalves de Figueiredo e de D. Luiza Viana de Figueiredo, nasceu a 9 de março de 1901, em Campina Grande, Paraíba, onde fez os estudos primários. Após o curso secundário, em João Pessoa, diplomou-se na Faculdade de Direito do Recife, em 1924. Casado com D. Alzira Ramos de Figueiredo, o casal teve 6 filhos: Petrônio (falecido), Yara, Argemiro, Sara, Paulo e Yone.

Argemiro de Figueiredo dedicou-se à advocacia, à agricultura e pecuária e sobretudo à política. Foi deputado estadual em 1929 e 1930. Representou o seu Estado na Assembléia Nacional Constituinte, em 1946, sendo escolhido como um dos 21 membros da Grande Comissão Constitucional que elaborou a Carta de 46.

Sob a legenda da U.D.N., foi eleito Senador, em 1954 por mais de cem mil votos, preenchendo a vaga do sr. Assis Chateaubriand.

Integrou a Mesa Diretora do Senado Federal, em 1961, como 3º Secretário e em 1962, como 1º Secretário. Participou de dezenas de Comissões no Congresso Nacional, e inclusive Presidente da Comissão de Finanças.

No pleito de 7 de outubro de 1962, concorrendo com os srs. João Agripino, Drault Ernany, Alúcio Campos e José Joffily, foi reeleito Senador por 110.835 votos.

Participou de várias missões no exterior e possui dezenas de condecorações.

Foi Secretário do Interior e Justiça no Governo de Gratuliano de Brito, de 1932 a 1935, quando foi eleito Governador do Estado. Mantido no cargo, na qualidade de interventor, pelo Presidente Getúlio Vargas, exercendo as funções de 1937 a 1940, ano em que solicitou exoneração em caráter irrevogável ao Chefe da Nação.

Fundou em Campina Grande, o "Partido Democrático", o primeiro de cunho nacional. Foi também, um dos fundadores do Partido Progressista chefiado por José Américo. Extintas estas agremiações, filiou-se à União Democrática Nacional, partido que dirigiu na Paraíba por vários anos. Ingressou no Partido Trabalhista Brasileiro, cuja liderança ocupou na Câmara Alta.